



Realizar uma análise transfronteiriça dos impactos de género dos riscos induzidos pelo clima no Malawi, Moçambique e Zimbabué

País de Avaliação: Moçambique

Preparado por ZM Sajjadul Islam

ONU Mulheres – Consultora Internacional

Maio de 2024

Conteúdo

1.0	Introdução	5
1.1	Metodologia de Avaliação.....	5
1.2	Contexto multirrisco da área de estudo	5
1.3	Contexto histórico dos impactos do desastre;.....	7
2.0	Principais estruturas e abordagens de RRD.....	9
2.1	Quais são as principais políticas/estratégias de RRD nos países avaliados? (Políticas e estratégias de RRD sensíveis ao gênero – desafios e recomendações.....	9
2.2	No que diz respeito à informação sobre Alerta Precoce, Prevenção e Preparação, como é que isto é acessado em nível comunitário	13
2.3	Quais são as estruturas de coordenação de DRM existentes (desafios e recomendações) 22	
2.4	Como a ONU/governo está apoiando a coleta e o acesso ao SADD em: (desafios e recomendações).....	30
3.0	Engajamento com as partes interessadas.....	35
3.1	Principais partes interessadas no setor de RRD em ordem de prioridade.....	35
3.2	Estruturas da ONU/Governo envolvendo mulheres e organizações lideradas por mulheres em iniciativas de RRD e resiliência.....	41
3.3	Principais lacunas na integração de gênero nas iniciativas de RRD e de construção de resiliência.....	42
4.0	Impactos Diferenciais de Desastres Induzidos pelo Clima [Ciclones, Inundações, Secas].....	45
4.1	Como os desastres induzidos pelo clima impactaram mulheres e homens de forma diferente?	45
4.2	Quais são os diferentes mecanismos de enfrentamento adotados por mulheres e homens em desastres causados pelo clima? (desafios e recomendações).....	50
4.3	principais barreiras ao envolvimento efetivo das mulheres na RRD e na construção de resiliência	52
4.4	Recomendar o fortalecimento da resiliência entre mulheres e meninas vulneráveis aos desastres causados pelo clima.....	54
5.0	Capítulo: Entrevista de grupo focal com a comunidade.....	56
6.0	Capítulo: Principais conclusões/recomendações para a resiliência das mulheres aos desastres (WRD) ...	69
6.1	Estruturas e abordagens de RRD com enfoque de gênero.....	70
6.2	Desenvolvimento e implantação do Alerta precoce para todos:	72
6.3	Metodologia melhorada, ferramentas de TIC e coordenação das partes interessadas para o Desenvolvimento SADD: 75	
6.4	Melhorando a ONU , Governo e Mecanismos de Coordenação Multissetorial em DRM e funcionários de DRR.....	77
6.5	Abordagem de desenvolvimento de gênero informada sobre riscos em nível comunitário	77
6.6	Rede de rastreamento e sistema de disseminação de VSBG (Proposto).....	78

Sigla:

ARA	Administração Regional de Águas
BCPR	Gabinete de Prevenção e Recuperação de Crises
BRAMS	Desenvolvimentos brasileiros no Sistema Regional de Modelagem Atmosférica ??
CAD	Projeto Assistido por Computador
CAD	Projeto Assistido por Computador
CCGC	Conselho Coordenador de Gestão de Calamidades
CCPCCN	Conselho Coordenador de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais
CENACARTA	Centro Nacional de Cartografia e Sensoriamento Remoto
CÉRUM	Centro de Recursos de Uso Múltiplo
CHS	Vigilância Comunitária e Domiciliar
CLGRC	Comitê Local de Gestão do Risco das Calamidades (Cômitê Local de Gestão do Risco das Calamidades)
COE	Centro Operativo de Emergência
CSA	Análise da Situação do País
CTGC	Conselho Técnico de Gestão de Calamidades
CTGD	Conselho Técnico de Gestão de Calamidades
CVM	Cruz Vermelha de Moçambique
DARIDAS	Divisão para o desenvolvimento de zonas áridas e semi-áridas (Divisão De Desenvolvimento das zonas áridas e semi-áridas)
DEM	Modelo Digital de Elevação
DINA	Direção Nacional de Agricultura
DINAPOT	Direção Nacional de Ordenamento do Território
DINATUR	Direção Nacional de Turismo
DMF	Fundo de Gestão de Calamidades
DNA	Direção Nacional de Águas
DNG	Direção Nacional de Serviços Geológicos
DNGRH	<i>Direcção Nacional de Gestão de Recursos Hídricos</i>
DPCCN	Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais
DPCCN	Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais
DRA	Avaliação de Risco de Desastres
DRM	Gestão de Riscos de Desastres
DRR	Redução de Risco de Desastres
ECMWF	Centro Europeu de Previsões Meteorológicas de Médio Prazo
ECMWF	Centro Europeu de Previsões Meteorológicas de Médio Prazo
EDM	Companhia Elétrica de Moçambique
EIA	Avaliação de impacto ambiental
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
REDE FEWS	Rede de Sistemas de Alerta Antecipado de Fome
REDE FEWS	Rede de Sistemas de Alerta Antecipado de Fome
FIVIMS	Sistema de Mapeamento de Informações sobre Insegurança Alimentar e Vulnerabilidade
GACOR	Gabinete de Coordenação de Reconstrução
GeoSFM	Modelo de fluxo de fluxo geoespacial
GeoSFM	Modelo de fluxo de fluxo geoespacial
GFS	Sistema de Previsão Global

SIG	Sistemas de Informação Geográfica
GPS	Sistema de Posicionamento Global
PEGADA	Programa Global de Identificação de Riscos
PEGADA	Programa Global de Identificação de Riscos
GTZ	Cooperação Técnica Alemã, agora Agência Alemã para Cooperação Internacional
HFA	Quadro de Ação de Hyogo
IG	Crescimento Insuficiente
IIAM	Instituto de Investigação Agrária de Moçambique
INAHINA	Instituto Nacional de Hidrografia e Navegação
INAM	Instituto Nacional de Meteorologia
INAVE	Instituto Nacional de Veterinária
INE	Instituto Nacional de Estatística
INGC	Instituto Nacional de Gestão de Desastres
INGD	Instituto Nacional de <i>Gestão e Redução do Risco</i> de Desastres
BPN	Baixo peso ao nascer
BPN	Baixo peso ao nascer
NDRFS	Estratégia Nacional de Financiamento de Riscos de Desastres
PDPMCN	Plano Diretor para Prevenção e Mitigação das Calamidades Naturais
PDRRD	Plano Diretor Nacional de Redução do Risco de Desastres 2017-2030 (Plano Diretor para a Redução do Risco de Desastres 2017-2030)
UNAPROC	Programa Quinquenal do Governo do PQG (Programa Quinquenal do Governo) Proteção Civil Nacional Unidade/Agência (Unidade Nacional de Proteção Civil)

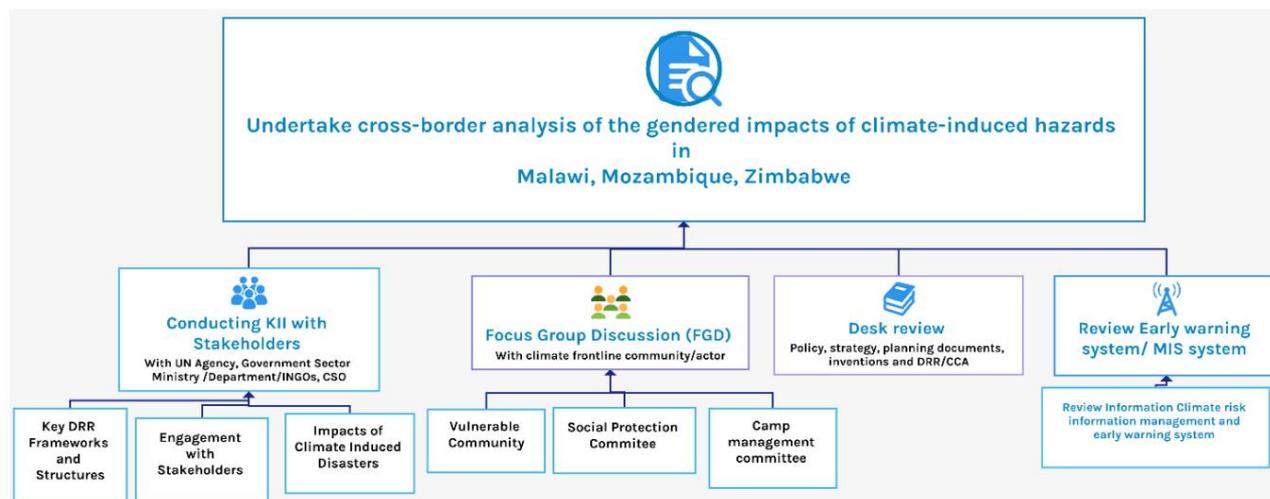
1.0 Introdução

A avaliação transfronteiriça visa analisar os impactos de gênero dos riscos induzidos pelo clima no Malawi, Moçambique e Zimbábue e busca explorar como os grupos de gênero (mulheres, meninas, crianças, pessoas com deficiência, homens e idosos) na África Austral são impactados de forma diferente pelas mudanças climáticas em termos de causas fisiológicas, políticas, econômicas e sociais para as diferenças vivenciadas; as estratégias e capacidades atuais de enfrentamento e adaptação a desastres induzidos pelo clima e a variabilidade adotada pelo grupo; a capacidade de mulheres e homens ser fortalecida para melhor se adaptarem às mudanças climáticas e à variabilidade climática; explorar o papel das mulheres e das organizações lideradas por mulheres no planejamento de preparação e resposta a desastres e; revisar as principais políticas de GRD nos países-alvo e identificar os principais pontos de entrada para a integração de gênero.

1.1 Metodologia de Avaliação

As abordagens metodológicas de avaliação seguem várias ferramentas estratégicas, por exemplo, entrevistas semiestruturadas com informantes-chave (KII) com as principais partes interessadas dos ministérios/departamentos do setor, agências da ONU, ONGs internacionais e OSCs para investigar as principais estruturas e quadros de RRD em vigor, o que as partes interessadas mecanismos de engajamento e coordenação são: analisar os impactos dos desastres induzidos pelo clima no grupo de gênero, etc.

Discussão em grupo focal (FGD) com abordagem semiestruturada conduzida com comunidades vulneráveis da linha de frente do clima em áreas remotas vulneráveis e investigação dos impactos de desastres induzidos pelo clima no grupo de gênero (mulheres, meninas, crianças, pessoas com deficiência, homens e idosos), etc. Revisão documental de todas as estratégias políticas e revisão de sistemas de TIC e MIS de alerta precoce relacionados à gestão de risco de desastres e planejamento informado.



1.2 Contexto multirrisco da área de estudo

As configurações geográficas e geológicas de Moçambique, a topografia do terreno e o posicionamento na zona climatológica subtropical tornam o país altamente vulnerável a riscos hidrometeorológicos.

Qualquer ocorrência repentina de chuvas intensas pode desencadear inundações repentinas em assentamentos a jusante. O risco climático e a vulnerabilidade estão sendo considerados pelos seguintes

- motivos. a) Proximidade da costa oeste indiana do Oceano Índico: Vulnerabilidade a ciclones tropicais do Oceano Índico ocidental. O Oceano Índico está gerando ciclones tropicais fortes e mortais. b) Posicionamento das Zonas de Convergência Intertropical ou área de calmaria: Amplamente impactada por ICTZ, meteorologias subtropicais, climatologia subtropical, El Niño - Durante a temporada de outubro-novembro-dezembro (OND), chuvas irregulares alternaram entre padrões abaixo da média na região, etc. Vários estudos indicam

que o quente Canal de Moçambique se torna favorável ao desenvolvimento de ciclones tropicais devido a condições sinóticas específicas.

A acumulação de estruturas de assentamento e outros elementos em áreas menos propensas a inundações causa perdas e danos maiores devido ao rápido início

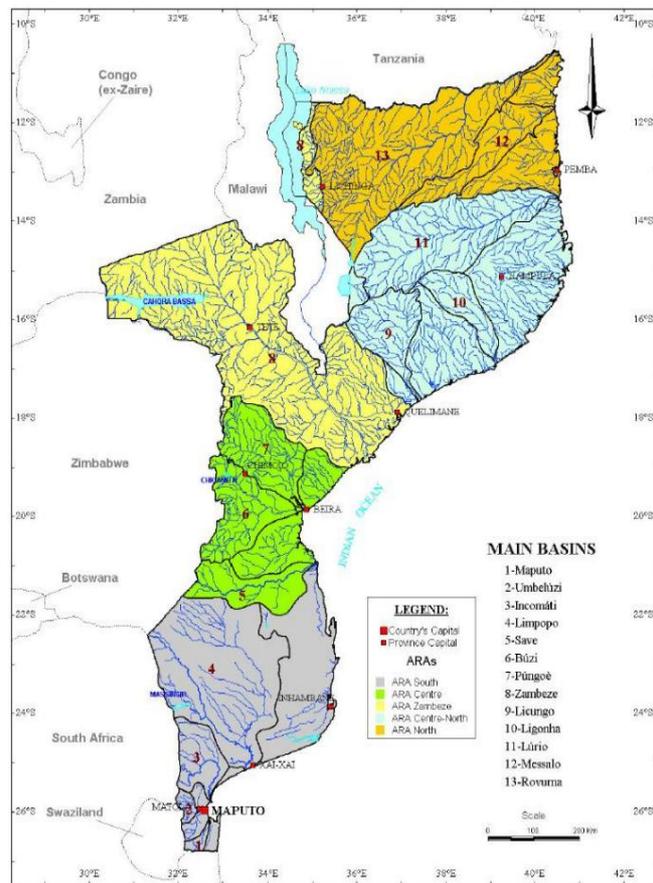
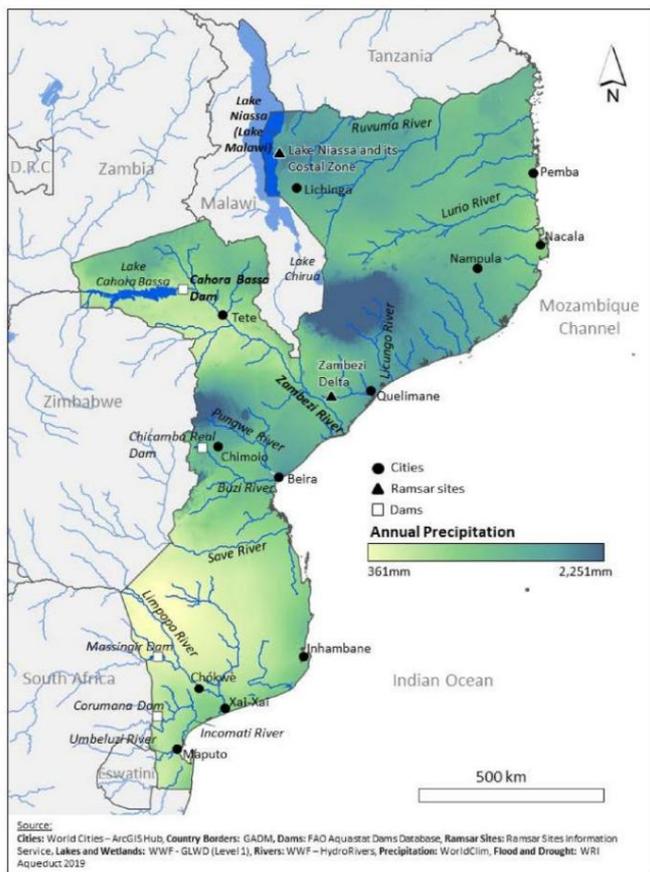


Figura: Distribuição da precipitação em Moçambique

Principais bacias de Moçambique Fonte: JNF da Costa 1999, adaptado de Serviços Hidráulicos, Bacias Hidrográficas (1976)

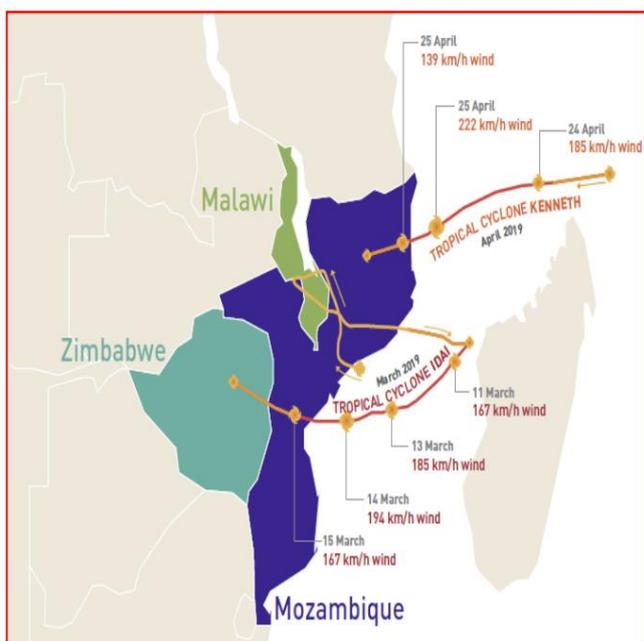


Figura: Grande desastre

1.3 Contexto histórico dos impactos do desastre;

Moçambique tem vivenciado um aumento na frequência, intensidade e magnitude de eventos climáticos extremos.

Desde 1975, mais de 50 desastres foram desencadeados por eventos hidrometeorológicos, e os efeitos em cascata das inundações causam desastres secundários (doenças/surtos). A tabela abaixo mostra os eventos de desastres:

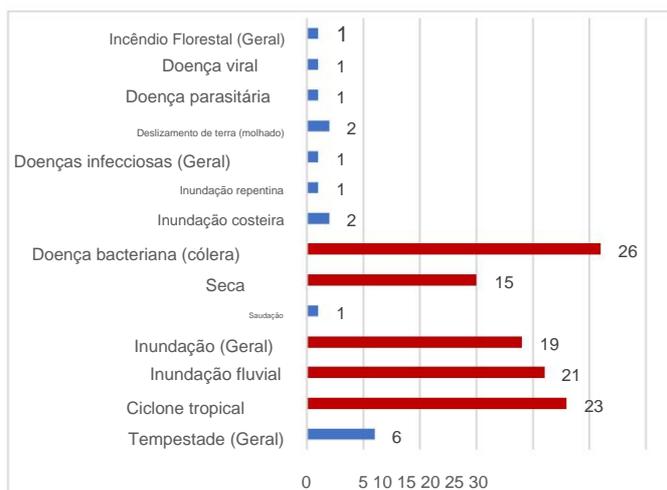


Figura: Eventos de desastre em Moçambique (1975-2023): Fonte EM-DAT

O gráfico de distribuição de desastres acima mostra que, nos últimos 48 anos, Moçambique sofreu ciclones tropicais, inundações, secas e, incidentalmente, surtos de cólera/diarreia induzidos por ciclones/inundações, que também causam mortalidade de crianças, mulheres e jovens devido a serviços de emergência de WASH e higiene inadequados na última milha.

Estatísticas do Índice de Gestão de Risco INFORM 2018 indicam que Moçambique está classificado como o 19º país de maior risco entre 191 países. ¹, 46º em termos de risco e exposição, 11º em vulnerabilidade e 31º em capacidade de lidar com o impacto das mudanças climáticas. Neste contexto de maior vulnerabilidade, o possível impacto das mudanças climáticas na saúde só pode ser mitigado por meio da preparação, adaptação e fortalecimento dos sistemas de saúde.

Moçambique tem 13 grandes bacias hidrográficas (nove são transfronteiriças) e 22 bacias menores espalhadas ao longo do litoral. A região norte contém a maioria das bacias costeiras menores, além de grandes bacias como as bacias de Lúrio, Licungo e Rovuma. As principais bacias transfronteiriças são as bacias de Pungoé, Buzi, Save e Zambeze, no centro de Moçambique. O Zambeze é o maior, abrangendo oito países, e tem nascentes em Angola. O sul de Moçambique apresenta a Bacia do Limpopo, que abrange quatro países, incluindo os rios Save, Incomati, Umbeluzi e Maputo. O rio Zambeze constitui cerca de 58% das águas superficiais renováveis, seguido pelo rio Rovuma (13%).^{1,3} A maioria dos rios tem alto fluxo de água entre dezembro e março e baixo fluxo no resto do ano. Moçambique também tem mais de 1.300 pequenos lagos e seis principais reservatórios artificiais. Os dois principais lagos são o Lago Niassa (Lago Malawi), compartilhado com o Malawi e a Tanzânia, e o Lago Chirua (Lago Chilwa), compartilhado com o Malawi.

Os perigos hidrometeorológicos em Moçambique são vulneráveis aos impactos de eventos climáticos, hídricos e meteorológicos extremos. Em média, as secas ocorrem a cada 3 a 4 anos. Inundações de diferentes magnitudes ocorrem anualmente em algumas partes do país, sendo agravadas pelo fato de Moçambique estar a jusante de 9 das 15 principais bacias hidrográficas da África Austral, com mais de 50% do território coberto por bacias hidrográficas internacionais e mais de 50% do escoamento anual total originado fora do país. Sendo um país a jusante, Moçambique também é vulnerável à redução do fluxo dos rios em casos de seca devido ao uso de água pelos países a montante. Elementos adicionais que contribuem para a vulnerabilidade dos países a inundações incluem as características geomorfológicas, com aproximadamente 40% da topografia do país a menos de 200 m acima do nível do mar, mudanças no uso do solo e na cobertura vegetal. As maiores inundações registradas recentemente foram as de

¹ <https://climhealthafrica.org/news-mozambique-vulnerability-and-adaptation-assessment/>

o ano 2000, que causou a morte de 700 pessoas, afetou 2 milhões de pessoas e causou prejuízos econômicos estimados em US\$ 600 milhões; e as enchentes de 2015. Com um longo litoral de 2.700 km no sudoeste do Oceano Índico, o país está na rota de ciclones tropicais formados ou que atravessam a parte ocidental da bacia do Oceano Índico.

O Índice de Desenvolvimento de Gênero de 2022 classificou Moçambique em 183º lugar entre 193, o que representa pobreza, desigualdade e intervenções inadequadas das partes interessadas para o empoderamento de gênero.

2.0 Principais estruturas e abordagens de RRD

2.1 Quais são as principais políticas/estratégias de RRD nos países avaliados? (Reflexão de gênero Política e estratégias de RRD – desafios e recomendações)

Respondente: Nacional de Gestão e Educação do Risco de Desastres (Instituto Nacional de Risco de Desastres Gestão e Redução - INGD),

Moçambique tem um punhado de planejamentos e estratégias relacionadas à GRD relacionadas a desastres e mudanças climáticas, por exemplo, o Plano Diretor Nacional de RRD (2017-2030); a lei que estabelece o quadro legal para a gestão de desastres foi adotada em 2014 (Lei de GRD de 2014), mas foi revogada em 2020, Estratégia Nacional de Adaptação e Mitigação às Mudanças Climáticas (2013-2025); Moçambique adotou a Política Nacional de Gestão de Desastres (NPDM) em 1999. Plano Nacional de Seca e Desertificação.

Desafios:

- Estrutura de coordenação de gestão de risco nacional inadequada para integrar metas do NAP, DRR, CCA e NDC nos níveis setorial e de partes interessadas para planejamento e implementação de intervenções integradas de DRR/CCA.
- Ministério do Governo Local do Zimbábue, acesso a fundos para apoiar a resposta geral.
- Ministério do Governo Local do Zimbábue, informações setoriais abrangentes sobre risco e vulnerabilidade climática (CRVA), perfil de risco multirrisco semelhante de cada distrito, atlas de risco e banco de dados de repositório (desagregado) para dar suporte ao planejamento e tomada de decisões de DRR/CCA.
- Capacitação e desenvolvimento de equipamentos (Logística, Gestão de informação)
- Envolvimento do setor privado para uma resposta adequada.
- Acesso oportuno aos Fundos de RRD, tanto nacionais quanto internacionais. Reflexões:
- O programa quinquenal do governo (Programa Quinquenal do Governo 2015-2019), que defende a integração de diretrizes sobre gestão de riscos de desastres e adaptação às alterações climáticas (AAC) nos planos de desenvolvimento nacionais, setoriais e locais²
- O Sistema Provincial de Gestão e Redução de Riscos de Catástrofes é composto pelos seguintes Órgãos: Conselho Técnico de Gestão e Redução de Riscos de Desastres, Centro Provincial de Operações de Emergência;
- A RRD é gerida por diferentes ministérios e instituições (INGC/MAE e MICOA): coordenação e a cooperação entre os dois precisa ser fortalecida

Recomendações:

- Desenvolvimento de um quadro nacional de coordenação de gestão de riscos para integrar os objetivos do PAN, RRD, CCA, NDC, níveis setoriais e de partes interessadas para planejamento e implementação de intervenções integradas de RRD/CCA. • Em geral, o mecanismo nacional para coordenar e orientar as políticas de redução de riscos de catástrofes é multissetorial e interdisciplinar, com participação pública, privada e da sociedade civil.
- Reforçar o alinhamento das questões de RRD nas principais políticas públicas.
- Apoiar e investir mais na preparação em todos os níveis: nacional, provincial e distrital;
- Atualização e operacionalização do banco de dados DRR.
- Garantir a integração da gestão de desastres e a redução dos processos de governança em todos os níveis;
- Aprovar o subsídio de risco para funcionários e agentes do Estado quando destacados em operações de emergência;
- definir as atribuições, competências, composição, organização e funcionamento de: • Melhorar a coordenação técnica entre as múltiplas partes interessadas na gestão de riscos de catástrofes com perspectiva de gênero

Respondente: Ministério do Género, Criança e Acção Social

MGCAS - Ministério do Género, Criança e Acção Social, DPGCAS - Direção Provincial do Género, Criança e Acção Social, SDGCAS - Serviços Distritais do Género, Criança e Acção Social

Desafios:

² Plano Diretor para a Redução do Risco de Desastres (PDRRD), página 20. Ver também PIROI, página 14.

- O conjunto atual de políticas e planeamento de DRM é inevitavelmente sensível ao género e adequadamente definido em termos de género. integração na RRD sectorial e baseada nas partes interessadas e na construção de resiliência
- Os planos de contingência a nível distrital abordam inadequadamente a atribuição de género, as metas de atribuição e a mobilização contingências para mulheres e famílias chefiadas por mulheres.
- Ferramentas inadequadas de informação sobre riscos de género para apoiar a inclusão de género nos níveis provincial, distrital e planeamento e intervenções administrativas de RRD pós-nível.
- Falta de uma estrutura de gestão de risco de desastres com perspectiva de género, de um repositório de informações de risco para informar a GRD e do processo de planeamento da RRD.
- Quadro jurídico inadequado para a obrigatoriedade de intervenientes no planeamento de DRM com perspectiva de género, na atribuição orçamental anual para a implementação de intervenções de DRR para mulheres, raparigas e mães solteiras e na construção de resiliência nos meios de subsistência.
- Acesso inadequado de género na política, estratégia, programa e tomada de decisões de DRM setoriais • Barreiras burocráticas de masculinidade identificadas na inclusão de género na política, estratégia, tomada de decisões e desastres planeamento de preparação, preparações de contingência, intervenções de RRC, etc.

Recomendações:

- Revisão/alteração da legislação e das leis de DRM e obrigatoriedade das partes interessadas do departamento do setor em relação ao género
Inclusão no processo de planeamento de DRM. •
Estrutura de DRM de género
- Rede de informações sobre desastres de género e mudanças climáticas, desenvolvimento de banco de dados para informar o planeamento •
Ferramentas informadas sobre riscos de género para dar suporte à inclusão de género no planeamento e intervenções de RRD em nível provincial, distrital e administrativo.
- quadro legal para obrigar as partes interessadas no planeamento de DRM sensível ao género, dotações orçamentais anuais para implementações de intervenções de RRD para mulheres, raparigas e mães solteiras, desenvolvimento de resiliência • plano de contingência específico para ações sensíveis ao género, plano de contingência sensível ao género, DRR com enfoque no género
Ação
- Liberalização das regulamentações governamentais de gestão de terras, política para dar às mulheres/adolescentes solteiros
acesso das mães a terras férteis para atividades geradoras de renda (IGA)

Respondente: OSC "Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC)" (quadros-chave de políticas/estratégias em RRD)

- Plataforma de coordenação de RRD liderada por OSC inadequada para intervenções de RRD e CCA coordenadas por múltiplas partes interessadas o nível da comunidade.
- A política e as estratégias de DRM são inadequadamente obrigatórias e não coordenam as partes interessadas/atores em questões de género planeamento e intervenção de DRM responsivos em nível local.
- As políticas de DRM são afirmativas em relação ao género e abordam inadequadamente o roteiro de coordenação das partes interessadas, que é responsável por governar a inclusão de género e as intervenções de RRD com foco em género no nível local.
- Estrutura inadequada de DRM de género, sistema de informação de risco climático de género para informar DRM de género intervenção e prioridades.
- Coordenação inadequada com o ministério do sector e os parlamentos nacionais para melhorar o planeamento anual do desenvolvimento, o planeamento da RRD e o orçamento. • Dotações orçamentais inadequadas da RRD do Governo Local a nível provincial, distrital, de posto administrativo e de aldeia para mais intervenções de RRD para agregados familiares chefiados por mulheres (30% dos agregados familiares chefiados por mulheres) • Quadro nacional de RRD de género inadequado, Grupo de género de RRD para influenciar o ministério do sector para planeamento de RRD e alocações orçamentárias com perspectiva de género.
- Falta de um quadro nacional de adaptação de género • Falta de um quadro nacional de DRM para o grupo de jovens

Recomendações

- Melhorar a maquinaria de género, a rede de risco climático de género e o quadro de gestão de riscos de género para influenciar defesa de uma plataforma política para intervenções de RRD mais centradas no género para o desenvolvimento do crescimento centrado no género
- Desenvolver a plataforma DRR das OSCs para coordenar com doadores, agências da ONU e ministérios/departamentos do setor governamental.

- Desenvolver estratégias de RRD de gênero informadas sobre riscos climáticos
- Coordenação com o ministério do setor e os parlamentos nacionais para melhorar o planejamento anual de desenvolvimento em RRD e geração.

- Dotações orçamentais a nível provincial, distrital, de posto administrativo e de aldeia para mais intervenções de RRD para famílias chefiadas por mulheres (30% das famílias chefiadas por mulheres) • Marcador nacional de RRD de gênero, Grupo de gênero de RRD para influenciar o ministério do setor para uma abordagem sensível ao gênero
Planejamento de RRD e alocações orçamentárias.
- Metas nacionais de adaptação de gênero
- Grupo nacional de jovens DRM
- Os fundos atribuídos ao Plano de Contingência Anual têm sido rotineiramente insuficientes para fazer face a catástrofes eventos
- Desenvolver uma plataforma de coordenação de RRD de OSC para intervenções de RRD e CCA coordenadas por múltiplas partes interessadas nível comunitário.
- A política e as estratégias de DRM são inadequadamente obrigatórias e não coordenam as partes interessadas/atores em questões de gênero planejamento e intervenções de DRM responsáveis em nível local.
- As políticas de DRM são afirmativas em relação ao gênero e abordam inadequadamente o roteiro de coordenação das partes interessadas, que é responsável por governar a inclusão de gênero e as intervenções de RRD com foco em gênero no nível local.
- Desenvolver uma estrutura de DRM de gênero, um sistema de informação de risco climático de gênero para informar a DRM de gênero intervenção e prioridades.
- Desenvolver a coordenação com o ministério do setor e os parlamentos nacionais para melhorar o desenvolvimento anual planejamento, planejamento de RRD e orçamento.
- Desenvolver alocações orçamentárias de RRD do governo local em nível de província, distrito, posto administrativo e vila para mais intervenções de RRD para famílias chefiadas por mulheres (30% das famílias chefiadas) • Desenvolver uma estrutura nacional de RRD de gênero, grupo de gênero de RRD para influenciar o ministério do setor para planejamento de RRD e alocações orçamentárias com perspectiva de gênero.
- Desenvolver um quadro nacional de adaptação de gênero • Desenvolver um quadro nacional de DRM para o grupo de jovens

Recomendações

- Melhorar a maquinaria de gênero, a rede de risco climático de gênero e o quadro de gestão de riscos de gênero para influenciar defesa de plataforma de políticas para intervenções de RRD mais focadas em gênero para desenvolver crescimento com foco em gênero
- Desenvolver plataforma de RRD de OSCs para coordenar com doadores, agências da ONU e ministérios/departamentos do setor governamental.

- Desenvolver estratégias de RRD de gênero informadas sobre riscos climáticos
- Coordenação com o ministério do setor e os parlamentos nacionais para melhorar o planeamento anual do desenvolvimento sobre DRR e reprodução.
- Dotações orçamentais a nível provincial, distrital, de posto administrativo e de aldeia para uma maior RRD intervenções para famílias chefiadas por mulheres (30% das famílias chefiadas)
- Marcador nacional de DRM de gênero, Grupo de gênero DRR para influenciar o ministério do setor para uma abordagem de gênero Planejamento de RRD e alocações orçamentárias.
- Metas nacionais de adaptação de gênero
- Grupo nacional de jovens DRM
- O fundo alocado ao Plano de Contingência Anual tem sido rotineiramente insuficiente para lidar com desastres eventos

Respondente: COALIZAÇÃO (principais políticas/estratégias em RRD)

- Narrativas políticas de DRM, roteiro, estrutura de coordenação das partes interessadas e coerência sectorial inadequadas estrutura para formular planejamento de DRM com perspectiva de gênero no nível local.
- Estrutura DRM do INGD inadequada na província, distrito, posto administrativo e aldeia, incluindo desenvolvimento de capacidade de DRR do seu grupo, desenvolvimento de capacidade do seu DRM/DRR e grupo de voluntariado.
- Estruturas humanitárias do INGD inadequadas para mobilizar assistência humanitária baseada nas necessidades de gênero.

Recomendações:

- Quadro de intervenção DRM para sensibilização de grupos de jovens e raparigas na gestão de riscos multirrisco

Respondente: Agência de Desenvolvimento Económico de Sofala (ADEL Sofala) (quadros de políticas/estratégias principais em DRR)

- Melhorar a maquinaria de gênero, a rede de risco climático de gênero, a estrutura de DRM de gênero para influenciar a defesa da plataforma de políticas em intervenções de DRR mais voltadas ao gênero para desenvolver o crescimento de gênero. • Desenvolver a plataforma de DRR das OSCs para coordenar com doadores, agências da ONU e ministérios/departamentos do setor governamental.
- Desenvolver estratégias de RRD de gênero informadas sobre riscos climáticos
- Coordenação com o ministério do sector e os parlamentos nacionais para melhorar o planeamento anual do desenvolvimento DRR e geração.
- Dotações orçamentais a nível provincial, distrital, de posto administrativo e de aldeia para uma maior RRD intervenções para famílias chefiadas por mulheres (30% das famílias chefiadas por mulheres)
- Marcador nacional de DRM de gênero, Grupo de gênero DRR para influenciar o ministério do setor para uma abordagem de gênero Planeamento de RRD e alocações orçamentárias.
- Metas nacionais de adaptação de gênero

Respondente: Direitos da Criança (GCR) (principais políticas/estratégias em RRD)

- Nível inadequado de descentralização dos departamentos do setor governamental para o nível provincial, distrital e de posto administrativo para delegar e prestar serviços de DRM/DRR ao nível comunitário
- Contextos institucionais precários, processo de governança para o desenvolvimento de políticas e estratégias de DRM com enfoque de gênero e coordenação das partes interessadas.
- Ausência de um plano de ação de DRM com enfoque de gênero para interação e apoio a uma política interministerial coerente
- Estrutura de coordenação inadequada, estrutura de coordenação para o envolvimento de todas as partes interessadas estão funcionando no processo DRM/DRR.
- Mapa de coordenação das partes interessadas e diretrizes inadequadas para a coordenação do INGD
- Falta de interação entre o Ministério do Género e da Ação Social e outros ministérios dos setores vulneráveis às alterações climáticas para desenvolver uma estrutura de coordenação e estrutura de DRM de gênero para desenvolver políticas, programas e estratégias, planeamento acionável para DRR de gênero • Instrumentalizar políticas de DRM para uma maior integração de riscos climáticos de gênero, integração de riscos socioeconómicos de gênero, desenvolvimento de estrutura de DRR e resiliência de gênero e empoderamento com cadeia de valor, ONGs internacionais/doadores para eficácia com AVC/ mercado, fator promissor.
- Moçambique enfrenta lacunas significativas no financiamento da RRD para resposta a desastres, o que leva à dependência de ajuda internacional de emergência. Moçambique atualmente carece de uma abordagem estratégica e abrangente para financiar a preparação, resposta, recuperação e reconstrução de desastres, o que resulta em lacunas significativas de financiamento.

Respondente :: Instituto Nacional de Estatística (INE)/Instituto Nacional de Estatística (quadros de políticas/estratégias chave em RRD)

- O plano diretor para a redução do risco de desastres 2017-2030 articulou inadequadamente o mapa de partes interessadas e as estruturas de coordenação, a estrutura de coordenação interministerial e intersectorial para a formulação de um planeamento de RRD acionável e coerente. O plano diretor também abordou inadequadamente as metas visionárias de gênero e o roteiro, o mapa de coordenação interministerial, a estrutura e o processo para o planeamento e as intervenções de RRD acionáveis e sensíveis ao gênero.
- Diretrizes políticas inadequadas para a preparação de planos de contingência inclusivos de gênero para os níveis de província, distrito, posto administrativo e vila, de modo que as contingências sejam sensíveis à questão de gênero. O plano de contingência anual do governo para 2019 não descreveu adequadamente os aspectos espaciais, demográficos e climáticos específicos. perfil de risco e perfil de risco estatístico ao longo do plano de contingência anual.
- O INE tem uma delegação a nível provincial e não está presente em todos os níveis distritais, o que constitui um obstáculo ao governo processo de levantamento e coleta de dados

Recomendações: O INE

deve essencialmente descentralizar a nível distrital com recursos humanos, ferramentas de recolha de dados e capacidade de pessoal estatístico essenciais para apoiar o inquérito censitário e a recolha de dados sectoriais desagregados.

Respondente: Centro Nacional de Operações de Emergência (CENOE);

- Indagar o número de COE a nível de província, distrito e posto administrativo do Centro Operacional de Emergência (COE) para dar suporte a intervenções de DRM e DRR em nível local.
- Procedimentos Operacionais Padrão para coordenação entre múltiplas partes interessadas, troca de dados e informações com o COE em diferentes níveis.

Recomendações:

- Criação do Centro Operacional de Emergência (COE) a nível provincial, distrital e de posto administrativo

Respondente: INGD (Estruturas e Abordagem Principais de RRD)

Principais desafios

- Aumento da capacidade institucional do INGD com preenchimento, ferramentas, instrumentos, sistema de comunicação de TIC, ferramentas de triagem de risco, capacidade de interpretação de risco para precisão na geração de alertas antecipados de nível, preparações de contingência baseadas em previsões e planejamento antecipado de ações antecipadas baseado em previsões.
- O governo central precisa desenvolver uma política de DRM/DRR mais coerente e sensível ao gênero para o estado e envolvimento de atores não estatais em ações de DRM/DRR a nível local
- Desenvolvimento de capacidades de desenvolvimento de recursos humanos – fortalecimento do programa DRR e DRM a nível local
- Desenvolvimento de redes – Cooperação Sul-Sul Para ampliar as medidas de RRC, é necessária uma cooperação interinstitucional e inter-regional coerente e concertada.

Requerido: Instituto Nacional de Estatística (INE)/Instituto Nacional de Estatística

- Reforço da capacidade institucional do INE com pessoal, ferramentas, instrumentos e sistema de comunicação TIC e instalação em posto administrativo distrital a nível de coordenação para melhorar a capacidade operacional do INE, principalmente até ao nível provincial e necessidade de expansão para todos os níveis distritais, com 100 recursos humanos em 11 províncias
- Até o momento, não foi realizada nenhuma pesquisa para estimar quantos por cento das pessoas têm compreensão sobre a infância sistema de alerta.
- Último censo realizado em 2017, coleta de informações sobre riscos de desastres específicos do setor.

Recomendações:

- Instalações do INE no distrito, posto administrativo e desenvolvimento de capacidades de voluntariado rede em nível de aldeia.
- Desenvolvimento de intercâmbio de dados e informações entre múltiplas partes interessadas no INE e em outros setores de desenvolvimento para coletar dados
- Fornecer educação sobre mudanças climáticas à distância, DRR/CCA para (Rádio/TV) 87% das mulheres estão envolvidas em agricultura.

**2.2 No que diz respeito às informações sobre Alerta Precoce, Prevenção e Preparação, como é que estas são acedidas?
nível comunitário**

Contexto : Processo EWS – Primeiramente, o Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) produz um alerta meteorológico com base em imagens de satélite, radar e dados da rede de observação. Em seguida, o Instituto de Comunicação Social (ICS) dissemina esses alertas por meio de sua rede de 70 rádios comunitárias e brigadas comunitárias treinadas que alertam comunidades em risco, levando-as à segurança antes de uma ocorrência climática extrema. O INAM treinou brigadas comunitárias para comunicação de alerta porta a porta. Algumas pessoas em áreas urbanas utilizam rádios comunitárias por celular, canais de comunicação, TV e SMS para obter alertas antecipados.

Respondente: Nacional de Gestão e Educação do Risco de Desastres (Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres - INGD),

Desafios:

- O fluxo de informação a diferentes níveis e a coordenação entre diferentes intervenientes continua a ser uma questão crítica
Além disso, o financiamento para planeamento de contingência ainda é muito limitado.
 - Os principais desafios são a falta de motivação dos membros do comité para se envolverem continuamente na integração da RRD em suas comunidades, de forma voluntária. Há uma alta rotatividade, em parte devido à migração e à falta de incentivos e fluxo de informações entre o nível nacional e as comunidades. As funções dos comités concentram-se na resposta a desastres, em vez de nos padrões de assentamento da RRD (famílias dispersas), e a migração em áreas propensas à seca tornou as intervenções muito desafiadoras.
 - Os comités são compostos por 15 a 18 pessoas locais, cada uma com funções e responsabilidades claras antes, durante e depois de um desastre
 - No sistema tradicional de previsão de ciclones, o CENOE/INAM faz ligações para o escritório meteorológico de Madagascar para rastrear o status atual do aterrisagem ciclônica em Madagascar, no entanto, o INAM/CENOE precisa acessar o centro de alerta de tempestades tropicais da meteo-france La Reunion para obter as últimas atualizações.
 - Conselho Coordenador de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais –CCPCCN dos Comités Locais para a Gestão do Risco de Desastres (CLGR). • Ferramentas inadequadas para o Conselho Coordenador de Gestão de Desastres (Conselho Coordenador de Gestão de Calamidades – CCGC) do Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) e outros departamentos do setor para interpretar previsões meteorológicas baseadas em impacto e alertas antecipados multirrisco. •
- Direção Nacional de Gestão de Recursos Hídricos (DNGRH)
- Radar meteorológico insuficiente nas cidades costeiras

Recomendação:

- Reforço da capacidade do Conselho Técnico Provincial de Gestão de Desastres (CTP), enquanto os distritos contam com Conselhos Técnicos Distritais (CTD). Os conselhos técnicos funcionam como plataformas de RRD. São a única instituição que reúne o Estado, ONGs/OSCs e atores do setor privado para discutir questões relacionadas à RRD.
 - Reforço da capacidade da Direção para o Desenvolvimento das Zonas Áridas e Semiáridas (DÁRIDAS) na avaliação de riscos de seca e na recolha de dados setoriais. As DÁRIDAS, como direções do INGC, lideram e coordenam atualmente ações em cerca de 28 distritos áridos e semiáridos (dos 128 distritos de Moçambique). Para desenvolver as zonas áridas e semiáridas, o Governo criou Centros de Recursos de Uso Múltiplo (CERUMs) em distritos com elevada propensão à seca, onde a população pode aprender e receber assistência governamental para a gestão da seca, tais como: Avaliação de Risco de Desastres (DRA) em Moçambique, Avaliação Nacional de Riscos (NRA)/NGC, Centro Nacional de Cartografia e Detecção Remota (CENACARTA), Direção Nacional de Pesquisa Geológica (DNG), DNA, Rede de Sistemas de Alerta Antecipado contra a Fome (FEWS NET).
- Moçambique, IIAM.
- Criação do Instituto Nacional de Gestão de Desastres e de quadros políticos facilitadores
 - Estabelecer uma EOC em cada nível provincial (atualmente em 3 províncias) • Mais rádios comunitárias FM a nível local
 - EWS eficaz e oportuno • SMS, URA e transmissões de celular gratuitas para pessoas da área rural.
 - Forte coordenação do NMHS • Maior descentralização da delegação do INGD em todas as camadas administrativas com estruturas, instalações, ferramentas e processos para dar suporte ao processo de DRM e DRR de última milha.
 - Muito difícil dizer isso, falando do nível da cor laranja, ainda restam dúvidas sobre o nível da categoria.

Programa Alimentar Mundial

- AA - O PMA está a colaborar com intervenientes governamentais, como o INGD, o INAM e o Ministério da Agricultura (MADER) para estabelecer um sistema de alerta precoce de seca.
- O PMA está trabalhando com as partes interessadas relevantes para garantir que esses esforços estejam vinculados a uma estrutura mais ampla de gerenciamento de riscos liderada pelo governo para melhor antecipar e responder ao risco de desastres, bem como a programas e sistemas de proteção social para garantir que os mais vulneráveis sejam alcançados com assistência antecipada (PMA, 2020).

Requerente: Requerente: Ministério do Género, Criança e Acção Social

- Instalação de equipamentos de comunicação a nível distrital e de COE para servir o sistema de alerta precoce no nível distrital
- Estabelecer uma rede de contactos com chefes/líderes de aldeia para a sensibilização da comunidade sobre os perigos

Respondente: COALIZAÇÃO;

- Vulneráveis na linha de frente, por favor, não entendam claramente o SMS do INGD, para superar os desafios, O INGD/INAM/Cruz Vermelha e outras agências precisam transmitir mensagens na língua local
- As pessoas usam o conhecimento tradicional e a compreensão do aviso iminente de ciclone e precisam depender de transmissões de rádio/TV em todas as rádios; o coordenador também não tem conhecimento de como acessar
- Pessoas na linha de frente ainda duvidam do nível de categoria do ciclone

Requerido: Requerido: Agência de Desenvolvimento Económico de Sofala (ADEL Sofala)

Desafios:

- Mensagens de alerta precoce alcançando os cantos mais remotos e vulneráveis de Moçambique, visto que as transmissões nacionais de rádio e TV AM nos idiomas locais não são suficientes. Falta de transmissão recorrente com antecedência, por exemplo, de 10 a 15 minutos, durante um ciclone prestes a atingir a costa.
- O INAM divulga as previsões em actualizações horárias do sistema nacional de radiodifusão, mas precisa de transmitido a cada 10-15 minutos durante um ciclone prestes a atingir a terra.
- A comunidade ainda depende do conhecimento tradicional sobre os riscos dos ciclones e ainda precisa de conscientização e compreensão sobre os múltiplos impactos induzidos pelo alto impacto dos ciclones.
- Cada aldeia tem um comité de DRM, e eles precisam de mais capacidade em preparação para desastres (realização ação antecipada baseada em previsão)
- Desenvolvimento e divulgação de previsões baseadas em impacto

Respondente: Direitos da Criança (GCR)

- As pessoas ainda usam seu próprio conhecimento e percepção indígenas para o alerta precoce de início rápido.
- Mecanismo de divulgação inadequado de alerta precoce, que cai sob a barreira sistémica da não transmissão atempada pelos meios de comunicação social governamentais, da divulgação de EWS através dos comités de DRM e demorando, a comunidade não acessa o EWS em seu idioma local.
- Existem cerca de 46 línguas locais e o governo precisa fornecer um alerta precoce em pelo menos 20 idiomas para cobertura geográfica, o que dificulta o alerta e a conscientização da comunidade • O comité local de DRM precisa alertar as pessoas em tempo hábil para que procurem um abrigo seguro.

Requerido: Requerido: Instituto Nacional de Estatística (INE)/Instituto Nacional de Estatística

- Criação de um COE (Comissão de Coordenação de Riscos) em cada província, distrito e posto administrativo e coordenação com procedimentos operacionais padrão de disseminação iminente de informações sobre riscos multirrisco, riscos setoriais e

avaliação de vulnerabilidade e manutenção de informações sobre riscos e vulnerabilidades de domicílios e outras prestações de serviços básicos

- Aumentar a capacidade dos COE com instrumentos, ferramentas, tecnologia e metodologia para trabalhar como um centro de informações

Respondente: Centro Nacional de Operações de Emergência (CENOE);

As três operadoras de telecomunicações do país, Movitel, Vodacom e Mcel, relataram o uso da Transmissão Celular para um ou vários propósitos, incluindo casos isolados para ajudar o INGC a espalhar alertas (Vodacom, 2018) (Movitel, 2018). O NMHS (National Water Resources Management Administration) precisa se conectar com essas operadoras de telefonia celular para disseminar mensagens instantâneas de alerta meteorológico.

Desafios dos Sistemas de Alerta Precoce Multirrisco em Moçambique

- Para a monitorização e previsão de eventos meteorológicos extremos, é utilizada uma densa rede de estações de observação meteorológica são necessárias.
- Também precisa de radares meteorológicos e um sistema de detecção de raios.
- Inventário e avaliação dos EWS (Early Warning e Early Action) existentes na região afetada, incluindo treinamento para as comunidades locais. • Instalação imediata de EWS multirriscos (novo design necessário para se adequar aos novos SOPs e sistemas de mapeamento atualizados) / recuperação técnica dos sistemas de alerta precoce de inundações e ciclones afetados. • Atualização dos mapas e cenários de risco multirriscos, avaliando novas exposições e vulnerabilidades causadas por a catástrofe.
- Estabelecimento de um sistema nacional integrado de Multirriscos (inundações, ciclones, calor, tempestades, etc.) com SOP detalhado em conformidade com o Plano Diretor de RRD 2017-2030.
- Protocolos de Alerta Precoce, Ação Precoce e Sistemas de Alerta Precoce (tecnologia)
- Ancorar todos os sistemas regionais de alerta precoce com os CENOE para fornecer um EWS integrado para todos.
- O alerta precoce terrestre do WhatsApp é eficaz para áreas urbanas e pessoas com celulares Android. Mas as famílias remotas em massa não têm celular ou telefone Android para receber a mensagem
- O serviço de mensagens de texto é útil, mas deve ser facilmente compreensível e bem narrado em todos os idiomas locais para ajudar as pessoas a entender a mensagem claramente.
- A rádio comunitária tem uma limitação de frequência e não é acessível a famílias rurais remotas.
- Desafios nos Sistemas de Alerta Antecipado de Múltiplos Riscos em Moçambique devido à falta de estações de monitoramento de alta densidade e previsão do tempo baseada em impacto, previsões do tempo operacionais para os setores de eventos meteorológicos extremos, sendo necessária uma estação de observação meteorológica densa.
- Mais instalação de radares meteorológicos e sistemas de detecção de raios em todas as cidades/vilas
- Inventariar eventos multirriscos • Desenvolver Alerta Antecipado e Ação Antecipada na região afetada, incluindo treinamento para as comunidades locais. • Instalação imediata de EWS multirriscos (novo design necessário para se adequar aos novos POPs e sistemas de mapeamento atualizados) / recuperação técnica dos sistemas de alerta precoce de inundações e ciclones afetados. • Atualização dos mapas e cenários de risco multirriscos, avaliando novas exposições e vulnerabilidades causadas por a catástrofe.
- Desenvolver ainda mais mecanismos de feedback para monitorar e agir sobre preocupações, rumores e outras questões da comunidade. desinformação durante emergências de saúde pública
- Desenvolver procedimentos e encaminhamentos específicos para atendimento abrangente e holístico a sobreviventes de violência sexual e de gênero (VSG), incluindo manejo clínico de estupro, resposta clínica e cuidados de proteção, encaminhamentos e procedimentos.

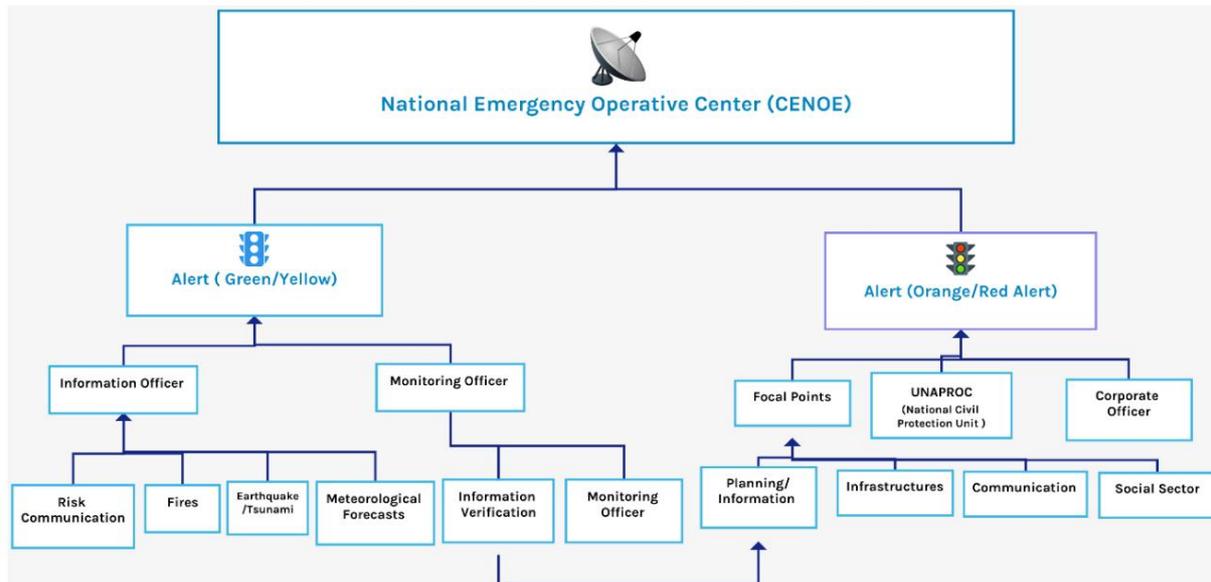


Figura: Organograma do Centro Nacional de Operações de Emergência.

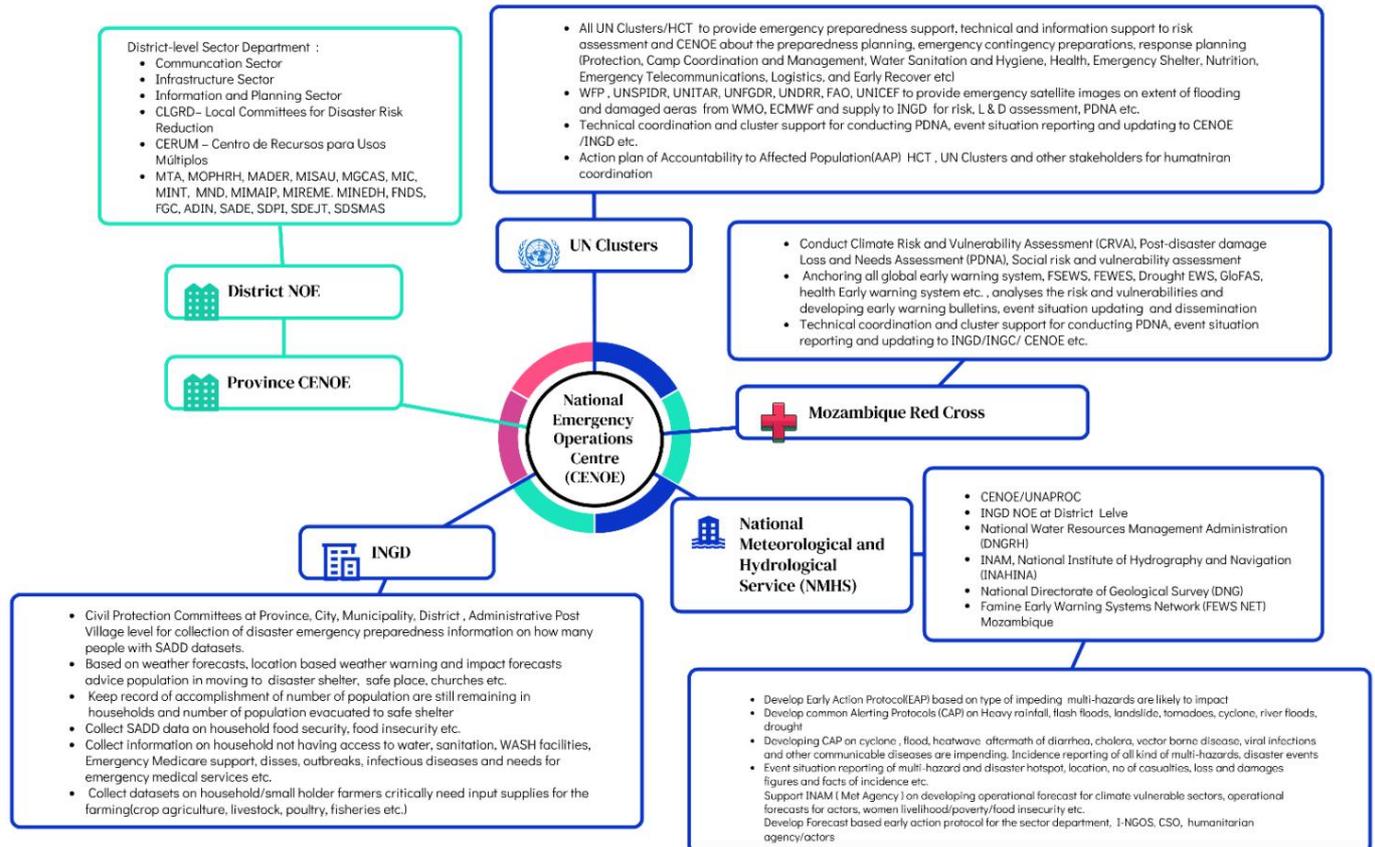


Figura: Estrutura funcional e processo propostos do CENOE

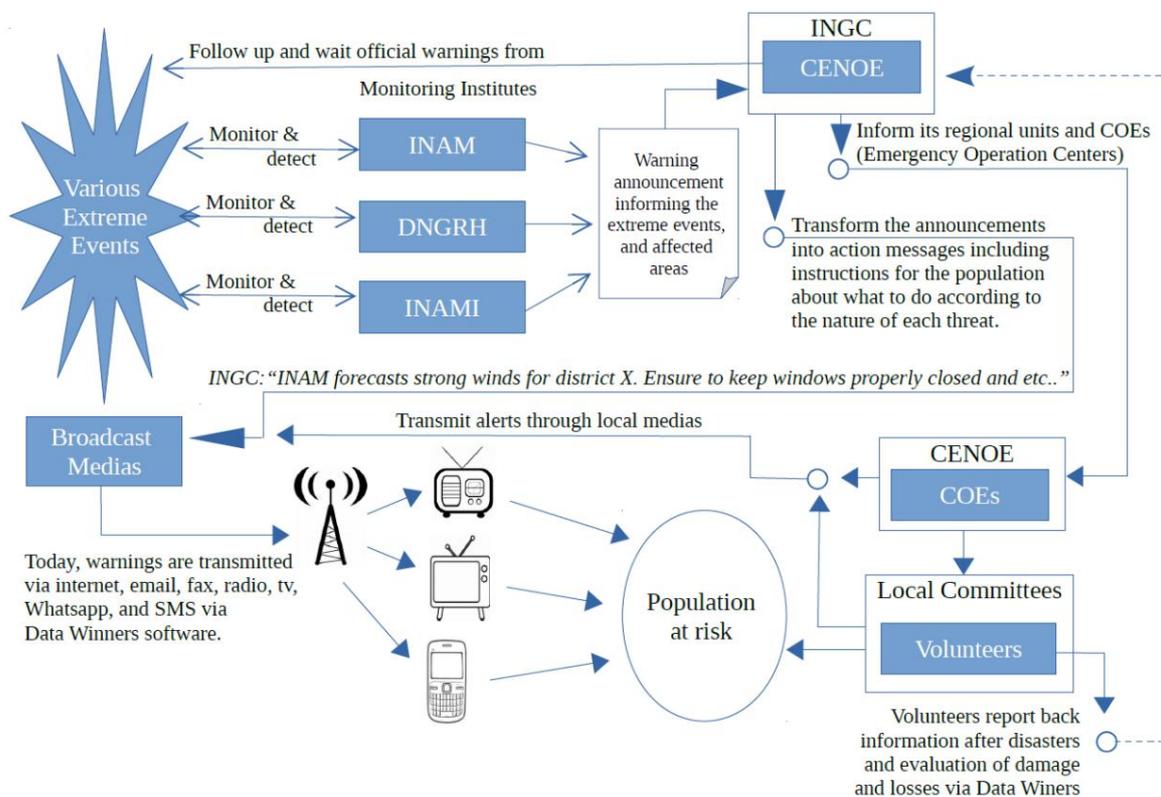


Figura: Processo de divulgação de alertas do CENOE

O CENOE precisa ativar o Protocolo de Ação Precoce (PAE) para surtos de cólera.

- Prestar serviços de assistência e proteção às pessoas migrantes ou deslocadas, no âmbito da prestação de trabalho de emergência e não emergência
- Recolher e analisar dados sobre percepções e preocupações específicas da comunidade relativamente às questões e necessidades dos migrantes, das pessoas deslocadas e das comunidades anfitriãs.
- Realizar atividades de integração e inclusão social, com consideração pelas comunidades anfitriãs. • Empreender advocacia eficaz, diplomacia humanitária e construção de parcerias em apoio aos migrantes e pessoas deslocadas

O CENOE precisa desenvolver previsões/previsões operacionais baseadas em impacto:

Em conjunto com o Instituto Nacional de Gestão e Redução de Riscos de Desastres (INGD), o Instituto Nacional de Meteorologia (INAM), a Direção Nacional de Gestão de Recursos Hídricos (DNGRH), o Ministério da Agricultura e outros departamentos do setor vulnerável ao clima, o PDNA de Moçambique foi realizado pelo GREPOC, Escritório de Reconstrução Pós-Ciclone Idai (GREPOC), etc.

Respondente: PNUD

- Instalação de EOC/NOEs nos níveis provincial e distrital
- Ancoragem de todos os sistemas/redes de alerta precoce com CENOE, por exemplo, Sistema de Alerta Precoce de Risco Climático (CREWS) em parceria com a Conferência Ministerial Africana sobre Meteorologia (AMCOMET), Conselho de Ministros Africanos sobre Água (AMCOW), Anchoring Africa Risk Capacity (ARC), Escritório das Nações Unidas para Redução de Risco de Desastres (UNDRR), redes de alerta precoce, etc.
- Previsão operacional e previsões baseadas em impacto para mulheres e mulheres empreendedoras/pequenos produtores

Respondente: Sociedade da Cruz Vermelha de Moçambique

- Comitês locais de desastres, com o apoio de voluntários comunitários da Cruz Vermelha de Moçambique, trabalham com as comunidades para mapear os recursos locais e identificar riscos reais e percebidos, bem como mecanismos tradicionais de enfrentamento. Os comitês são responsáveis por alertar e preparar as comunidades para enfrentar condições climáticas adversas por meio de um sistema de alerta precoce.
- Os voluntários da Cruz Vermelha de Moçambique também estavam ativos, visitando escolas e comunidades locais antes do ciclone atingir a região para alertar pais e professores para manterem seus filhos em casa. • Os rádios HF fornecidos a cada filial distrital da Cruz Vermelha de Moçambique por meio do programa de preparação para desastres baseado na comunidade garantiram a comunicação e a coordenação entre a equipe e os voluntários da Cruz Vermelha de Moçambique, e foram uma melhoria significativa em relação às operações anteriores de preparação e resposta a desastres, onde a comunicação não era confiável.
- O Governo criou três órgãos principais no país para gerir os riscos de desastres e emergências preparação e resposta, como segue:

Respondente: Agência Metropolitana (INAM):

Moçambique precisa de uma Rede de Observação Meteorológica para monitorar e prever eventos climáticos extremos, como ciclones, vendavais e inundações. Uma densa rede terrestre de observação meteorológica é necessária. Em Moçambique, esta é uma das principais limitações. A rede de observação climática é majoritariamente tripulada e mal distribuída. Durante os dois ciclones tropicais, muitas áreas foram afetadas por chuvas torrenciais, com 300 milímetros de precipitação em menos de 6 horas, que não puderam ser medidos.

- Instalações de estações meteorológicas automáticas, radares, equipamentos para melhorar a observação • Desafios do desenvolvimento de previsões meteorológicas de nível de precisão: a agência meteorológica (INAM) precisa desenvolver mais especialização no desenvolvimento de previsões meteorológicas sazonais, decadais, semanais, de 3 dias e de 5 dias de alta resolução, precisa desenvolver um modelo dinâmico e estatístico em escala reduzida para tempestades de rápido desenvolvimento (RDT da Meteo France) para prever chuvas fortes e tempestades.
- Desafios: Sistema de observação de superfície limitado: Instalar mais sistemas de RADAR nas cidades costeiras para rastrear a condições climáticas em rápido desenvolvimento.
- Desafios Desenvolver previsão de impacto meteorológico: OMM tendo ferramentas e metodologia e diretrizes sobre como organizar briefings de previsão com diretrizes sobre quem serão os participantes, como interpretar os riscos organizando discussões e analisando especialistas em modelos/perspectivas meteorológicas (agrometeorologista, *hidrólogo, geomorfólogo, engenheiro de recursos hídricos, cientista de plantas, engenheiro agrícola, especialistas em seca, especialista em deslizamentos de terra, agroecologista, ecologista, meteorologista, engenheiros sinóticos, geomorfólogo, etc.*) junto com meteorologistas (longo, médio, curto prazo), engenheiros/especialistas em Previsão Numérica do Tempo (NWP), Engenheiro Sinótico e organizar as crenças/discussões de previsão sobre os impactos antecipatórios, risco e vulnerabilidade e, eventualmente, desenvolver previsões de impacto. A análise de risco multirrisco sobre os elementos e desenvolvimento, ferramentas personalizadas, metodologia, diretrizes sobre previsões baseadas em impacto, previsões operacionais para o setor, elementos setoriais, vidas e elementos de subsistência no terreno. Análise de fenômenos meteorológicos e interpretação de riscos e vulnerabilidades.
- O Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) precisa desenvolver previsões em grade de alta resolução e análises dos impactos prejudiciais e benéficos dos parâmetros climáticos iminentes sobre a vida e os meios de subsistência dos elementos. O Instituto Nacional de Meteorologia precisa desenvolver um grupo de especialistas técnicos (agrometeorologistas, hidrólogos, geomorfologistas, engenheiros de recursos hídricos, botânicos, engenheiros agrícolas, especialistas em secas, especialistas em deslizamentos de terra, agroecologistas, ecologistas, meteorologistas, engenheiros sinóticos, etc.) para interpretar os fenômenos climáticos extremos previstos. Desenvolver metodologia, ferramentas e diretrizes sobre transplante e interpretação de riscos e vulnerabilidades dos fenômenos/parâmetros climáticos iminentes previstos. Análise detalhada dos impactos e efeitos de eventos climáticos em curso e desenvolvimento de boletins. Desenvolver boletins meteorológicos especiais para mulheres, idosos, meninas e grupos de jovens sobre o início de tornados, tempestades, chuvas fortes, ciclones, inundações repentinas, deslizamentos de terra, etc. • Desafios de desenvolver consenso entre especialistas técnicos de departamentos do setor para trabalhar com a agência meteorológica (INAM) na interpretação de parâmetros climáticos extremos/anormais que desencadearam riscos sobre os elementos (meios de subsistência, naturais e hidrológicos).

- Desafios no desenvolvimento de previsões de nível de precisão e interpretação de riscos sobre os elementos de subsistência (água, agricultura, paisagem, vegetação, agricultura agrícola, condições do solo, ventos prejudiciais, chuvas fortes/tempestades de granizo, tempestades, inundações/enchentes repentinas prejudiciais)
- Desafios do desenvolvimento de previsões meteorológicas baseadas no impacto de fenômenos climáticos prejudiciais à agricultura (mudas, árvores jovens e culturas em pé, umidade do solo, capacidade de retenção de água do solo, secura do solo, secas agrícolas), estresse hídrico (nível de água subterrânea e superficial), índice de vegetação, onda de calor, período de seca, inundação repentina impactos nos recursos hídricos superficiais, etc.
- Desafios: Desenvolver previsões operacionais para os setores, mulheres e meninas:
- Desafios da implementação da observação climática híbrida para relatórios de situações de eventos, incluindo o que exatamente as condições atuais e a intensidade dos desastres no terreno
- Desafios da transmissão e transmissão de previsões para o público. • Atraso na divulgação de previsões por meio de grupos do WhatsApp, discussões comunitárias organizadas pelo grupo de proteção civil, megafone, road show, divulgação de previsões nas escolas, espera por decisões de evacuação dos Chefes de Vila do Grupo (GVH), decisões de reuniões organizadas pelo chefe da vila/CPC, etc.



Recomendação:

- Desenvolvimento de metodologia, ferramentas e diretrizes sobre transplante e interpretação de riscos e vulnerabilidades de fenômenos/ parâmetros meteorológicos iminentes previstos. Análise detalhada dos impactos e efeitos de eventos meteorológicos em curso e desenvolvimento de boletins. Desenvolvimento de boletins meteorológicos especiais para mulheres, idosos, meninas e grupos de jovens sobre o início de tornados, tempestades, chuvas torrenciais, ciclones, inundações repentinas, deslizamentos de terra, etc.
 - desenvolver previsões meteorológicas baseadas em impactos sobre fenômenos climáticos prejudiciais à agricultura (mudas, árvores jovens e culturas em pé, umidade do solo, capacidade de retenção de água do solo, secura do solo, secas agrícolas), estresse hídrico (nível de água subterrânea e superficial), índice de vegetação, onda de calor, período de seca, impactos de desenhos rápidos sobre recursos hídricos superficiais, etc. •
- desenvolver previsões em grade de alta resolução e analisar impactos prejudiciais e benéficos de parâmetros climáticos iminentes sobre as vidas e meios de subsistência (elementos). A agência meteorológica precisa desenvolver um grupo de especialistas técnicos (agrometeorologista, *hidrólogo, geomorfologista, engenheiro de recursos hídricos, cientista de plantas, engenheiro agrícola, especialistas em secas, especialista em deslizamentos de terra, agroecologista, ecologista, meteorologista, engenheiros sinóticos, geomorfologista, etc.*) para interpretar os fenômenos climáticos extremos que estão sendo previstos. Desenvolver metodologia, ferramentas, diretrizes sobre transplante e risco de interpretação e

Vulnerabilidades de fenômenos/parâmetros meteorológicos iminentes previstos. Análise detalhada dos impactos e efeitos de eventos meteorológicos em andamento e desenvolvimento de boletins meteorológicos. Desenvolvimento de boletins meteorológicos especiais para mulheres, idosos, meninas e grupos de jovens sobre o início de tornados, tempestades, chuvas torrenciais, ciclones, inundações repentinas, deslizamentos de terra, etc.

- desenvolver consenso entre especialistas técnicos de departamentos setoriais para trabalhar com a agência meteorológica para a interpretação de parâmetros climáticos extremos/anormais que desencadeiam riscos sobre os elementos (meios de subsistência, naturais e hidrológicos).
- desenvolver previsões de nível de precisão e interpretação de riscos sobre os elementos de subsistência (água, Agricultura, paisagem, vegetação, agricultura de cultivo, condições do solo, ventos prejudiciais, chuvas torrenciais/tempestades de granizo, tempestades, inundações/enchentes repentinas prejudiciais
- Desenvolver previsões operacionais para os setores, mulheres e meninas sobre os impactos danosos dos riscos iniciais nas vidas e meios de subsistência de mulheres, meninas e grupos de jovens. Quando, onde e como eles se abrigarão em áreas seguras, qual rota de evacuação e por quanto tempo, etc.
- Implantação de previsão automática de inundações e alerta precoce com base na comunidade •

Instalação e operacionalização do centro de operações de energia: instalações de instrumentos de comunicação especializados (celulares, links de rádio UHF, VHF, HF, loops locais sem fio com sala de situação do CPC em nível local); comunicações ao vivo com a estação de rádio (AM/FM) e CPC para enviar conjuntos de dados sobre quantas pessoas estão presas pelas inundações nos bairros, comunicação com abrigos/campos de emergência para atualizar as necessidades e prioridades das humanidades, comitês locais de proteção civil precisam relatar dados de risco ao EOC e o EOC para transmitir informações por SMS, rádio etc.; vinculação de dados com o Departamento Meteorológico e acesso a previsões e interpretações sobre qual seria a intensidade dos riscos no próximo nível.

Ancoragem de todos os sistemas regionais de alerta precoce, com a Agência Meteorológica (INAM) e os COEs em nível provincial e distrital, por exemplo, ancoragem da Rede de Sistemas de Alerta Precoce de Fome (FEWS NET), sistema de alerta precoce de seca (Divisão de Desenvolvimento das zonas áridas e semi-áridas), sistema de alerta precoce de Segurança Alimentar, ancoragem da Iniciativa do Sistema Integrado de Alerta Precoce e Ação Precoce da FAO, iniciativas CREW, RIMES, GloFAS, Fórum Meteorológico Regional da região da SADC (SAFCOM), CBEWS sobre previsões de enchentes, etc., e fornecimento de suporte para previsões meteorológicas operacionais, previsões meteorológicas de impacto para os elementos, etc.

- Avaliar as iniciativas EWS comunitárias existentes, incluindo as necessidades de EWS para inundações da comunidade para informar a próxima etapa do projeto CBEWS e o desenvolvimento, impressão e disseminação de diretrizes padrão nacionais para CBEWS;
- Desenvolver um protocolo de ação precoce (PAE) para surtos de cólera: desenvolver metodologia, ferramentas e diretrizes para um PAE baseado em previsões sobre quais respostas humanitárias antecipatórias de emergência devem ser conduzidas com base no tipo/intensidade/frequência de multiriscos iminentes que afetam a localidade. Técnicos especializados/especialistas, incluindo meteorologistas, meteorologistas, profissionais de gestão de risco de desastres, especialistas técnicos do setor, atores/partes interessadas humanitárias (Cruz Vermelha, PMA, UNICEF, OMS, ACNUR, OIM no âmbito do sistema de cluster e ONGs internacionais, OSCs) para desenvolver um PAE digital (on-line) para cada distrito, a fim de conduzir ações humanitárias antecipatórias, ações antecipadas baseadas em previsões para o setor e elementos setoriais da localidade.
- Revisão da iniciativa de fortalecimento do COE existente e desenvolvimento de um plano de ação para a modernização dos Centros Nacionais e Distritais de Operações de Emergência (COE)/NOE
- Desenvolvimento de diretrizes operacionais/Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) para os COEs no distrito e nível nacional.
- O governo precisa obrigar as estações de rádio e TV nacionais AM/FM a transmitir boletins meteorológicos perigosos a cada 15-30 minutos e boletins pop-up sobre chuvas fortes que ocorrem a qualquer momento em um determinado local para evacuação rápida para um local seguro.

Respondente: Direitos da Criança (GCR)

Recomendações:

- O governo precisa fornecer rádios gratuitos para todas as famílias e precisa transmitir mensagens de alerta precoce recentemente, como um boletim meteorológico especial para alertar famílias remotas e mulheres chefes de família sobre a mensagem.
- Previsão operacional para famílias chefiadas por mulheres e boletim detalhado a ser transmitido em rede nacional rádio/TV sobre o que fazer em condições de perigo muito variáveis.
- Previsões meteorológicas baseadas no impacto para cada grupo-alvo e setores

- Os líderes comunitários e os membros do CPC precisam estar sempre atualizados sobre os padrões climáticos e avisos e estar ciente da comunidade em tempo hábil.
- Grupo de alerta precoce para mulheres com ferramentas para alertar famílias chefiadas por mulheres
- Rádio comunitária para transmitir um boletim meteorológico especial
- Comunicação por celular gratuita para membros do CPC • IVR gratuito, transmissões de celular

2.3 Quais são as estruturas de coordenação de DRM existentes (desafios e recomendações)

Respondente: Nacional de Gestão e Educação do Risco de Desastres (Instituto Nacional de Risco de Desastres Gestão e Redução - INGD),

A estrutura de coordenação de desastres naturais tem como principal órgão de coordenação o Conselho de Coordenação de Gestão de Desastres (CCGC), presidido pelo Primeiro-Ministro e composto por todos os ministros dos setores que intervêm diretamente em caso de calamidades naturais. O Conselho Técnico de Gestão de Desastres (CTGC) é presidido pelo Diretor-Geral do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) e é composto pelos diretores nacionais dos setores relevantes, nomeados pelos ministros membros do CCGC. O CTGC é responsável pela coordenação dos sistemas setoriais de alerta e alerta precoce para calamidades iminentes de origem meteorológica.

Para fundir a RRD e a CCA, o Governo criou o GIIMC (grupo interinstitucional para as alterações climáticas), uma estrutura que inclui intervenientes que trabalham na RRD e na CCA.

a) Nível nacional

Conselho Técnico de Gestão e Redução de Riscos de Desastres (CTPGD):

O CTPGD é um órgão multissetorial que coordena a gestão e redução de desastres, incluindo representantes de instituições governamentais, agências das Nações Unidas, outros parceiros e organizações da sociedade civil.

O Conselho Técnico de Gestão e Redução de Riscos de Desastres é presidido pelo representante da entidade responsável pela gestão e redução de riscos de desastres e inclui diretores e representantes das seguintes áreas, por exemplo, Gestão e Redução de Riscos de Desastres, Meteorologia, Administração Pública, Recursos Hídricos, Geologia, Saúde, Agricultura, Educação, Ambiente, Ação Social, Obras Públicas, Abastecimento de Água, Defesa e Segurança, Habitação, Energia, Saneamento, Indústria, Comércio, Transportes e Comunicações, Economia e Finanças, Negócios, Relações Exteriores e Cooperação, Pescas, Turismo, Desporto e representantes de outras entidades relevantes para a prossecução de objetivos que contribuam para o processo de gestão e redução de riscos de desastres.

O Conselho Técnico de Gestão de Riscos de Desastres (CTGC) é presidido pelo Diretor Geral do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) e é composto pelos diretores nacionais dos setores relevantes e pela plataforma nacional do governo para gestão de desastres (Karadan et al. 2017). O CTGC é responsável por coordenar os sistemas setoriais de alerta e alerta precoce em relação a calamidades iminentes de origem meteorológica. O CTGD lida com as pastas de seca e a Divisão de desenvolvimento das zonas áridas e semiáridas (DARIDAS) se concentra mais em questões de desenvolvimento em torno de terras áridas e semiáridas do que em resposta a emergências, que está sob o mandato do Centro Nacional de Operações de Emergência (CENOE), que é o braço operacional do INGD.

Mecanismo de Coordenação de Emergências em Desastres:

O Conselho Técnico de Gestão e Redução de Riscos de Desastres é um órgão consultivo técnico multissetorial que coordena questões relacionadas à gestão e redução de riscos de desastres no âmbito do Conselho de Gestão e Redução de Riscos de Desastres. **A gestão e redução de riscos de desastres** é composta por diretores e representantes das seguintes áreas:

Gestão e Redução de Riscos de Catástrofes, Meteorologia, Administração Estatal, Recursos Hídricos, Geologia, Saúde, Educação Agrícola, Ambiente, Acção Social, Obras Públicas, Abastecimento de Água, Defesa e Segurança, Habitação, Energia, Saneamento, Indústria, Comércio, Transportes e Comunicações, Economia e Finanças, Negócios Estrangeiros e Cooperação, Pescas, Turismo, Desporto e representantes de outras entidades relevantes para a prossecução de objectivos que contribuam para o processo de gestão e redução de riscos de catástrofes.

Plataforma Nacional de RRD (Proposta)

Os conselhos técnicos funcionam como plataformas de RRD. O INGC recebe apoio técnico do Conselho Técnico de Gestão de Desastres (CTGC), composto por representantes dos diferentes ministérios que compõem o CCGC. O CTGC também conta com representantes de ONGs, do setor privado e de organizações da sociedade civil. Sob a liderança do INGC, o CTGC reúne-se ordinariamente quatro vezes por ano e fornece informações e aconselhamento aos líderes do CCGC, para que tomem decisões acertadas e oportunas. As províncias têm estruturas semelhantes na forma do Conselho Técnico Provincial de Gestão de Desastres (CTP), enquanto os distritos têm Conselhos Técnicos Distritais (CTD). Os conselhos técnicos funcionam como plataformas de RRD. São a única instituição que reúne o Estado, ONGs/OSCs e atores do setor privado para discutir questões relacionadas à RRD.

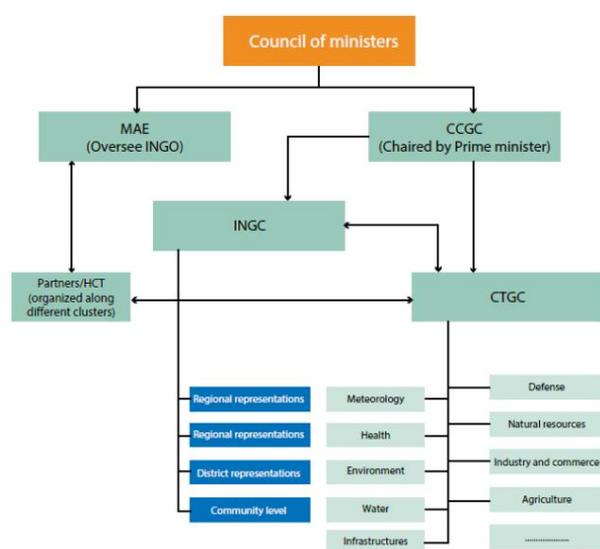


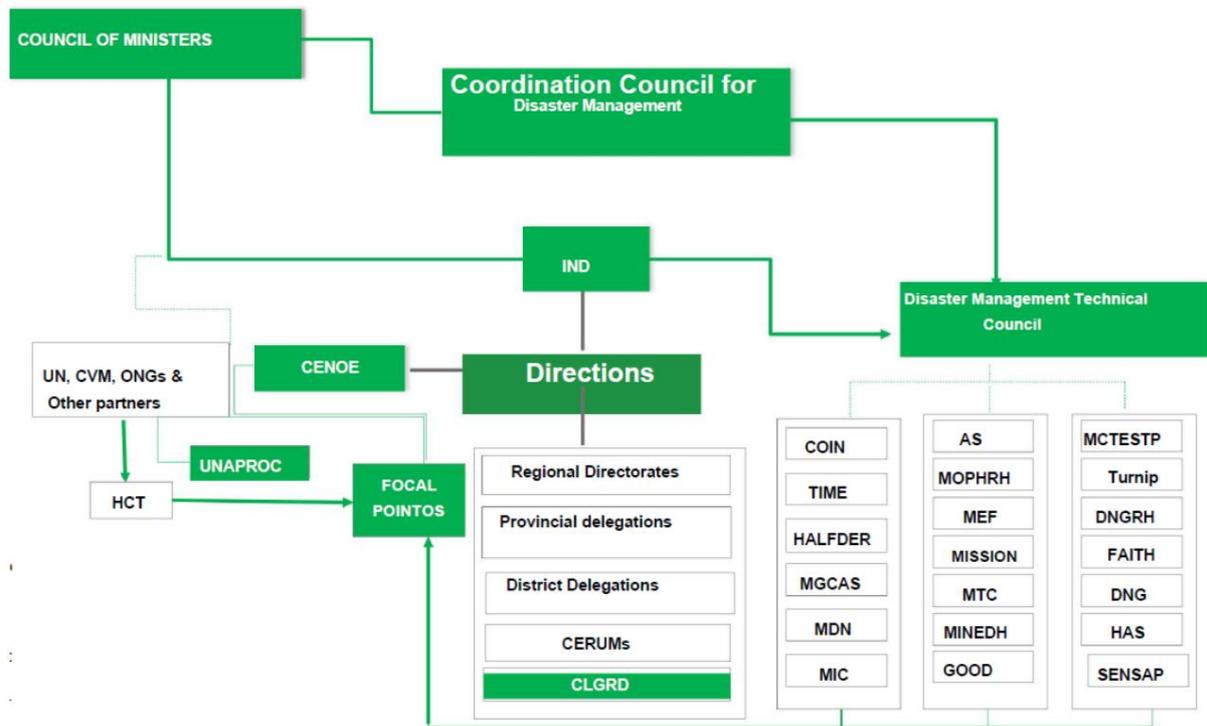
Figura: Estrutura de gestão da RRD em Moçambique, INGC 2006

Centro Nacional de Operações de Emergência (CENOE)

O Centro Nacional de Operações de Emergência (CENOE) é uma estrutura multissetorial de coordenação e tomada de decisões onde convergem representantes de instituições, da sociedade civil e de grupos de atores que participam diretamente das operações de resposta a desastres. O objetivo do CENOE é fornecer a todos os envolvidos na prevenção, mitigação e resposta a desastres um instrumento orientador com procedimentos, tarefas e ações para o monitoramento científico e técnico, emissão de alertas, controle de operações e ativação e desativação de operações de emergência.

Centro Nacional de Operações de Emergência (CENOE) - uma estrutura multissetorial de coordenação e tomada de decisões onde representantes de diferentes setores do Governo, do Centro de Operações de Emergência (HCT) e das principais partes interessadas se reúnem para garantir a coordenação e o planeamento da resposta. Todos esses órgãos são replicados nos níveis provincial e distrital. O HCT é apoiado no nível operacional.

INGD- Mecanismo de coordenação de organizações internacionais:

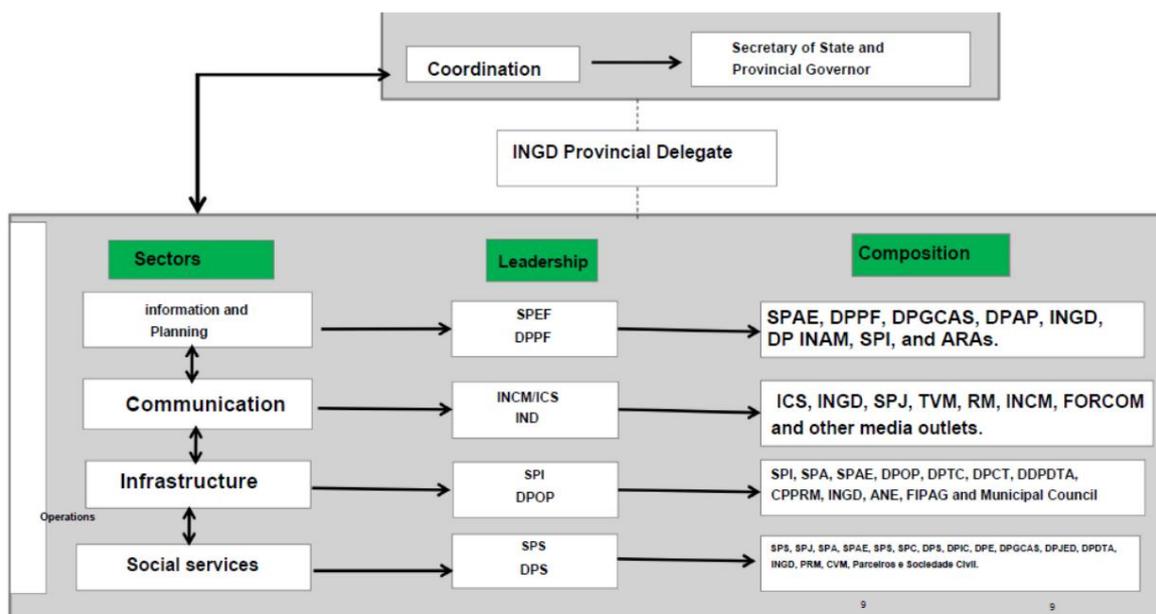


- ÿ HCT – Equipe Humanitária do País
- ÿ CENOE – Centro Nacional de Operações de Emergência
- ÿ COE – Centro Operatório de Emergência
- ÿ CERUM – Centro de Recursos para Usos Múltiplos
- ÿ CLGRD – Comitês Locais para Redução de Riscos de Desastres

O sistema provincial de gestão e redução de riscos de desastres CTPGD:

O Conselho Técnico Provincial para a Gestão e Redução do Risco de Desastres opera o Centro Provincial de Operações de Emergência (COE), atualmente em três províncias: Maputo, Beira e Nakala. Como parte das respostas aos ciclones Kenneth e Idai, foram ativados grupos humanitários para apoiar os ministérios responsáveis pelo Governo e garantir a coordenação ideal. Para as respostas aos ciclones Kenneth e Idai, a nível provincial, o Governo ativou quatro centros de coordenação – Pemba, Beira, Chimoio e Quelimani. Parceiros humanitários estabeleceram presença em cada uma dessas localidades para facilitar a coordenação operacional e apoiar a resposta liderada pelo Governo.

Estrutura de coordenação a nível provincial:



Órgãos Provinciais de Governança Descentralizada GRRD:

O Sistema Provincial de Gestão e Redução de Riscos de Desastres é composto pelos seguintes Órgãos: Conselho Técnico Provincial de Gestão e Redução de Riscos de Desastres. • Governador da Província de Determinar e monitorar, em coordenação com o Secretário de Estado da Província, medidas preventivas ou de socorro em caso de iminência ou ocorrência de acidente grave e/ou eventos extremos, sem prejuízo das medidas tomadas pelos órgãos centrais do Estado.

- Determinar medidas preventivas ou de socorro, em caso de iminência ou ocorrência de acidente ou calamidade grave, mobilizando e instruindo os serviços de defesa civil, públicos ou privados, em especial militares e paramilitares em articulação com entidades descentralizadas.
- O CTPGRRD integra os Diretores dos Serviços Provinciais, Diretores Provinciais, Presidentes dos Conselhos e Autoridades Locais, quando aplicável, integrando representantes das seguintes áreas relevantes para a prossecução dos objetivos que contribuem para o processo de gestão e redução do risco de catástrofes.
- Assim, o CTPGRRD é presidido pelo Representante Provincial para a Gestão e Redução de Riscos de Desastres.

Centro Operacional de Emergência Provincial:

Durante o período de emergência, quando o Centro Operacional de Emergência (COE) é ativado e presidido pelo Secretário de Estado na Província e inclui o Governador da Província, Representante da entidade Coordenadora de Gestão e Redução de Riscos de Desastres, membros do Conselho de Representação do Estado na Província e membros do Conselho Executivo Provincial.

Comunicação de informações de risco e disseminação de alertas precoces:

- Realizar monitoramento contínuo dos fenômenos que causaram o desastre
- Assegurar de forma coordenada a intervenção eficiente e eficaz do COE, evitando duplicação de esforços e recursos.
- Fornecer informações oportunas sobre um desastre ou emergência para facilitar o DRM, a preparação e planejamento de contingência e tomada de decisão
- Fornecer recursos para assistência operacional em caso de desastre ou emergência. • Divulgador de informações multiriscos sobre o fenômeno, ações de prevenção, mitigação de desastres e resposta ou emergência.

Comitê de Resposta a Desastres em Nível Distrital:

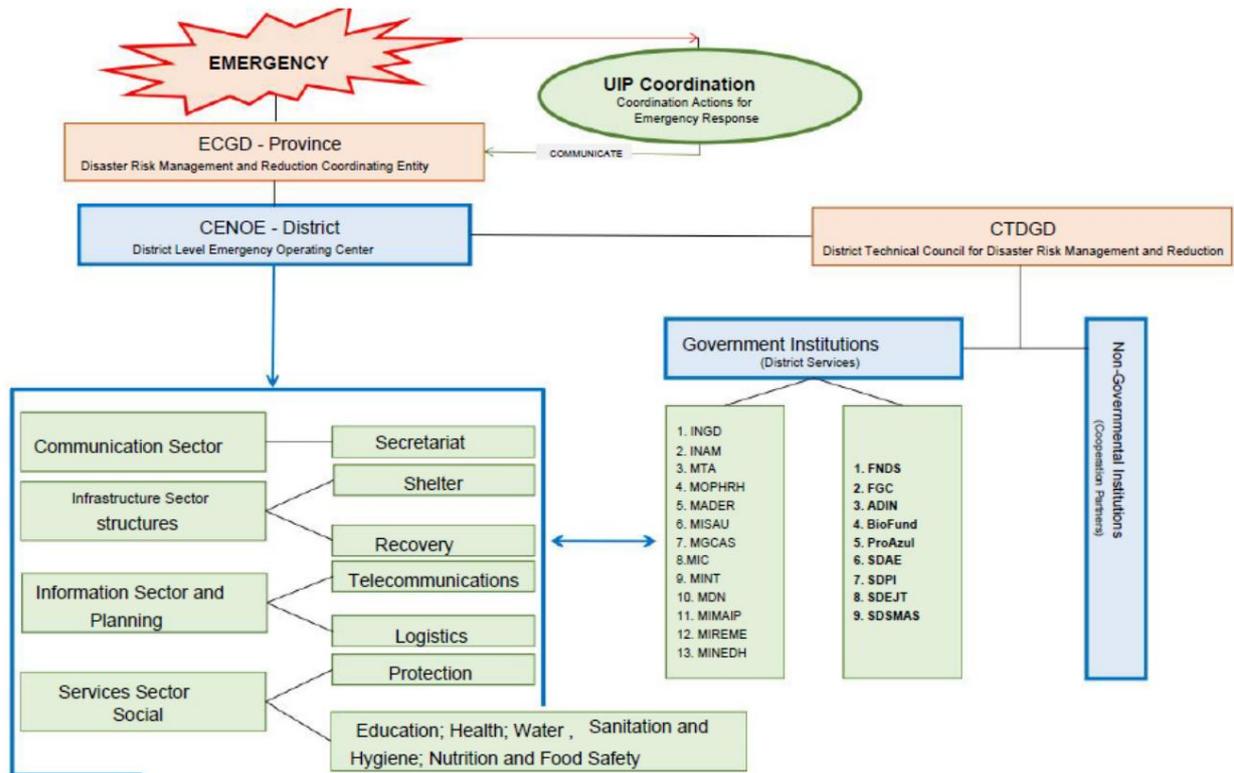
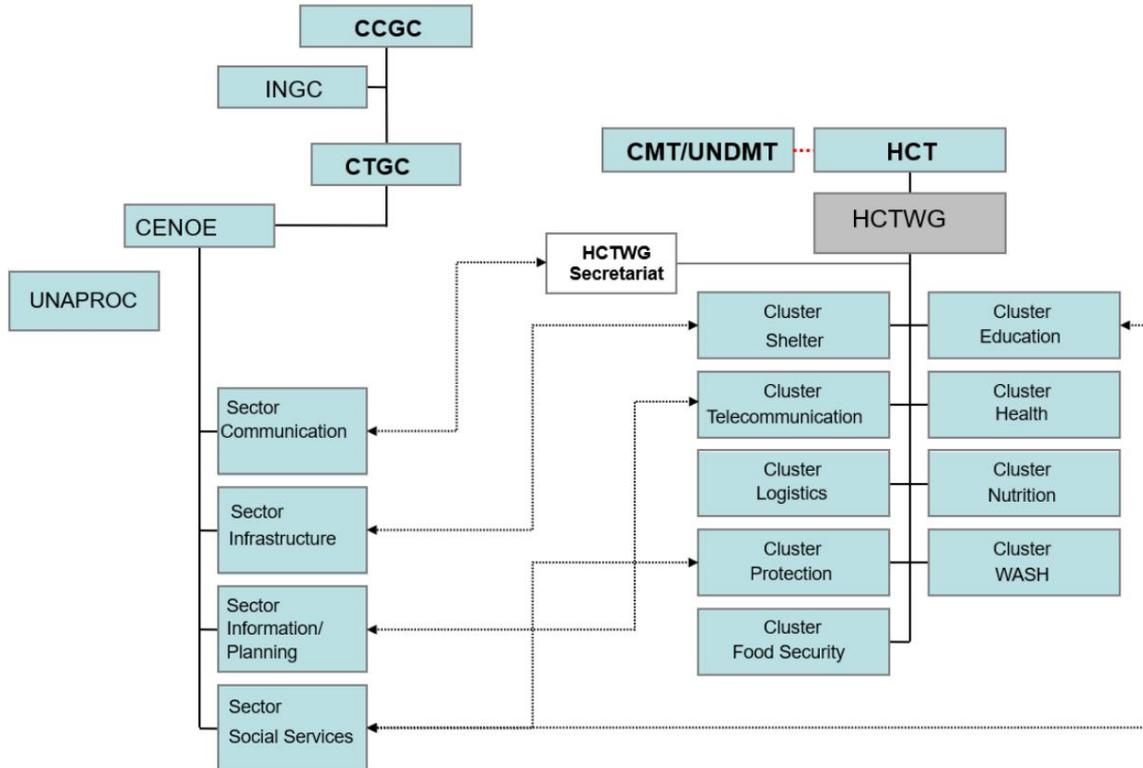


Figura: Mecanismo de coordenação para resposta a emergências a nível distrital



Respondente: Ministério do Género, Criança e Acção Social

Recomendações:

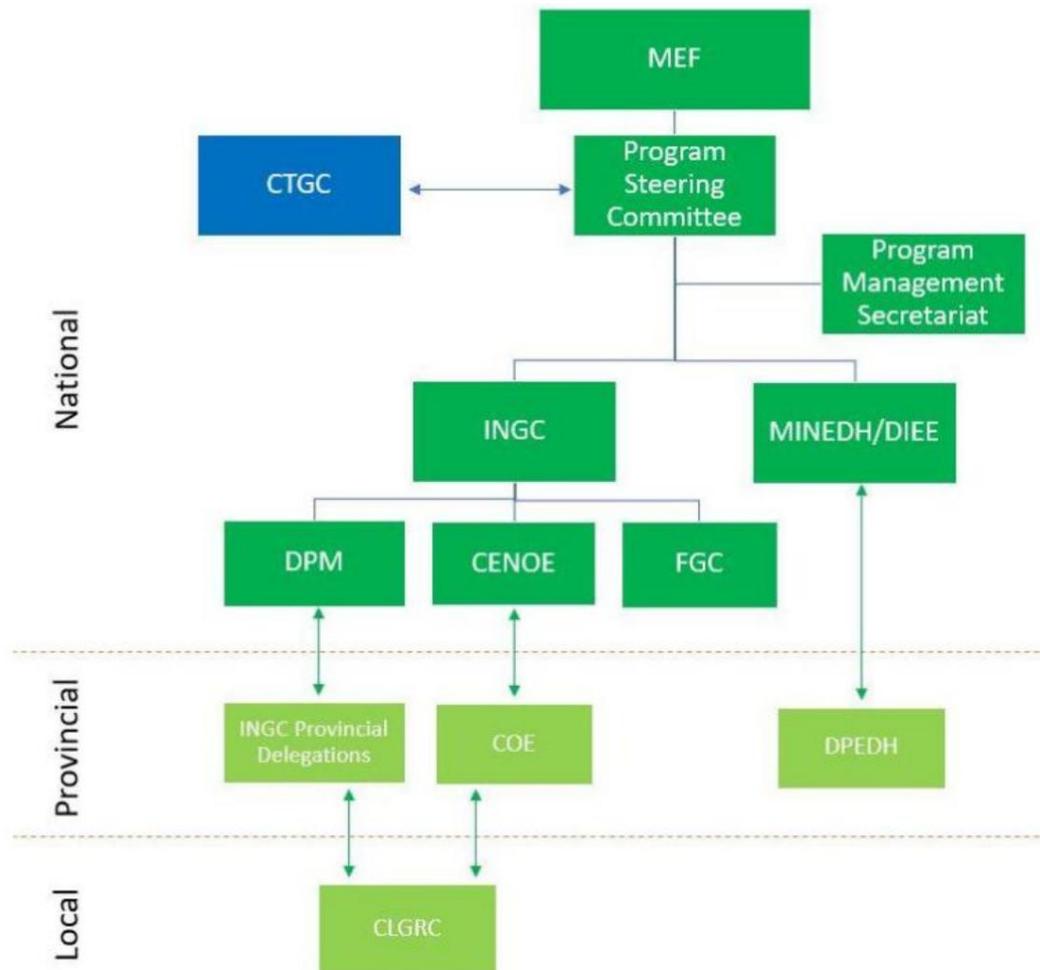
- Fortalecimento das estruturas de coordenação multissetorial. A estrutura de coordenação da Gestão de Riscos de Desastres (GDR) a nível provincial e distrital e a proteção social são geridas pelo Instituto Nacional de Ação Social (INAS), que faz parte do Ministério do Género, Criança e Ação Social (MGCAS). O INAS implementa três programas de transferência de rendimentos que fazem parte da Estratégia Nacional de Segurança Social Básica 2016-2024 (ENSSB II).
- Programa de Apoio Social Direto (PASD), que tem duas componentes: uma que fornece apoio em espécie e uma segunda focada em Transferências Monetárias Pós-Emergência (PASD-PE). O ENSSB II inclui objetivos relacionados a choques climáticos.

Requerente: Requerente: Ministério do Género, Criança e Acção Social

- Lacuna na coordenação entre atores estatais e não estatais/partes interessadas no planeamento e implementação de projetos de DRM e DRR; a maior parte do financiamento de DRR vai para áreas urbanas e menos financiamento vai para áreas rurais remotas.
- Integração de género inadequada no planeamento. • Emprego de mulheres na administração distrital da direcção – e participação inclusiva na consulta conselho
- Recomendação de planeamento inclusivo de género • O Governo e o INGD precisam de coordenar intervenções de DRM de emergência a nível provincial, distrital e local, etc. • Lacunas na preparação e resposta a emergências e na recuperação

Requerido: Requerido: Agência de Desenvolvimento Económico de Sofala (ADEL Sofala)

Coordenação inadequada das partes interessadas (governo, agências da ONU, ONGs internacionais, ONGs, OSCs) Cluster – Agência, organização, Cluster – Agência, organização no planeamento de DRM/DRR.



Fonte: Documento do Banco Mundial - Programa de Gestão de Riscos de Desastres e Resiliência de Moçambique - Técnico Relatório de Avaliação 20 de fevereiro de 2019

a) Nível de decisão política, composto por Ministros membros do Conselho Coordenador de Gestão de Calamidades (CCGC), presidido pelo Primeiro-Ministro, ou que pode ser convocado em sua composição parcial ou total, dependendo da complexidade da emergência. Conselho Técnico de Gestão de Calamidades Naturais (CTGCN).

O CENOE integra a Unidade Nacional de Proteção Civil (UNAPROC) como instrumento operacional de busca e socorro às vítimas de calamidades.

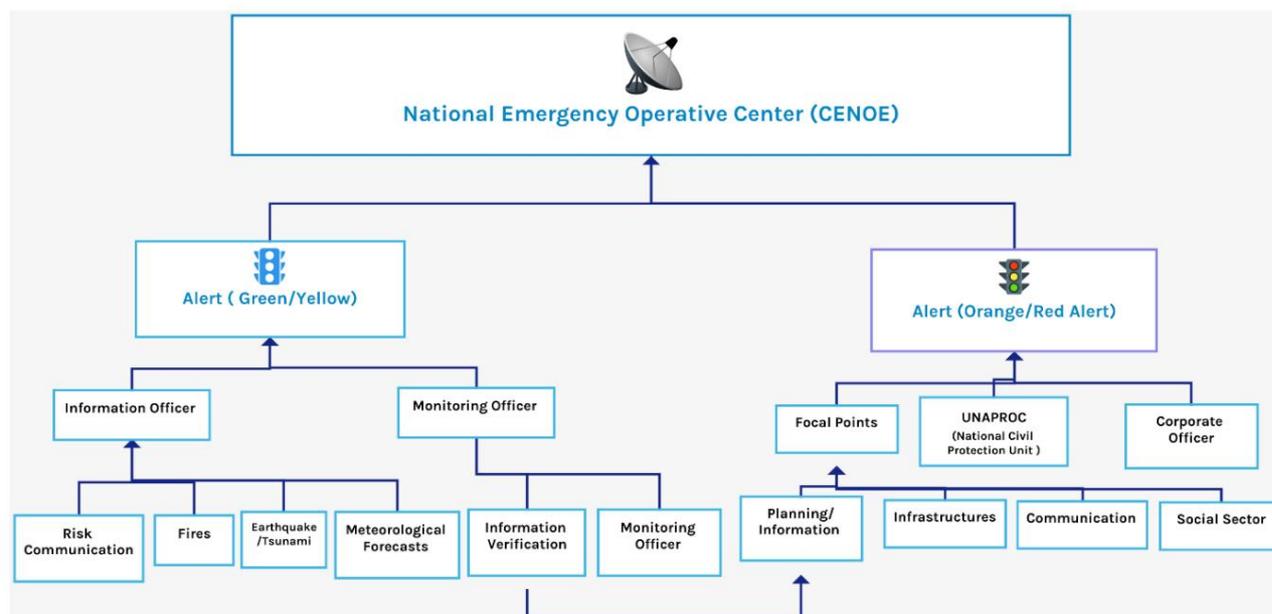


Figura: Organograma do Centro Nacional de Operações de Emergência

Unidade Nacional de Proteção Civil (UNAPROC):

O INGD é composto por cinco órgãos principais: o Conselho de Administração, o Conselho Consultivo, o Conselho de Supervisão, o Conselho Técnico de Gestão de Risco de Desastres (DRM/DRR) e o Conselho Técnico. Existem também treze divisões (unidades) especializadas, incluindo a Divisão de Coordenação da Reconstrução Pós-Desastre, dedicada explicitamente às operações de recuperação de desastres. Esta Divisão é responsável por diversas atividades relacionadas com a recuperação, incluindo a garantia do reassentamento e da rápida substituição de infraestruturas e serviços sociais essenciais após desastres, a garantia do planeamento e utilização do solo em áreas de risco de desastres e a promoção da construção de infraestruturas resistentes a desastres. Outras unidades dentro do INGD com responsabilidades específicas na recuperação de desastres são a Divisão de Prevenção e Mitigação, responsável, entre outras coisas, por garantir a assistência humanitária e a rápida recuperação dos sobreviventes de desastres, e a Unidade Nacional de Proteção Civil, que assegura o rápido restabelecimento dos serviços essenciais de emergência socioeconómica. Os Centros de Operações de Emergência a nível nacional, provincial e distrital coordenam ações multissetoriais para reabilitar infraestruturas danificadas, construir resiliência e adaptar-se às mudanças climáticas, entre outras coisas.

- O Quadro de Recuperação de Desastres³ promove a criação de fóruns de consulta com a sociedade civil para reforçar o seu envolvimento no processo de recuperação de Moçambique.
- No entanto, as responsabilidades específicas dos atores não estatais na recuperação de desastres não parecem estar descritas nos documentos analisados. Conforme mencionado acima, a Lei de 2014 foi substituída pela Lei de Gestão de Riscos de Desastres (GDR) de 2020 (incluindo os arranjos institucionais estabelecidos na lei anterior), que estava em vigor quando o Ciclone Eloise atingiu o país. A Lei de Gestão de Riscos de Desastres de 2020 descreve o atual quadro institucional para a GDR em Moçambique, conforme descrito no Artigo 8, que estipula que o sistema de GDR compreende órgãos de nível central e local. No nível central, os principais órgãos consistem no seguinte: a. o governo; b. o Conselho de Coordenação de GDR; c. o Conselho Técnico de GDR; e d. a Entidade Coordenadora de GDR.
- O Conselho de Coordenação de DRM e o Conselho Técnico de DRM, estabelecidos pela Lei de DRM de 2020, substituíram o Conselho Nacional de Coordenação de Gestão de Desastres e o Conselho Técnico de Gestão de Desastres, estabelecidos pela Lei de DRM de 2014. A Entidade Coordenadora de DRM é o INGD (Instituto Nacional de Gestão e Redução de Riscos de Desastres), que está sob a supervisão do Conselho de Ministros, substituindo o anteriormente existente INGC (Instituto Nacional de Gestão de Desastres).
- O INGD foi criado pelo Artigo 10 da Lei DRM de 2020, que estabelece que é responsabilidade do governo definir as competências, composição, organização e funcionamento da entidade.⁵⁸ O INGD

³ https://disasterlaw.ifrc.org/sites/default/files/media/disaster_law/2023-02/Mozambique%20-%20Final.pdf

tem um mandato abrangente que abrange todos os aspectos da DRM, incluindo a coordenação da reconstrução pós-desastre e o fortalecimento geral dos programas de DRM e resiliência.

2.4 Como a ONU/governo está apoiando a coleta e o acesso ao SADD em: (desafios e recomendações)

O Instituto Nacional de Gestão de Desastres (INGC) de Moçambique é a agência nodal responsável pela agenda de Gestão de Riscos de Desastres (GRD) em Moçambique. O país ainda não possui um comitê funcional designado para conduzir a avaliação de riscos e vulnerabilidades climáticas, nem conjuntos de dados desagregados setoriais sobre riscos múltiplos e impactos das mudanças climáticas. No entanto, a OIM, que possui um sistema de TI para as equipes da Matriz de Rastreamento de Deslocamentos (MRD), realizou uma Avaliação de Riscos de Desastres em nível de localidade (localidade), que corresponde ao nível administrativo mais baixo do país. Em esforços conjuntos do INGC/INGD e da OIM, um único nível de pesquisa é realizado para o rastreamento de deslocamentos e a avaliação de riscos. O INE designado ainda não tem delegados/direções em todos os níveis distritais, e eles têm presença em alguns níveis provinciais, o que dificulta a capacidade institucional na realização do censo, coleta de dados desagregados por idade, sexo e deficiência (SADD), conjuntos de dados setoriais desagregados sobre setores vulneráveis ao clima (agricultura, água, pesca, gado, agrofloresta e meio ambiente).

Basicamente, o impacto do IDAI aumentará a pobreza multidimensional em Moçambique. Após o Ciclone Idai, o INGC estabeleceu um Programa de Recuperação Pós-Ciclone IDAI (PREPOC) e, sob a liderança do GREPOC, com o apoio de parceiros de desenvolvimento, o Governo de Moçambique realizou uma Avaliação Pós-Desastre (PDNA) para o Ciclone Idai. Um Programa de Reconstrução Pós-Ciclone (PREPOC) foi aprovado pelo Governo em agosto de 2019 para orientar o financiamento, a implementação, o monitoramento, a elaboração de relatórios e a avaliação dos efeitos da recuperação e reconstrução nos próximos cinco anos. Avaliação aprofundada da SADC RVAA e da FAO Moçambique;

Moçambique ainda não possui metodologia, ferramentas, diretrizes, roteiro, mapa de partes interessadas ou processo para conduzir a CRVA e a coleta de SADD em nível comunitário. O INGC recebe apoio técnico do Conselho Técnico de Gestão de Desastres (CTGC), composto por representantes dos diferentes ministérios que compõem o CCGC. O CTGC também conta com representantes de ONGs, do setor privado e de organizações da sociedade civil.

Sob a liderança do INGC, o CTGC reúne-se ordinariamente quatro vezes por ano e fornece informações e aconselhamento aos líderes do CCGC, para que tomem decisões acertadas e oportunas. A nível provincial, existe o Conselho Técnico Provincial de Gestão de Desastres (CTP), enquanto os distritos têm o Conselho Técnico Distrital (CTD). Os conselhos técnicos funcionam como plataformas de RRD. São a única instituição que reúne o Estado, ONGs/OSCs e atores do setor privado para discutir questões relacionadas à RRD.

Desafios da coleta de dados do DADD;

- Nível inadequado de planeamento com base em riscos sem ter uma base de dados SADD e ferramentas informadas personalizadas
- Planos de resposta a emergências de desastres, com base em mapas de risco atualizados
- Moçambique ainda não tem uma entidade designada para avaliação de riscos climáticos e de desastres; no entanto, o INGC está a alinhar o quadro legal e institucional com o NCCAMS;

Recomendações:

- 1) *Número de Comitês Locais de Gestão de Riscos de Desastres (GDR) funcionais em áreas propensas a riscos estabelecidos ou fortalecidos:*
Em nível local, os Comitês Locais de Gestão de Riscos de Desastres (CLGRC) desempenham um papel fundamental na preparação da comunidade e na resposta antecipada a desastres. Os Comitês Locais de Gestão de Riscos de Desastres precisam ser operacionalizados.

com as ferramentas de TIC necessárias, rede de TIC, instrumentos/equipamentos de recolha de dados e formação para a realização do SADD

- 2) Para garantir a paridade de gênero, o Programa também apoiará o fortalecimento da participação de mulheres nos comitês locais de Gestão de Riscos de Desastres (GRD), visando atingir uma participação feminina de 50%. O INGC precisa organizar um comitê local para coleta de informações sobre a SADD.
- 3) Fortalecer o mecanismo de coleta de dados SADD baseado no IOM-DTM sobre necessidades e prioridades humanitárias. O DTM fornece informações essenciais e insights críticos sobre a situação das pessoas deslocadas internamente (IDPs), populações afetadas e populações que retornam em áreas afetadas pelo ciclone Idai. O DTM implementa três componentes principais: acompanhamento diário, linha de base e multissetorial avaliações.
- 4) Por meio das avaliações de localidade de base, o DTM rastreia as localizações e os tamanhos das três principais categorias de população-alvo, construindo uma compreensão dos principais padrões e dinâmicas de deslocamento interno na região afetada.
- 5) A avaliação de risco de desastres foi realizada por meio de entrevistas com informantes-chave, realizadas por recenseadores do DTM e pontos focais do SDPI (Serviço Distrital de Planejamento e Infraestrutura). O risco de desastres naturais não foi avaliado com base nas condições geofísicas, mas sim no conhecimento das autoridades locais sobre a exposição anterior a eventos desastrosos.
- 6) Existe um Grupo de Trabalho Técnico, liderado pela DARIDAS, que visa trabalhar na criação do Sistema de Alerta de Seca (SAE) e vinculá-lo à ação antecipatória (AA), incentivando a harmonização. O grupo reúne as partes interessadas. As partes interessadas e as agências precisam trabalhar juntas para desenvolver o banco de dados do SADD em nível local.

- INE e INGC/INGD a nível provincial
- Ministério do Género, Criança e Acção Social (MGCAS), - Direcção Provincial do Género, Criança e Acção Social Acção Social (DPGCAS),– Serviços Distritais de Género, Crianças e Acção Social (SDGCAS)
- Centro de Operações de Emergência (COE)
- Comitê do Conselho Técnico de Gestão de Desastres (CTGC)
- Comitê Local de Gestão de Riscos de Desastres (CLGRC)
- Unidade Nacional de Proteção Civil (UNAPROC) • Conselho de Coordenação de Gestão de Desastres (CCGC)
- Comitê Local de Gestão de Risco de Desastres (CLGRC)
- das Calamidades)
- Conselho Técnico de Gestão de Calamidades (CTGD) (Conselho Técnico de Gestão de Calamidades)
- Divisão para o Desenvolvimento das Zonas Áridas e Semiáridas (DARIDAS) (Divisão De Desenvolvimento das Zonas Áridas e Semiáridas).
- Fundo de Gestão de Calamidades do DMF
- Direcção Nacional de Gestão de Recursos Hídricos da DNGRH Hídricos)
- Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Calamidades do INGD Desastres
- Unidade/Agência Nacional de Protecção Civil UNAPROC (Unidade Nacional de Protecção Civil)

Respondente: Instituto Nacional de Gestão de Desastres (INGC):

Desafios:

- Há também lacunas no processo de coleta de dados sobre danos e perdas após um desastre para orientar os esforços de recuperação, bem como dificuldades no acompanhamento das despesas relacionadas a desastres devido à diversidade de fontes de financiamento e à assistência extra-orçamentária. Além disso, a baixa capacidade de alguns setores envolvidos na recuperação e reconstrução pós-desastre de executar suas dotações orçamentárias de forma eficaz e tempestiva é outro desafio, frequentemente induzido por longos processos de aquisição. Em 2013 e 2014, a execução geral dos fundos alocados para recuperação e resposta pós-desastre atingiu apenas 29%.
- Recursos financeiros e humanos e capacidade de infra-estrutura inadequados para produzir e fabricar rotineiramente uso de dados na formulação de políticas

Recomendações:

- Reforço da capacidade do Conselho Técnico Provincial de Gestão de Calamidades (CTP), enquanto os distritos têm Conselhos Técnicos Distritais (CTD).
Os conselhos técnicos funcionam como plataformas de RRD. São a única instituição que reúne atores estatais, ONGs/OSCs e do setor privado para discutir questões relacionadas à RRD.
- Reforço da capacidade da Direção de Desenvolvimento das Zonas Áridas e Semiáridas (DÁRIDAS) para avaliação de risco de seca e recolha de dados setoriais. As DÁRIDAS, como direções do INGC, lideram e coordenam atualmente ações em cerca de 28 distritos áridos e semiáridos (dos 128 distritos de Moçambique). Para desenvolver as zonas áridas e semiáridas, o Governo criou Centros de Recursos de Uso Múltiplo (CERUMs) em zonas com elevada propensão à seca.

distritos, onde as pessoas podem aprender e receber assistência governamental para gestão da seca, como: Avaliação de Risco de Desastre (DRA) em Moçambique, Avaliação Nacional de Risco (NRA)/INGC, Centro Nacional de Cartografia e Sensoriamento Remoto (CENACARTA), Direção Nacional de Pesquisa Geológica (DNG), DNA, Rede de Sistemas de Alerta Precoce de Fome (FEWS NET) Moçambique, IIAM.

- O Mecanismo de Resposta Imediata (IRM)10 do Programa de Resposta Contingente de Emergência do Banco Mundial Componente (CERC)11
- Projeto CVM FbF e voluntários divulgaram alertas
- e contactou populações vulneráveis como parte de um primeiro teste de ativação do protocolo de ciclone

Respondente: Nacional de Gestão e Educação do Risco de Desastres (Instituto Nacional de Risco de Desastres Gestão e Redução - INGD),

- Inadequação da criação e descentralização para o nível distrital, recolha e gestão de dados inadequadas estrutura, coordenação do INE para recolha de dados do SADD a nível local
- Estrutura de coordenação inadequada, mapa de partes interessadas e capacidade aprimorada do INGC/INE e outros departamentos do setor, partes interessadas em metodologia de desenvolvimento, ferramentas e diretrizes de condução de risco climático e vulnerabilidade (CRVA) e risco multirrisco no nível local. • Falta de colaboração institucional, mandato, ferramentas de metodologia padrão e diretrizes das partes interessadas do INGC e capacidade de desenvolver plano de desenvolvimento distrital e orçamento com base em risco, desenvolvimento de plano de DRM com base em risco.

Recomendações: •

- Colaboração institucional adequada, mandato, ferramentas de metodologia padrão e diretrizes das partes interessadas do INGC, e capacidade do INGC e de outras partes interessadas para conduzir o SADD a nível local. • O INE precisa liderar o processo do SADD com colaboração institucional, mandato, ferramentas de metodologia padrão e diretrizes para conduzir a coleta de dados do censo e do SADD em intervalos regulares sobre dados socioeconômicos, pobreza e dados HIES para informar o processo de planeamento de emergência de desastres.
- Reforçar a capacidade, as ferramentas, as diretrizes e os processos dos Comitês Locais de Gestão de Riscos de Desastres (CLGRC) para a condução do SADD. • A principal ferramenta do Governo para integrar a DRR é o Conselho Coordenador de Gestão de Calamidades (CCGC).
- Instituto Nacional de Meteorologia (INAM)
- Direção Nacional de Gestão de Recursos Hídricos (DNGRH)

Respondente: Centro Nacional de Operações de Emergência (CENOE);

- Colaboração institucional adequada, mandato, ferramentas de metodologia padrão e diretrizes para os CENOE provinciais de Maputo, Beira, Nakala e outros centros a nível provincial e distrital para contacto SADD
-

Respondente: Direitos da Criança (GCR)

Coleta de dados do SADD

O Departamento de Serviços Distritais de Planeamento e Infra-estruturas (SDPI) precisa de realizar uma contagem trimestral da população em nove locais nos distritos de Mueda e Montepuez

Respondente: Instituto Nacional de Estatística (INE)/Instituto Nacional de Estatística de Maputo (Central),

- Reforçar a capacidade institucional do INE e as instalações do INE em cada província, nível distrital para a realização abrangente de censos, recolha de dados do SADD, recolha de dados desagregados sectoriais, etc. • O Ministério dos Recursos Minerais tem dados de género que precisam de ser incorporados no risco de catástrofes sistema de informação gerencial
- O INE precisa de mandato e coordenação governamentais sobre o mecanismo de coleta de dados desagregados (SADD) por idade, sexo, deficiência e dados desagregados, dados de vulnerabilidade socioeconómica, dados de saúde e vulnerabilidade socioeconómica (HIES), conjuntos de dados de risco e vulnerabilidade em nível domiciliar para subsidiar o planeamento da RRD. Envolver instituições educacionais, institutos religiosos, OSCs e instituições de caridade na coleta de dados da SADD.
- Melhoria do Arquivo Nacional de Microdados – catálogo de inquéritos produzidos pelo INE, mas que também conterà inquéritos produzidos por instituições pertencentes ao Sistema Estatístico Nacional
- Desenvolve o Arquivo Nacional de Dados com o objetivo de promover o uso efetivo dos dados provenientes pesquisas e censos e incentivar seu uso para análise e pesquisa.
- O Arquivo Nacional de Dados cumpre esses objetivos com base na legislação do Sistema Estatístico Nacional e nos Princípios Estatísticos das Nações Unidas, segundo os quais os microdados não podem ser divulgados por questões de confidencialidade ou outros motivos.

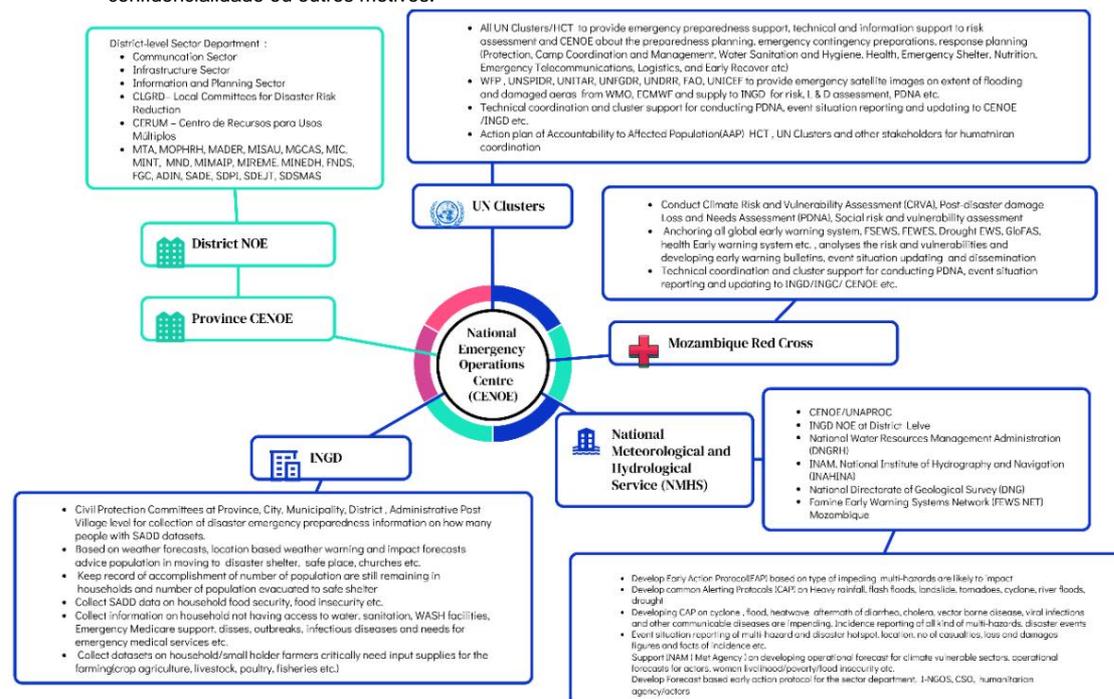


Figura: EOC proposto a nível distrital para facilitar a recolha de dados do SADD

3.0 Engajamento com as partes interessadas

3.1 Principais partes interessadas no setor da RRD por ordem de prioridade

Durante o início do desastre, o CENOE desempenha o papel de Unidade Nacional de Proteção Civil (UNAPROC):

O Centro Operacional de Emergência (COE) representa a implantação do CENOE nas províncias e é coordenado pelo INGC da província. O CENOE está subdividido em quatro setores: Planeamento e Informação, Infraestruturas, Social e Comunicação. A elaboração do Plano Nacional de Contingência é liderada pelo INGC e segue o princípio da participação dos setores governamentais e da Equipa Humanitária Nacional, que reúne o sistema das Nações Unidas, ONGs e organizações da sociedade civil e parceiros bilaterais.

ÿ O CENOE é uma estrutura multissetorial de coordenação e tomada de decisões onde convergem representantes de instituições governamentais, da sociedade civil e de grupos de atores que participam diretamente das operações de resposta a desastres. O objetivo do CENOE é implementar ações para prevenir, mitigar e responder a desastres, incluindo o monitoramento de eventos extremos e a gestão de operações de emergência.

ÿ O CENOE é coordenado pelo INGC e tem sede em Maputo e representações operacionais em Vilanculos (Inhambane), Caia (Sofala) e Nacala (Nampula). Nas províncias, os Centros Operacionais de Emergência (COEs) representam o braço do CENOE.

ÿ A Unidade Nacional de Proteção Civil (UNAPROC) é o órgão de intervenção do CENOE em operações de emergência, tendo como principal missão realizar operações de busca, salvamento e assistência humanitária. Sistema de Monitoramento da Disponibilidade de Recursos e Serviços de Saúde (HeRAMS)

Centro Nacional de Cartografia e Sensoriamento Remoto (CENACARTA)

- Instituição especializada no tratamento de informação geográfica de Moçambique que está envolvida em todo o processo desde a aquisição de dados (fotografia aérea, imagens de satélite, Sistema de Posicionamento Global (GPS)) antes da análise e desenvolvimento de aplicações cartográficas complexas.
- Responsável pela direção, coordenação e execução das atividades de geomapeamento e sensoriamento remoto em nível nacional, pela disseminação das técnicas de sensoriamento remoto no país, pela aquisição, manuseio, processamento e distribuição de imagens e dados de geomapeamento obtidos via satélite.
- Dados topográficos de referência

Direção Nacional de Águas (DNA)

- Responsável pela gestão dos recursos hídricos do país, realiza a avaliação da qualidade das águas superficiais e subterrâneas monitoramento.
- Coordena com instituições regionais na gestão dos rios internacionais
- Opera seu próprio modelo de previsão de inundações. Implementa modelagem hidrológica e avaliações de risco de inundações.
- Dados de referência hidrológica

Direção Nacional de Serviços Geológicos (DNG)

- É o Serviço Geológico Nacional de Moçambique
- Responsável por todo o trabalho de pesquisa na área de estudos geológicos (principais atividades: Realização de levantamentos geológicos e de mineração; Oferta de projetos de pesquisa para acadêmicos e estudantes; Conservação de recursos geológicos e mineralógicos; Publicação de periódicos e artigos de pesquisa relacionados a estudos geológicos)
- Promove estudos em ciências geológicas e desenvolve a base geológica dos dados sísmicos oficiais do país

Rede de Sistemas de Alerta Precoce de Fome (FEWS NET) Moçambique

- Um sistema de informação da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) em Moçambique

- Identifica problemas no sistema de abastecimento alimentar que potencialmente levam à fome ou a outras condições de insegurança alimentar; para fornecer informações oportunas e rigorosas sobre alertas precoces e vulnerabilidades em questões emergentes e em evolução de segurança alimentar.
- Coleta, analisa e distribui informações nacionais e subnacionais aos tomadores de decisão sobre fome potencial ou atual ou outros riscos climáticos ou situações socioeconômicas, permitindo que eles autorizem medidas oportunas para prevenir condições de insegurança alimentar;
- Monitora e analisa dados e informações em termos de seus impactos nos meios de subsistência e mercados para identificar potenciais ameaças à segurança alimentar (<http://www.fews.net/ml/en/info/Pages/default.aspx?l=en>)
- Dados de referência sobre vulnerabilidade à insegurança alimentar/fome

Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM)

- Garante que as tecnologias, as práticas de gestão de terras e as informações sobre os recursos terrestres sejam úteis e acessível aos agricultores
- Apoia a investigação em colaboração com o governo e organizações interessadas (incluindo o ensino superior instituições) na entrega de resultados para resolver problemas específicos que afetam o setor agrícola
- Anfitriões o referência banco de dados sobre solo recursos (http://www.iiam.gov.mz/index.php?option=com_content&task=view&id=136&Itemid=186)

Instituto Nacional de Meteorologia (INAM)

- Coordenar a atividade meteorológica em todas as áreas, principalmente na meteorologia aplicada, com ênfase especial na climatologia, agrometeorologia, aeroespacial, marinha e monitoramento da qualidade do ar, e incentivar a exploração de recursos de origem climática.
- Emite parecer no domínio da meteorologia, das relações internacionais e no que se refere à cooperação acordos e convenções internacionais
- Monitora eventos climáticos usando modelos regionais e globais de previsão numérica do tempo (NWP), como BRAMS, HRM, SWAS_UM-12, o Centro Europeu de Previsões Meteorológicas de Médio Prazo (ECMWF), o Modelo Unificado do Met Office (UK Met-UM) e o Sistema Global de Previsão GFS.
- Coleta e troca dados meteorológicos (seca, inundações e tempestades de vento, incluindo ciclones) por meio do GTS e sua rede de radares meteorológicos com os radares do Serviço Meteorológico da África do Sul (SAWS)
- Dados meteorológicos de referência (<http://www.inam.gov.mz>)

Instituto Nacional de Hidrografia e Navegação (INAHINA)

- Diz respeito à ajuda à navegação como meio de transporte
- Recolhe regularmente, processa e analisa sistematicamente dados sobre marés, correntes marítimas e dados batimétricos para várias aplicações
- Juntamente com dados de outras instituições, esses dados são necessários para a implementação de avaliações de risco, especialmente para mudanças climáticas.

Instituto Nacional de Estatística (INE)

- Num total de 164 distritos em Moçambique, o INE não dispõe de pessoal ao nível distrital, com um total de 100 recursos humanos distribuídos pelas 11 províncias, o que dificulta as actividades de censo, inquérito e recolha de dados. • Possui o Arquivo Nacional de Microdados – um catálogo de inquéritos produzido pelo INE, mas que também contera inquéritos produzidos por instituições pertencentes ao Sistema Estatístico Nacional
- Desenvolve o Arquivo Nacional de Dados com a finalidade de promover o uso efetivo dos dados provenientes de pesquisas e censos e incentivar seu uso para análise e pesquisa.
- O Arquivo Nacional de Dados cumpre esses objetivos com base na legislação do Sistema Estatístico Nacional e nos Princípios Estatísticos das Nações Unidas, segundo os quais os microdados não podem ser divulgados por questões de confidencialidade ou outros motivos.

Instituto Nacional de Gestão de Desastres (INGC)

- A agência de assistência a desastres de Moçambique, orientada para a coordenação de todos os esforços de gestão de desastres (prevenção de desastres, preparação para desastres versus busca/resgate, ajuda humanitária) – Decreto n.º 37/99

- Responsável por conduzir esforços de mitigação (como coleta e análise de dados), empreender medidas de preparação (por exemplo, campanhas de conscientização) e coordenar a resposta a desastres (incluindo distribuição de alimentos, tendas e outros suprimentos)
- Desde Junho de 2008, é também responsável, através do Gabinete de Coordenação da Reconstrução (GACOR), pelo reassentamento de pessoas deslocadas por catástrofes naturais
- Prepara-se e responde tanto a desastres naturais (secas, inundações e ciclones tropicais) como a desastres provocados pelo homem. desastres (PNUD, 2006; UNICEF, 2007)

Secretaria Técnica de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN)

- Um organismo multisectorial que abrange vários ministérios, coordenado pelo Ministério da Agricultura (MINAG) e que recebe apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e da FEWS NET (www.setsan.org.mz)
- Realiza regularmente Avaliações de Segurança Alimentar e Nutricional e promove a segurança alimentar e nutricional, atuando como facilitador por meio de iniciativas para melhorar a disponibilidade e a qualidade da informação sobre vulnerabilidade e insegurança alimentar e nutricional, para uma tomada de decisão informada (Abdula e Taela, 2005)
- Hospeda dados de Vigilância Comunitária e Domiciliar (CHS) e dados de insegurança alimentar

Cruz Vermelha de Moçambique (CVM)

- Assistência a grupos vulneráveis em colaboração com agências governamentais (MINAG, MISAU e INGC), redução de vulnerabilidade e prevenção de desastres
- Implementa, mas antes do desastre, planeia atividades e concentra-se na promoção do acesso à água e aos alimentos; nas fases pós-desastre, apoia a prestação de cuidados de saúde
- Capacita as comunidades (programa de Preparação para Desastres) com as habilidades necessárias para reduzir os efeitos negativos dos desastres e ser capaz de lidar melhor com as consequências dos desastres quando eles ocorrem (Abdula e Taela, 2005)

Centro Nacional de Cartografia e Sensoriamento Remoto (CENACARTA):

- Instituição especializada no tratamento de informação geográfica de Moçambique que está envolvida em todo o processo desde a aquisição de dados (fotografia aérea, imagens de satélite, Sistema de Posicionamento Global (GPS)) antes da análise e desenvolvimento de aplicações cartográficas complexas.
- Responsável pela direção, coordenação e execução das atividades de geomapeamento e sensoriamento remoto em nível nacional, pela disseminação das técnicas de sensoriamento remoto no país, pela aquisição, manuseio, processamento e distribuição de imagens e dados de geomapeamento obtidos via satélite.
- Dados topográficos de referência

Respondente: Agência de Desenvolvimento Económico de Sofala (ADEL Sofala) (partes interessadas no sector da RRD)

- Coordenação inadequada das partes interessadas no planeamento da gestão de riscos de desastres (DRM), da recuperação e recuperação de desastres (DRR) e da resposta humanitária
- As intervenções das organizações internacionais são maioritariamente priorizadas e mobilizadas nas áreas urbanas e menos priorizados em áreas rurais (áreas isoladas e de difícil acesso)
- Falta de mecanismos de género, estrutura de DRM de género para intervenções de DRM de género na comunidade

Recomendações –

- Integração de género no planeamento
- Direção de mulheres nos níveis provincial e distrital para apoiar o planeamento de DRM/DRR com foco em género.
- Administrador distrital – Conselho consultivo para priorizar a dimensão de género como implementação de DRM/DRR em nível distrital.
- Recomendação: planeamento de DRM/DRR inclusivo de género em nível local.

Respondente: Direitos das Meninas – GCR (partes interessadas no setor da RRD)

- Estrutura de coordenação inadequada do governo local no planeamento e intervenções de GRD

- Coordenação inadequada entre o Estado e os intervenientes não estatais (OSC) na gestão de emergências de catástrofes
- As abordagens dos comitês locais de gestão de desastres na resposta a emergências de desastres são tendenciosas na seleção da comunidade. O líder comunitário local pratica o nepotismo na seleção dos beneficiários, e o chefe da aldeia decide e prepara a lista de beneficiários.
- Inadequação no quadro de género da DRM, Formulação do Quadro Distrital de Gestão de Riscos de Género/
Quadro Distrital de Resiliência das Mulheres
- Lacunas nas ferramentas de informação sobre riscos climáticos de género na integração de género na RRD/construção de resiliência
- Capacidade inadequada dos prestadores de serviços em intervenções de RRD
- Falta de conscientização da comunidade sobre mudanças climáticas, riscos múltiplos e desastres

Recomendações:

- Cada membro do comitê local de DRR precisa acessar transmissões instantâneas de rádio e TV nacionais de boletins meteorológicos especiais e imediatamente disseminar/mensagem para a comunidade com megafones e tambores para espalhar a mensagem dentro de sua comunidade.
- Isso garante que até mesmo os membros analfabetos da comunidade sejam informados a tempo. Tendo recebido treinamento prévio do comitê de RRD, a comunidade sabe como responder. Os membros da equipe de evacuação utilizam mapas de risco, desenvolvidos por meio de um processo participativo, para trazer a comunidade para um local mais seguro.
- Coordenação entre múltiplas partes interessadas

Respondente: Sociedade da Cruz Vermelha de Moçambique

- A estratégia básica do programa de preparação para desastres baseado na comunidade é que a Cruz Vermelha de Moçambique⁴ facilite a criação de comitês locais de desastres em cada comunidade alvo, treinados e equipados para melhorar a resposta a desastres; isso inclui o estabelecimento de sistemas de alerta precoce baseados na comunidade.
- Disseminação de alertas: Comitês locais de desastres, com o apoio de voluntários comunitários da Cruz Vermelha de Moçambique, trabalham com as comunidades para mapear os recursos locais e identificar riscos reais e percebidos, bem como mecanismos tradicionais de enfrentamento. Os comitês são responsáveis por alertar e preparar as comunidades para enfrentar condições climáticas perigosas por meio de um sistema de alerta precoce.
- Voluntários da Cruz Vermelha de Moçambique também estavam ativos, visitando escolas e comunidades locais antes do ciclone atingir a região para alertar pais e professores para que mantivessem seus filhos em casa. Rádios HF fornecidos a cada filial distrital da Cruz Vermelha de Moçambique por meio do programa comunitário de preparação para desastres garantiram a comunicação e a coordenação entre a equipe e os voluntários da Cruz Vermelha de Moçambique e foram uma melhoria significativa em relação às operações anteriores de preparação e resposta a desastres, nas quais a comunicação não era confiável.

⁴https://preparecenter.org/wp-content/sites/default/files/cs-ewea-mozambique-en_0.pdf

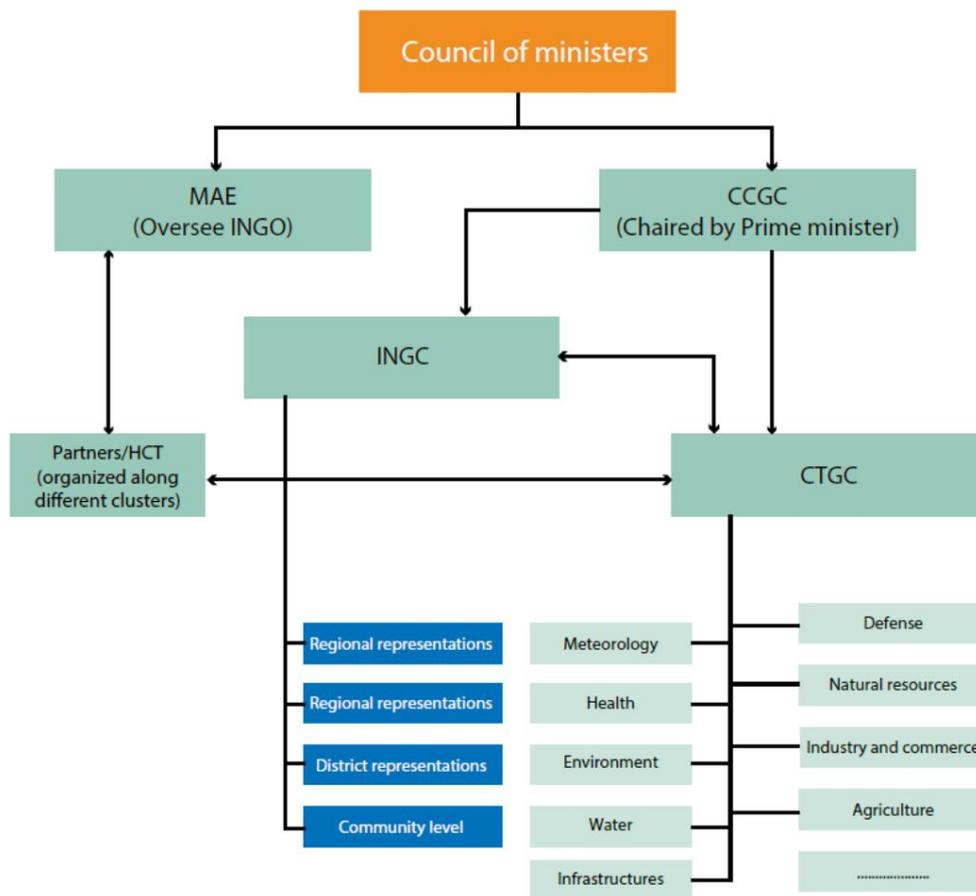


Figura: Estrutura de gestão da RRD em Moçambique, Fonte INGC 2006

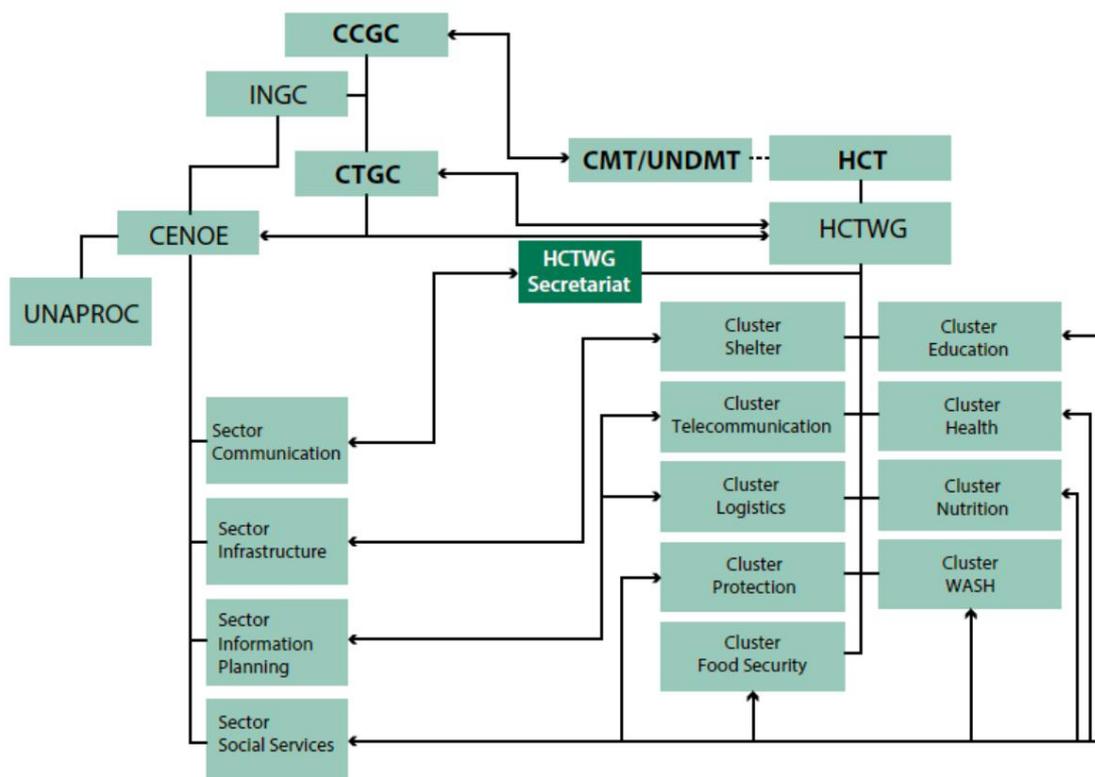


Figura: Interface entre o governo e os atores internacionais na resposta a emergências, fonte INGC 2006

Comitê de Resposta a Desastres em Nível Distrital:

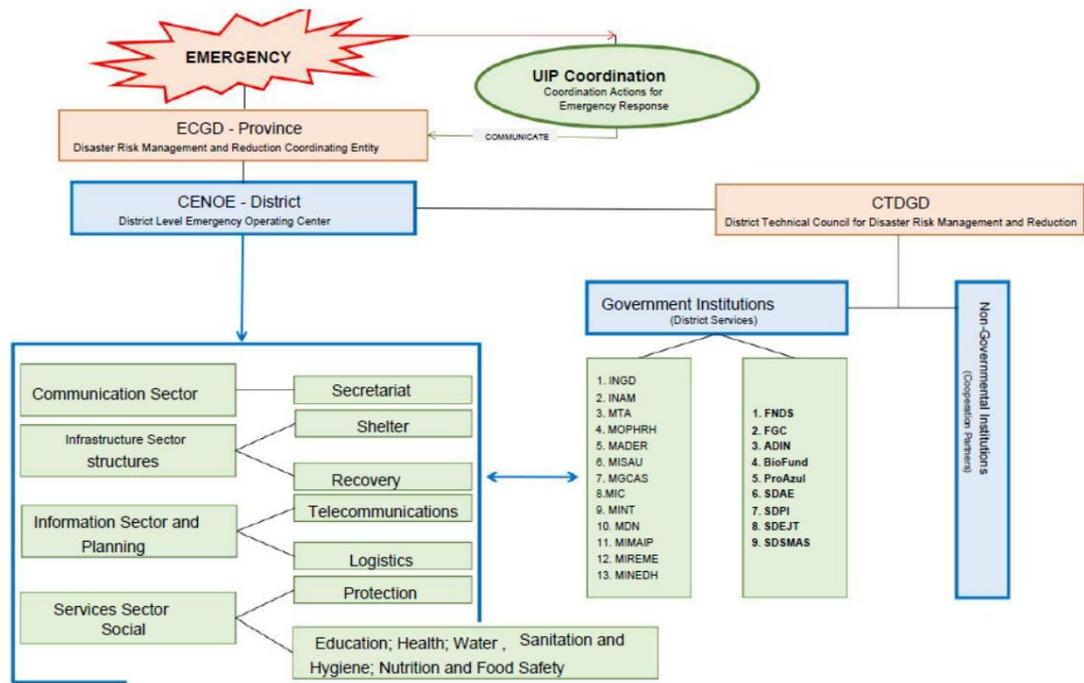


Figura: Mecanismo de coordenação a nível distrital para resposta a emergências na intervenção

O diagrama acima mostra a estrutura das partes interessadas a nível central e distrital. O INGD coordena o governo setores/grupos e OSCs (ONGs internacionais, ONGs nacionais). Os grupos da ONU e as ONGs internacionais trabalham, em sua maioria, de forma independente e, em certa medida, atualizam-se sobre a resposta humanitária.

Estão sendo implementados programas de RRD de longo prazo com base na comunidade para intensificação de ativos produtivos, enquanto doadores externos estão sendo mobilizados para a recuperação do DDR. ONGs internacionais e agências da ONU implementam alguns programas de RRD com base na comunidade a partir de seus próprios fundos de RRD.

Observações e Recomendações

- Mais políticas e defesa da alocação orçamental anual de RRD fiscal para criar mais crescimento do PIB a partir do setor de crescimento rural (agricultura, pesca, pecuária e avicultura, agrofloresta e fruticultura, desenvolvimento de pequenas empresas e cadeias de valor)
- Estratégia de localização de NAP específica do setor governamental, concepção de projeto DRR/CCA, mobilização de financiamento externo/interno, envolvimento das partes interessadas e implementação de esquemas para construção de resiliência à RRD.
- Desenvolvimento de mulheres inclusivas para RRD do Fundo Verde para o Clima (GCF)

3.2 Estruturas da ONU/Governo que envolvem mulheres e organizações lideradas por mulheres em iniciativas de RRC e resiliência

Moçambique tem desigualdades de gênero significativas em áreas essenciais como oportunidades econômicas, saúde e educação, e em dar mais espaço às vozes das mulheres na política e sua capacidade de agir em escolhas cruciais da vida. O país tem uma das maiores taxas de casamento infantil e gravidez na adolescência do mundo: mais da metade das meninas em Moçambique se casam antes dos 18 anos e quase metade entre 15 e 19 anos já começou a ter filhos. Moçambique tem feito progressos no aumento da matrícula e na redução das disparidades de gênero no ensino fundamental, mas a disparidade de gênero aumenta no ensino médio, com taxas de abandono escolar mais altas entre meninas do que entre meninos.

Cluster da ONU

O projeto do PMA em Moçambique para ampliar o programa de Ação Antecipada (AA) para a segurança alimentar em todo o país, com foco nas províncias de Gaza e Tete, está sendo implementado. Para institucionalizar a AA, o PMA está colaborando com atores governamentais, como o INGD, o NAM e o Ministério da Agricultura (MADER), para estabelecer um sistema de alerta precoce para a seca.

Isso está sendo alcançado por meio do fortalecimento das capacidades de monitoramento e previsão de secas, incluindo o monitoramento de culturas, e do apoio ao planejamento de contingência para ações antecipadas que mitiguem os impactos da seca sobre as populações vulneráveis e em situação de insegurança alimentar que vivem nas duas províncias.

- CARE International, Catholic Relief Services Moçambique, DNAAS, Dorcas, FHI360, Food for the Hungry, OIM, Kukumbi, Cruz Vermelha de Moçambique, NOS Saúde, Oxfam, Peace Winds Japan, Solidar Suisse, UNFPA, ONU-Habitat, UNICEF, We World - GVC Onlus, World Vision.

SEGURANÇA ALIMENTAR

- ACTION AID, ADRA, Caritas Diocesana de Quelimane, CIP, Conselho Empresarial de Zambézia - CEPZ, COSV, FAO, ForAfrica, Mani Tese, MSF, Save the Children International, Fundação Tzu Chi, PMA

EDUCAÇÃO

- ADPP, Associação Apoio Psicococial ao
- Domicílio, HelpCode, Malhalhe, Plan International, Save the Children International, UNICEF CRIANÇA

PROTEÇÃO

- AAMAZ, ACTION AID, REPSSI, Save the Children International, UNICEF HEALTH ADPP, CUAMM, FGH, IOM, IPAS, Kukumbi, Cruz Vermelha de Moçambique, MSF, NOS Saúde, Pathfinder, UNFPA, ACNUR, UNICEF, VILLAGERIACH, PMA, OMS, Visão Mundial NUTRIÇÃO DPS, UNICEF, PMA GBV
- UNFPA, NAFEZA, Save the Children CCCM International, UNFPA • OIM SHELTER CARE International, Para África, OIM, Cruz Vermelha de Moçambique, Peace Winds Japan, ACNUR
- AAMAZ, ACTION AID, CARE International, ACNUR

3.3 Principais lacunas na integração de género nas iniciativas de RRD e de reforço da resiliência

Moçambique tem a 10ª maior taxa de casamento infantil e uma das maiores taxas de gravidez na adolescência do mundo, 4,9 filhos por mulher, consolidando a pobreza⁶, baixa educação, educação precária e a saúde das crianças e mulheres, enquanto a participação feminina na força de trabalho (77%)⁷ agricultura (63%) e são em grande parte mal pagos. substancialmente aumenta o acesso de mulheres e meninas aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, elimina a disparidade de género em todos os níveis da educação, enfrenta de frente a violência de género e aborda as disparidades de género nas oportunidades de emprego.7.7 Planeamento do desenvolvimento das mulheres Acesso ao Programa de Fortalecimento dos Cuidados de Saúde Primários de Moçambique para melhorar a saúde reprodutiva e materna; Poucas meninas concluem o ensino primário (46%), menos ainda concluem o ensino secundário (22%) e 56% das mulheres são analfabetas (mais de 70% nas áreas rurais)⁸ Embora as mulheres constituam a maior parte da força de trabalho não qualificada, especialmente na agricultura (63%), a Feed the Future Moçambique Melhorou Sementes para uma Melhor Agricultura.

Respondente: Nacional de Gestão e Educação do Risco de Desastres (Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres - INGD),

- Coerência setorial inadequada, lacunas de coordenação no desenvolvimento de políticas, estratégias e intervenções de DRM informadas sobre riscos climáticos e multiriscos relacionadas à resiliência e ao empoderamento de género. • Dados desagregados por género inadequados e ferramentas informadas personalizadas para o desenvolvimento de necessidades de género (mulheres, meninas e jovens) e preparação prioritária inclusiva para emergências de desastres, plano de contingência e mobilização de assistência humanitária.
- Dados desagregados por género inadequados (mulheres, meninas e jovens), informações localizadas sobre riscos e vulnerabilidades climáticas e multiriscos para quantificar o risco climático e a vulnerabilidade por grupo de género, famílias chefiadas por mulheres e recursos de subsistência.
- Informações inadequadas sobre riscos climáticos para o grupo de género, falta de previsões operacionais para mulheres, meninas e jovens, crianças, idosos e pessoas com deficiência para prepará-los para os múltiplos perigos iminentes • Falta de uma estrutura AAP para monitorar e criar responsabilidade de atores/partes interessadas na RRD setorial intervenções
- Informações insuficientes sobre riscos climáticos e vulnerabilidades com base em género, ferramentas informadas para definir o ponto de entrada de género no planeamento de RRD/PDL com base em risco, devido à falta de informação adequada dos departamentos setoriais sobre informações sobre riscos e vulnerabilidades multiriscos, com divergências de género e diferenciação de género. • Ferramentas informadas personalizadas inadequadas sobre informações sobre riscos e vulnerabilidades multiriscos, impactos diferenciados de género e desenvolvimento de GHA com base em risco no PAE, EWEA e esquemas e intervenções iniciais com base em previsão. • Rede de rastreamento de violência contra mulheres, implantação de relatórios de incidência de VSG, PSEA e SEA com base em previsão. • A mentalidade, a cultura, a religião e o paradigma patriarcal das pessoas desencorajam as mulheres a falar e a deixar que suas vozes sejam ouvidas. A participação das mulheres no processo de tomada de decisão em nível local está sendo desencorajada. As mulheres têm menor capacidade de influência.
- Promover a educação das mulheres, desenvolver um quadro legal que obrigue à educação das mulheres e dinheiro para as mulheres. famílias chefiadas por homens
- Acesso aos bens, as mulheres devem possuir a terra, decisão económica de utilização da terra pelas mulheres,

Respondente: Ministério do Género, Criança e Acção Social

5 <https://www.worldbank.org/en/news/opinion/2021/03/08/time-for-bold-action-to-advance-gender-parity-in-mozambique>

6 <https://www.worldbank.org/en/news/opinion/2021/03/08/time-for-bold-action-to-advance-gender-parity-in-mozambique>

7 <https://www.worldbank.org/en/news/opinion/2021/03/08/time-for-bold-action-to-advance-gender-parity-in-mozambique>

8 PEPFAR Moçambique Análise de Género Planeamento Operacional do País 2016, págs. 8-9.

3 Perfil do Género de Moçambique, 2016, pág. 9.

Desafios:

- O sistema orçamentário fiscal nacional concentra-se no programa de transferência social de renda para a segurança alimentar.
- Falta de cenários de caso base, plano de ação de gênero em cada cluster, • Falta de plano de recuperação de gênero, informações de gênero, ferramentas informadas (com idiomas locais), integração de gênero, Oficiais do INGDC são promovidos a diretor de treinamento
- Orçamento nacional: Não ter um mecanismo sistemático de financiamento de risco nacional sobre o sistema orçamental nacional para priorizar as intervenções de RRD no nível local • Falta de um plano de desenvolvimento de gênero com base em riscos no nível distrital • Estrutura institucional inadequada, mecanismo limitado de governança descentralizada (clima), escopo participativo inadequado de mulheres, meninas e jovens no acesso a DRM/CPC local e processo de tomada de decisão em nível de autoridade local.
- Falta de mecanismos de gênero, rede de gênero/rede de informações sobre riscos climáticos de gênero para dar suporte ao grupo (departamento) do governo local para consideração de riscos de gênero no processo de implementação de esquemas relacionados a DRM/DRR com perspectiva de gênero.
- Ferramentas, metodologia e processo inadequados para a realização de avaliações rápidas de necessidades de gênero pós-desastre, identificação a perda e os danos. Necessidades e prioridades de famílias chefiadas por mulheres, meninas e grupos de jovens.
- A política e a estratégia nacionais centram-se fortemente no Quadro de Programa Comum (CPF) e dão menos ênfase dado a grupos desfavorecidos de gênero (mulheres, meninas, jovens, idosos e população com deficiência)

Respondente: COALIZAÇÃO;

- Governança local participativa e inclusiva de gênero (mulheres, raparigas, jovens, idosos, população com deficiência) inadequada sistema em nível de província, distrito, posto administrativo e vila para o desenvolvimento local.
- Centralização de intervenções de DRM/DRR e suporte inadequado da cadeia de valor em nível local para o desenvolvimento do empreendedorismo verde liderado por mulheres (melhoria da renda, fortalecimento do acesso ao mercado, IGA, cadeia de valor chave, mulheres na agricultura, medicamentos infantis). • Pobreza extrema, desigualdade, educação, conhecimento e lacuna de compreensão sobre a frequência e intensidade de riscos múltiplos, compreensão inevitável sobre riscos múltiplos e desastres de início rápido.
- Ausência de uma estrutura de resiliência para as mulheres. Legislação, leis e mandatos inevitáveis para que mulheres e meninas tenham acesso às estruturas de poder do governo, ao sistema de governança, à participação inclusiva de gênero em nível local, à RRD e à tomada de decisões sobre planejamento e financiamento do desenvolvimento.
- Um sistema de alerta precoce inadequado e multilíngue está a ser disseminado através de emissões de rádio nacionais, desenvolvimento de ações precoces baseadas em previsões para as mulheres e previsões operacionais para as mulheres.
- Falta de uma rede de mulheres de DRM a nível distrital para informar o planeamento e as intervenções de DRM/DRR a nível local

Recomendações:

- Sistema de alerta precoce multilíngue aprimorado sendo disseminado por meio de transmissões de rádio nacionais, desenvolvimento de ações precoces baseadas em previsões para mulheres e previsões operacionais para mulheres.
- Rede de mulheres DRM a nível distrital para informar o planeamento e as intervenções de DRM/DRR a nível local. • Planos locais de DRM/DRR/CCA/resiliência climática sensíveis/inclusivos ao gênero (GiHA, preparação para emergências, Resposta, recuperação, CCA
- Plano de ação de gênero em cada cluster, Riscos e plano de recuperação, informação de gênero, integração de gênero, emprego de agentes setoriais de gênero para intervenções de RRD com foco em gênero.
- Capacitação e treinamento para as partes interessadas em conscientização no distrito, ferramentas de gênero segregadas (inglês e precisam ser traduzidos para os idiomas locais)

Respondente: Ministério dos Assuntos Sociais (integração de gênero na RRD):

- Coerência setorial inadequada, lacunas de coordenação no desenvolvimento de DRM com base em riscos climáticos e multiriscos Política, estratégia e intervenções de DRM relacionadas à resiliência e empoderamento de gênero
- Mecanismo de financiamento inclusivo para a agricultura de pequenas propriedades femininas - Projeto de Inovação Agrícola (AIP), treinamento para beneficiários - Nutrição, água WASH, esterco para agricultura, promoção do AIP agrícola.
- O plano de desenvolvimento distrital, o plano de desenvolvimento da aldeia e as questões orçamentais devem considerar a atribuição de verbas para as mulheres e meninas.

- Pacote especial de RRD para famílias chefiadas por mulheres (incentivos, insumos agrícolas, transferência social de renda, transferência social de renda do INGD) com base na agricultura orgânica, avicultura e apoio à pecuária.
- Recuperação pós-desastre – qualquer pacote de financiamento para empreendedorismo da WLO, transferência de dinheiro para negócios • Famílias chefiadas por mulheres têm acesso para receber uma bolsa. • Alocação distrital de empoderamento feminino para mulheres • Participação das mulheres no comitê financeiro do governo local para supervisionar o DDP e o processo orçamentário • Programa para pobres urbanos para programa de geração de renda de subsistência, treinamento em programa de sustentabilidade de transferências de dinheiro.
- Recuperação pós-desastre – qualquer pacote de financiamento para empreendedorismo WLO, transferência de dinheiro para empresas

Respondente: COALIZAÇÃO;

- O grupo de jovens recomendou a realização de uma campanha de conscientização sobre educação multiriscos e mudanças climáticas por meio mídia eletrônica
- Desenvolver projetos e intervenções de financiamento de risco com foco no gênero para jovens • Mecanismo de financiamento para melhorias no alerta precoce para o grupo de jovens? • Engajamento dos jovens no planejamento local com perspectiva de gênero

Requerido: Requerido: Agência de Desenvolvimento Económico de Sofala (ADEL Sofala)

Principais lacunas:

- Dados desagregados por gênero e ferramentas informadas personalizadas são inadequados para desenvolver necessidades de gênero (mulheres, meninas e jovens) e preparação prioritária inclusiva para emergências de desastres, plano de contingência e mobilização de assistência humanitária.
- Dados desagregados por gênero inadequados (mulheres, raparigas e jovens), clima localizado e risco multirrisco informações sobre vulnerabilidade para quantificar o risco climático e a vulnerabilidade por grupo de gênero, chefiadas por mulheres famílias e bens de subsistência produtivos.
- Estrutura institucional inadequada, mecanismo de governação descentralizado limitado, âmbito participativo inadequado acesso de mulheres, meninas e jovens ao DRM/CPC local e ao processo de tomada de decisões em nível de autoridade local.
- Falta de mecanismos de gênero, rede de gênero/rede de informações sobre riscos climáticos de gênero para dar suporte ao grupo (departamento) do governo local para consideração de riscos de gênero no processo de implementação de esquemas relacionados a DRM/DRR com perspectiva de gênero.
- Ferramentas, metodologia e processo inadequados para a realização de avaliações rápidas de necessidades de gênero pós-desastre, a fim de identificar perdas e danos. Necessidades e prioridades de famílias chefiadas por mulheres, meninas e grupos de jovens.
- A política e a estratégia nacionais centram-se fortemente no Quadro de Programa Comum (CPF) e dão menos ênfase aos grupos desfavorecidos por gênero (mulheres, meninas, jovens, idosos e população com deficiência)
- Informações inadequadas sobre riscos climáticos para o grupo de gênero, falta de previsões operacionais para mulheres, meninas e jovens, crianças, idosos e pessoas com deficiência para prepará-los para os múltiplos perigos iminentes

Requerido: Requerido: Instituto Nacional de Estatística (INE)/Instituto Nacional de Estatística

1. Falta de estrutura e processo do sistema de alerta precoce (EWS) existente, identificar as lacunas no desenvolvimento e na disseminação do EWS no nível local, capturando as recomendações gerais para melhorar a estrutura e o processo de DRM e um EWS compreensível para a comunidade para todos.
2. Desenvolver e implementar uma estratégia nacional com a participação de todos os setores da sociedade para orientar e implementar a reforma curricular para integrar disciplinas de redução de riscos de desastres em todos os níveis de educação formal, bem como na formação universitária.

4.0 Impactos Diferenciais de Desastres Induzidos pelo Clima [Ciclones, Inundações, Secas]

4.1 Como os desastres induzidos pelo clima impactaram mulheres e homens de forma diferente?

Fatores de vulnerabilidade persistentes	Vulnerável Grupo	Gênero	Impactos Diferenciais			Recomendações	
			Ciclones	Inundações	Seca		
Induzido por desastre deslocação/emergência evacuação	Mulheres e Meninas		Não ter disposições/instalações favoráveis à privacidade de gênero em abrigos de evacuação e acomodações compartilhadas para acessar instalações sanitárias e de banho com homens e meninos, e o risco de abuso sexual.	Não ter disposições/instalações favoráveis à privacidade de gênero em abrigos de evacuação e alojamentos partilhados para acesso a instalações sanitárias e de banho por parte de homens e rapazes, e o risco de abuso sexual.	Perda de colheitas, insegurança, insegurança, fome.	comida água	Para reduzir o número de vítimas humanas, contingências de emergência, pré-posicionamento de itens alimentares vitais, kits médicos, kits de tratamento de água e kits de coleta de água da chuva durante o início do desastre para o gênero vulnerável da linha de frente. grupo
			As mulheres grávidas enfrentam dificuldades no acesso às clínicas devido às estradas intransitáveis e aos rios inundados, o que resultou em partos em casa com parteiras não treinadas, aumentando o risco de complicações no parto, no pós-parto e nos recém-nascidos.	As mulheres grávidas experimentam desafios de acesso às clínicas devido a estradas intransitáveis, rios inundados, e isso resultou em partos em casa com parteiras não treinadas, aumentando o risco de complicações no parto, no pós-parto da mãe e dos recém-nascidos	perda, insegurança nas colheitas, insegurança, fome.	comida água	Para reduzir o número de vítimas humanas, contingências de emergência, pré-posicionamento de itens alimentares vitais, kits médicos, kits de tratamento de água e kits de coleta de água da chuva durante o início do desastre para o gênero vulnerável da linha de frente. grupo
	Mulheres e Crianças		Algumas mulheres e crianças viajam várias vezes por semana e por longas distâncias, em média 10 km, para ter acesso a pacotes de alimentos e itens não alimentares (INA), e sofrem abusos.	As mulheres grávidas experimentam desafios de acesso às clínicas devido às estradas intransitáveis, rios inundados, e isso resultou em partos domiciliares com parteiras não treinadas, aumentando o risco de complicações no parto, no pós-parto e nos cuidados com a mãe e com os recém-nascidos	Perda de colheitas, insegurança, insegurança, fome.	comida água	Para reduzir o número de vítimas humanas, contingências de emergência, pré-posicionamento de itens alimentares vitais, kits médicos, kits de tratamento de água e kits de coleta de água da chuva durante o início do desastre para o gênero vulnerável da linha de frente. grupo
	Mulheres, mães solteiras, viúvas e adolescentes garotas		Sem ter privacidade e proteção adequadas, moradia e serviços básicos de utilidade pública, as meninas são sistematicamente vítimas de Violência de gênero, exploração sexual por parceiros masculinos	As mulheres grávidas experimentam desafios de acesso às clínicas devido a estradas intransitáveis, rios inundados, e isso resultou em partos em casa com parteiras não treinadas, aumentando o risco de complicações no parto, no pós-parto da mãe e dos recém-nascidos	perda, insegurança nas colheitas, insegurança, fome.	comida água	Para reduzir o número de vítimas humanas, contingências de emergência, pré-posicionamento de itens alimentares vitais, kits médicos, kits de tratamento de água e kits de coleta de água da chuva durante o início do desastre para o gênero vulnerável da linha de frente. grupo
Empurrando os evacuados das escolas logo após 2 a 3 semanas para reabrir as escolas e interromper o fornecimento de alimentos humanitários de emergência	Mulheres, mães solteiras, viúvas e adolescentes garotas		As abordagens discriminatórias sistêmicas por parte das partes interessadas não continuarão apoio alimentar humanitário após 2/3 semanas, e também a pressão das escolas para que voltem para casa, enquanto os seus abrigos estão	As abordagens discriminatórias sistêmicas por parte das partes interessadas não continuarão apoio alimentar humanitário após 2/3 semanas, e também a pressão das escolas para que voltem para casa, enquanto os seus abrigos estão			Para reduzir o número de vítimas humanas, contingências de emergência, pré-posicionamento de itens alimentares vitais, kits médicos, kits de tratamento de água e kits de coleta de água da chuva durante o início do desastre.

Fatores de vulnerabilidade persistentes	Vulnerável Grupo	Gênero	Impactos Diferenciais			Recomendações
			Os	Inundações	Seca	
			ciclones são total ou parcialmente destruídos e não conseguem se reconstruir até obterem apoio financeiro. Essas abordagens discriminatórias sistêmicas levam mulheres, mães solteiras, viúvas e adolescentes a se envolverem em sexo transacional em troca de dinheiro.	Completamente/parcialmente destruídas e não podem reconstruir melhor até que recebam apoio financeiro. Essas abordagens discriminatórias sistêmicas levam mulheres, mães solteiras, viúvas e adolescentes a se envolverem em sexo transacional em troca de dinheiro.		para o gênero vulnerável da linha de frente grupo
Acessando assistência humanitária	Mulheres, Crianças e Meninas adolescentes		É difícil para as mulheres, mães solteiras e viúvas obter ajuda humanitária de emergência. apoio de pontos de gatilho de serviço lotados e, posteriormente, sendo privados e forçados a adotar sexo transacional para ter comida de emergência e itens NFI dos pontos de gatilho de emergência. A irresponsabilidade dos membros do	É difícil para as mulheres, mães solteiras e viúvas obter ajuda humanitária de emergência. apoio de pontos de gatilho de serviço lotados e, posteriormente, serem privados e forçados a adotar sexo transacional para ter alimentos de emergência e itens NFI dos pontos de gatilho de emergência. A irresponsabilidade dos membros do sexo		Para reduzir o número de vítimas humanas, contingências de emergência, pré-posicionamento de itens alimentares vitais, kits médicos, kits de tratamento de água e kits de coleta de água da chuva durante o início do desastre para o gênero vulnerável da linha de frente grupo
Cultural normas, macho dominação sobre o doméstico, e irresponsabilidade dos membros masculinos da família em ficar longe de casa e deixar toda dor titulares de membros femininos da família	Mulheres, Meninas e Crianças		sexo masculino em apoiar seus familiares em momentos difíceis e a desesperança e o trauma vivenciados pelas membros do sexo feminino quando se trata de preparação para emergências e evacuações, logo antes do início da trilha do desastre na localidade.	masculino em apoiar seus familiares em momentos difíceis e a desesperança e o trauma resultantes entre os membros do sexo feminino prejudicam sua capacidade de levar a sério a preparação para emergências e evacuações à medida que o desastre se aproxima.		Para reduzir o número de vítimas humanas, contingências de emergência, pré-posicionamento de itens alimentares vitais, kits médicos, kits de tratamento de água e kits de coleta de água da chuva durante o início do desastre para o gênero vulnerável da linha de frente grupo
Normas culturais e irresponsabilidade dos familiares do sexo masculino em permanecerem longe de casa por mais tempo a cada semana/mês após eventos de desastres	Mulheres, Meninas e Crianças		Fique longe de casa por muito tempo, às vezes sem apoio, às vezes vivendo sozinha com a família para sempre, e deixe que cada mãe se torne a guardiã da família, sem meios de subsistência e empurrando a família para a pobreza persistente e fome.	Fique longe de casa por muito tempo, às vezes sem dar apoio, às vezes vivendo sozinha com a família para sempre, e deixe que cada mãe se torne a guardiã, administrando a família sem meios de subsistência e levando a família à pobreza e à fome persistentes.		Para reduzir o número de vítimas humanas, contingências de emergência, pré-posicionamento de itens alimentares vitais, kits médicos, kits de tratamento de água e kits de coleta de água da chuva durante o início do desastre para o gênero vulnerável da linha de frente grupo
Queda na escolaridade	Meninas e crianças		Após as consequências de um desastre ciclônico, a família cai em outro ciclo vicioso de pobreza e fome. Como resultado, as crianças em idade escolar muitas vezes precisam sustentar suas famílias para garantir a segurança alimentar e hídrica, o que pode levá-las a se tornarem trabalhadoras infantis para se alimentarem durante toda a vida. ano.	Após as consequências do desastre da enchente, a família cai em outro ciclo vicioso de pobreza e fome. Como resultado, as crianças em idade escolar precisam sustentar suas famílias para garantir comida e água. segurança, levando-os a se tornarem mão de obra infantil para se alimentarem durante todo o ano.		Para reduzir o número de vítimas humanas, contingências de emergência, pré-posicionamento de itens alimentares vitais, kits médicos, kits de tratamento de água e kits de coleta de água da chuva durante o início do desastre para o gênero vulnerável da linha de frente grupo
Recentemente foi vítima de um incidente de VSG	Mãe solteira, viúva, mãe adolescente,		Após as consequências do desastre induzido pelo ciclone terem destruído a linha de vida básica	Após o dilúvio, as consequências do dilúvio induziram um rastro de desastre que destruiu		Para reduzir o número de vítimas humanas, contingências de emergência, pré-posicionamento de

Fatores de vulnerabilidade persistentes	Vulnerável Grupo	Gênero	Impactos Diferenciais			Recomendações
			Com os	Inundações	Seca	
	crianças , adolescente meninas, deficientes.		serviços da Ciclones (água potável, WASH, assistência médica, alimentação, etc.), as adolescentes e mulheres precisam viajar longas distâncias para conseguir água potável todos os dias e estão sendo abusadas sexualmente.	os serviços básicos de apoio (água potável, água sanitária, assistência médica, alimentação, etc.). As adolescentes e mulheres precisam percorrer longas distâncias para obter água potável todos os dias e estão sofrendo abusos sexuais.		salvando alimentos, kits médicos, kits de tratamento de água e kits de coleta de água da chuva durante o início do desastre para o gênero vulnerável da linha de frente grupo
Epidemias em queda, surtos/doenças/infecções e perdas de vidas	Mãe solteira, viúva, mãe adolescente, filhos, adolescentes, jovens, deficientes grupo .		Após o desastre induzido pelo ciclone, outro efeito cascata da epidemia começa a destruir todos os recursos de água potável, e as pessoas ficam sujeitas a beber água poluída, o que causa surtos epidêmicos/doenças/infecções e perda de vidas. Os membros mais vulneráveis da família, como crianças, jovens e mulheres, são as maiores vítimas, seguidos por jovens e homens, devido à falta de imunidade e desnutrição, à falta de conscientização e à falta de kits de tratamento de água em domicílios. Os serviços públicos de saúde são inevitáveis para salvar vidas.	Após o desastre induzido pelo ciclone, outro efeito cascata da epidemia começa a destruir todos os recursos de água potável, e as pessoas ficam sujeitas a beber água poluída, o que causa surtos epidêmicos/doenças/infecções e perda de vidas. Os membros mais vulneráveis da família, como crianças, jovens e mulheres, são as maiores vítimas, seguidos por jovens e homens, devido à falta de imunidade e desnutrição, à falta de conscientização e à falta de kits de tratamento de água em domicílios. Os serviços públicos de saúde são inevitáveis para salvar vidas.		Para reduzir o número de vítimas humanas, contingências de emergência, pré-posicionamento de itens alimentares vitais, kits médicos, kits de tratamento de água e kits de coleta de água da chuva durante o início do desastre para o gênero vulnerável da linha de frente. grupo
Discriminação no acesso à assistência humanitária pós-desastre	Mãe solteira, viúva, mãe adolescente, crianças, adolescentes, jovens, grupo de deficientes.		As normas sociais, o domínio patriarcal e a paternidade irresponsável, às vezes levam os membros masculinos a vender itens de ajuda humanitária de forma antiética e a ficar longe de casa, e, conseqüentemente, as chefes femininas ficam sem esperança e caem em extrema fome e pobreza.	As normas sociais, o domínio patriarcal e a paternidade irresponsável, às vezes levam os membros masculinos a vender itens de ajuda humanitária de forma antiética e a ficar longe de casa, e, conseqüentemente, as chefes femininas ficam sem esperança e caem em extrema fome e pobreza.		Para reduzir o número de vítimas humanas, contingências de emergência, pré-posicionamento de itens alimentares vitais, kits médicos, kits de tratamento de água e kits de coleta de água da chuva durante o início do desastre para o gênero vulnerável da linha de frente. grupo
Terras agrícolas de propriedade masculina	Mãe solteira, viúva, mãe adolescente, filhos, adolescentes, jovens, deficientes grupo .		Como todo o controle dos bens está nas mãos dos homens, deixando as mulheres impotentes, leis e normas sistêmicas colocam as mulheres em risco de pobreza e incentivam uma cultura persistente de dominação masculina sobre as mulheres.	Como todo o controle dos bens está nas mãos dos homens, deixando as mulheres impotentes, leis e normas sistêmicas colocam as mulheres em risco de pobreza e incentivam uma cultura persistente de dominação masculina sobre as mulheres.	Uma vez que todo o controle dos bens está a cair nas mãos dos homens e a deixar as mulheres impotentes, como resultado, as leis e normas sistêmicas colocam as mulheres em perigo de emaranhados de pobreza e encorajam uma cultura persistente de masculinidade. dominação sobre feminina.	Para reduzir o número de vítimas humanas, contingências de emergência, pré-posicionamento de itens alimentares vitais, kits médicos, kits de tratamento de água e kits de coleta de água da chuva durante o início do desastre para o gênero vulnerável da linha de frente. grupo

Fatores de vulnerabilidade persistentes	Vulnerável Grupo	Gênero			Impactos Diferenciais	Recomendações
		Ciclones	Inundações	Seca		
Inadimplente de empréstimo	Mãe solteira, viúva, mãe adolescente, adolescente, crianças, meninas, jovens, deficientes grupo .	Na maioria dos casos, após um desastre de ciclone, as famílias precisam depender de facilidades de microcrédito e ter acesso a serviços móveis. dinheiro. Nesse caso, o homem retira o dinheiro e sai de casa, deixando a família em estado de fome e pobreza, tornando as mulheres inadimplentes.	Na maioria dos casos, após um desastre de ciclone, as famílias precisam depender de facilidades de microcrédito e ter acesso a serviços móveis. dinheiro. Nesse caso, o homem retira o dinheiro e sai de casa, deixando a família em estado de fome e pobreza, tornando as mulheres inadimplentes.	Na maioria dos casos, após um desastre de ciclone, as famílias precisam depender de facilidades de microcrédito e acesso dinheiro móvel. Nesse caso, o homem saca o dinheiro e sai de casa, deixando a família em situação de fome e pobreza, e as mulheres se tornam inadimplentes.	Para reduzir o número de vítimas humanas, contingências de emergência, pré-posicionamento de itens alimentares vitais, kits médicos, kits de tratamento de água e kits de coleta de água da chuva durante o início do desastre para o gênero vulnerável da linha de frente. grupo	
Discriminação no acesso aos serviços dos departamentos do setor governamental	Mãe solteira, viúva, mãe adolescente, crianças, adolescentes, jovens, grupo de deficientes.	Descrição institucional sistêmica para mães solteiras e viúvas terem acesso a subsídios governamentais, instalações de insumos agrícolas e obter preços de mercado para as pequenas agricultoras.	Descrição institucional sistêmica para mães solteiras e viúvas terem acesso a subsídios governamentais, instalações de insumos agrícolas e obter preços de mercado para as pequenas agricultoras.	Descrição institucional sistêmica para mães solteiras, viúvas, subsídios governamentais, acesso a facilidades de insumos agrícolas e obtenção de preços de mercado para o pequeno agricultor mulheres agricultoras.	Para reduzir o número de vítimas humanas, contingências de emergência, pré-posicionamento de itens alimentares vitais, kits médicos, kits de tratamento de água e kits de coleta de água da chuva durante o início do desastre para o gênero vulnerável da linha de frente. grupo	
Acesso inadequado a financiamento inclusivo para famílias com base em residência IGA	Mãe solteira, viúva, mãe solteira, adolescente mãe, filhos, meninas adolescentes, jovens	O sistema bancário e os operadores de crédito pedem garantias colaterais para acesso a empréstimos, em que as mães solteiras pobres e as viúvas não conseguem ter acesso e tornam-se empreendedoras	O sistema bancário e os operadores de crédito pedem garantias colaterais para acesso a empréstimos, o que as mães solteiras pobres e as viúvas não conseguem ter acesso e tornar-se empreendedoras	O sistema bancário e os operadores de crédito pedem garantias colaterais para acesso a empréstimos, o que as mães solteiras pobres e as viúvas não são capazes de acesso e se tornar empreendedoras	Para reduzir o número de vítimas humanas, contingências de emergência, pré-posicionamento de itens alimentares vitais, kits médicos, kits de tratamento de água e kits de coleta de água da chuva durante o início do desastre para o gênero vulnerável da linha de frente. grupo	
Âmbito e acesso limitados à educação, às terras agrícolas e à agroecologia, bem como acesso limitado a outros serviços governamentais, especialmente para mulheres, devido ao status de refúgio climático.	Mãe solteira, viúva, mãe solteira, adolescente mãe, filhos, meninas adolescentes, jovens	A incidência actual de catástrofes cria pobreza persistente, deslocamento e um estatuto de refugiado climático, deixando os indivíduos sem acesso à educação e terras agrícolas, tornando assim os seus meios de subsistência resilientes aos choques climáticos.	A incidência recorrente de desastres cria pobreza persistente, problemas sociais complexos, deslocamento interno persistente e um status de refugiado climático, sem acesso à educação e terras agrícolas, tornando os meios de subsistência resilientes a choques climáticos.	A incidência recorrente de desastres, a pobreza cria persistente, as questões sociais complexas, o deslocamento interno e o estatuto persistente de refugiado climático, sem educação e acesso terras agrícolas, fazendo	Para reduzir o número de vítimas humanas, contingências de emergência, pré-posicionamento de itens alimentares vitais, kits médicos, kits de tratamento de água e kits de coleta de água da chuva durante o início do desastre para o gênero vulnerável da linha de frente. grupo	

Fatores de vulnerabilidade persistentes	Vulnerável Grupo	Gênero	Impactos Diferenciais			Recomendações
			Ciclones	Inundações	Seca	
					meios de subsistência resilientes a choques climáticos.	
Acesso a serviços de unidade que salvam vidas			44,7% das famílias recolhem água de furos/bombas manuais e 49,3% das famílias recolhem água de rios em condições inseguras.			Para reduzir o número de vítimas humanas, contingências de emergência, pré-posicionamento de itens alimentares vitais, kits médicos, kits de tratamento de água e kits de coleta de água da chuva durante o início do desastre para o gênero vulnerável da linha de frente. grupo

4.2 Quais são os diferentes mecanismos de enfrentamento adotados por mulheres e homens em desastres causados pelo clima? (desafios e recomendações)

Estratégias de enfrentamento em Moçambique:

Após os ciclones Idai e Kenneth, que atingiram o país em março e abril de 2019, e o ciclone Eloise, em janeiro de 2021, muitas famílias perderam tudo – suas casas, seus meios de subsistência e seus familiares produtivos –, o que aumentou os riscos de adotar estratégias negativas de enfrentamento, incluindo a imposição de mulheres e crianças ao trabalho infantil, ao tráfico de crianças, ao casamento forçado precoce e à prática de sexo de sobrevivência, para sobreviver nos meses seguintes. Ao mesmo tempo, os ciclones enfraqueceram drasticamente a capacidade de resposta dos setores de assistência social e justiça, fazendo com que um grande número de casos de proteção preexistentes e relacionados a emergências não fossem atendidos.

Respondente: Nacional de Gestão e Educação do Risco de Desastres (Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres - INGD),

Mecanismo de enfrentamento em desastres induzidos pelo clima:

- Trabalho de paz, negócios •

Trabalhar em uma fazenda de piscicultura, uma empresa agrícola, uma empresa pecuária •

Venda de ativos produtivos

- Sexo transacional

- Produção de carvão e venda de lenha

O mecanismo de enfrentamento positivo:

- Trabalho por peça - Trabalho diário, trabalho temporário, África do Sul para alimentar as famílias
- Pequenas empresas

- Programa de Subsídio Social Básico (PSSB) de recuperação pós-desastre do INGD

- Apoio de familiares • Programa

de Subsídio Alimentar

- Planos moçambicanos para a redução da pobreza

Mecanismo de enfrentamento negativo:

- Cortar árvores e fazer carvão, vender lenha etc.

- Venda de ativos produtivos, pertences, etc.

- Sexo transacional

- As adolescentes estão a ser forçadas ao casamento precoce

- Tráfico de meninas e crianças

- Migração •

Venda de assistência humanitária, kits de higiene/sacos de comida, venda de artigos,

Requerente: Requerente: Ministério do Género, Criança e Acção Social

Mecanismo de enfrentamento em desastres induzidos pelo clima:

- Trabalho de paz, negócios •

Trabalho em fazenda de piscicultura, empresa agrícola, empresa pecuária • Venda

de ativos produtivos

- Sexo transacional

- Produção de carvão e venda de lenha

O mecanismo de enfrentamento positivo:

- Trabalho por peça - Trabalho diário, trabalho casual, África do Sul para alimentar as famílias

- Pequenas empresas

- Programa de Subsídio Social Básico (PSSB) de recuperação pós-desastre do INGD

- Apoio de familiares

- O Programa de Subsídio Alimentar
- Planos moçambicanos para a redução da pobreza

Mecanismo de enfrentamento negativo:

- Cortar árvores e fazer carvão, vender lenha etc.
 - Venda de ativos produtivos, pertences etc.
 - Sexo transacional
 - As adolescentes estão a ser forçadas ao casamento precoce
 - Tráfico de meninas e crianças
 - Migração •
- Venda de assistência humanitária, kits de higiene/sacos de comida, venda de artigos,

Respondente: COALIZAÇÃO;

O mecanismo de enfrentamento positivo:

- Trabalho por peça
- Trabalho diário
- Pequenas empresas

Mecanismo de enfrentamento negativo:

- Financiamento limitado de planos de contingência
- Preparação limitada para além das áreas rurais e dos perigos naturais
- Barreiras culturais e a abordagem de “esperar para ver”:
- Moçambique tem dificuldades em seguir as recomendações dos planos de contingência devido a barreiras socioculturais, como pressão de grupo, propriedade de terras e relações de poder, que, no seu conjunto, ainda conduzem à atitude reativa e perigosa de “esperar para ver”.
- As perdas de ativos são a implementação da redução de risco de desastres baseada na comunidade (CBDRR), principalmente para inundações resposta
- Motivação e evasão de membros do comitê
- Gestão de kits de preparação para emergências
- Cortar árvores e fazer carvão, vender lenha etc.
- Venda de ativos produtivos, pertences etc.
- Sexo transacional
- As adolescentes estão a ser forçadas ao casamento precoce
- Tráfico de meninas e crianças Migração

Requerido: Requerido: Agência de Desenvolvimento Económico de Sofala (ADEL Sofala)

O mecanismo de enfrentamento positivo:

- Trabalho por peça
- Trabalho diário
- Pequenas empresas

Mecanismo de enfrentamento negativo:

- Cortar árvores e fazer carvão, vender lenha etc.
- Venda de ativos produtivos, pertences etc.
- Sexo transacional
- As adolescentes estão a ser forçadas a casar precocemente • Tráfico de raparigas e crianças Migração

Respondente: Direitos da Criança (GCR)

O mecanismo de enfrentamento positivo:

- Trabalho por peça
- Trabalho diário
- Pequenas empresas

Mecanismo de enfrentamento negativo:

- Cortar árvores e fazer carvão, vender lenha etc.
- Venda de ativos produtivos, pertences etc.
- Sexo transacional
- As adolescentes estão a ser forçadas a casar precocemente • Tráfico de raparigas e crianças Migração

Requerido: Instituto Nacional de Estatística (INE)/Instituto Nacional de Estatística

O mecanismo de enfrentamento positivo:

- Trabalho por peça
- Trabalho diário
- Pequenas empresas

Mecanismo de enfrentamento negativo:

- Cortar árvores e fazer carvão, vender lenha etc.
- Venda de ativos produtivos, pertences etc.
- Sexo transacional
- As adolescentes estão a ser forçadas a casar precocemente • Tráfico de raparigas e crianças Migração

4.3 principais barreiras ao envolvimento efetivo das mulheres na RRD e na construção de resiliência

Respondente: Ministério do Género, Criança e Acção Social

- O Ministério do Género, Criança e Acção Social está atualmente em defesa, junto ao Ministério da Terra e Meio Ambiente, do desenvolvimento de um planeamento nacional de adaptação e mitigação com foco em género e da localização do clima.
- O INDG desenvolveu um plano diretor de DRM e um plano de contingência anual
- Após as consequências dos ciclones Idai e Kenneth, existe alguma defesa da garantia da protecção das mulheres e meninas.
- O ministério enfatizou o plano de contingência de resposta de género, definiu o papel das mulheres na prestação de serviços humanos, e garantiu uma ação humanitária sensível ao género • Reforço das questões legais e dos mandatos sobre as leis humanitárias para a adoção da discriminação de género na distribuição de assistência humanitária, apoio à recuperação precoce pós-desastre, resposta a desastres e recuperação apoiar

Respondente: Nacional de Gestão e Educação do Risco de Desastres (Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres - INGD),

Desafios e recomendações: • O sistema

orçamentário fiscal nacional concentra-se no programa de transferência social de renda para a segurança alimentar.

- Falta de cenários de caso base, plano de ação de género em cada cluster, • Falta de plano de recuperação de género, informação de género, ferramentas informadas (com idiomas locais), integração de género, • Falta de um mecanismo nacional sistemático de financiamento de risco sobre o sistema orçamentário nacional para priorizar a RRD
- Intervenções a nível local • Falta de um plano de desenvolvimento de género com base nos riscos a nível distrital • Estrutura institucional inadequada, mecanismo de governação descentralizada (clima) limitado, participação inadequada escopo do acesso de mulheres, meninas e jovens ao DRM/CPC local e ao processo de tomada de decisão em nível de autoridade local.
- Falta de mecanismos de género, rede de género/rede de informações sobre riscos climáticos de género para dar suporte ao grupo de governos locais (departamento) para consideração de riscos de género no processo de implementação de esquemas relacionados a DRM/DRR com perspectiva de género.
- Ferramentas, metodologia e processo inadequados para a realização de avaliações rápidas de necessidades de género pós-desastre, a fim de identificar perdas e danos. Necessidades e prioridades de famílias chefiadas por mulheres, meninas e grupos de jovens.

Requerente: Requerente: Ministério do Género, Criança e Acção Social

- Coerência setorial inadequada, lacunas de coordenação no desenvolvimento de DRM com base em riscos climáticos e multirrisco Política, estratégia e intervenções de DRM relacionadas à resiliência e empoderamento de género
- Mecanismo de financiamento inclusivo para a agricultura de pequenas propriedades femininas - Projeto de Inovação Agrícola (AIP), treinamento para beneficiários - Nutrição, água WASH, esterco para agricultura, promoção do AIP agrícola.
- O plano de desenvolvimento distrital, o plano de desenvolvimento da aldeia e as questões orçamentais devem considerar a atribuição de verbas para as mulheres e meninas.
- Pacote especial de RRD para famílias chefiadas por mulheres (incentivos, insumos agrícolas, transferência social de renda, VSLA) com base em agricultura orgânica, avicultura e apoio à pecuária.
- Recuperação pós-desastre – qualquer pacote de financiamento para empreendedorismo da WLO, transferência de dinheiro para negócios • Famílias chefiadas por mulheres têm acesso para receber uma bolsa. • Alocação distrital de empoderamento feminino para mulheres • Participação das mulheres no comitê financeiro do governo local para supervisionar o DDP e o processo orçamentário • Programa para pobres urbanos para programa de geração de renda de subsistência, treinamento em programa de sustentabilidade de transferências de dinheiro.
- Recuperação pós-desastre – qualquer pacote de financiamento para empreendedorismo WLO, transferência de dinheiro para empresas

Respondente: COALIZAÇÃO;

- O grupo de jovens recomendou a realização de uma campanha de conscientização sobre educação multirrisco e mudanças climáticas por meio de mídia eletrônica
- Desenvolvimento de projetos e intervenções de financiamento de risco com foco no género para jovens • Mecanismo de financiamento para melhorias de alerta precoce para grupos de jovens • Envolvimento de jovens no planejamento local com perspectiva de género • Comitê de Proteção Civil em Desastres do Distrito de Blantyre

Principais lacunas:

- Dados desagregados por género e ferramentas informadas personalizadas são inadequados para desenvolver necessidades de género (mulheres, meninas e jovens) e preparação prioritária inclusiva para emergências de desastres, plano de contingência e mobilização de assistência humanitária.
- Dados desagregados por género inadequados (mulheres, raparigas e jovens), informações localizadas sobre riscos e vulnerabilidades climáticas e multirrisco para quantificar o risco e a vulnerabilidade climáticos por grupo de género, chefiados por mulheres famílias e bens de subsistência produtivos.
- Estrutura institucional inadequada, mecanismo de governação descentralizado limitado, âmbito participativo inadequado acesso de mulheres, meninas e jovens ao DRM/CPC local e ao processo de tomada de decisões em nível de autoridade local.
- Falta de mecanismos de género, rede de género/rede de informações sobre riscos climáticos de género para dar suporte ao grupo (departamento) do governo local para consideração de riscos de género no processo de implementação de esquemas relacionados a DRM/DRR com perspectiva de género.
- Ferramentas, metodologia e processo inadequados para a realização de avaliações rápidas de necessidades de género pós-desastre, a fim de identificar perdas e danos. Necessidades e prioridades de famílias chefiadas por mulheres, meninas e grupos de jovens.
- A política e a estratégia nacionais centram-se fortemente no Quadro de Programa Comum (CPF) e dão-lhe menos ênfase sobre grupos desfavorecidos por género (mulheres, meninas, jovens, idosos e população com deficiência)
- Informações inadequadas sobre riscos climáticos para o grupo de género, falta de previsões operacionais para mulheres, meninas e jovens, crianças, idosos e pessoas com deficiência para prepará-los para os múltiplos perigos iminentes

Respondente: Direitos da Criança (GCR)

- Redução da VSG e do casamento infantil precoce • Mais programas de RRD em Opções de subsistência diversificadas e meios de subsistência alternativos
- Desenvolvimento de um comitê local de DRM com enfoque no género para preparação e resposta

4.4 Recomendar o reforço da resiliência entre mulheres e raparigas vulneráveis aos desastres provocados pelo clima

Respondente: Nacional de Gestão e Educação do Risco de Desastres (Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres - INGD),

- Revisão da política/estratégia de DRM: Adaptação da política de DRM, planeamento de ações do muito enfatizado Planeamento de Contingência Anual e mobilização humanitária pós-desastre para intervenções de DRR ex ante e de longo prazo em nível local.
- Planeamento de RRD com base em riscos climáticos para o departamento setorial de nível local. • Estrutura de gerenciamento de riscos de RRD para o governo local • Estrutura de gerenciamento de riscos climáticos com perspectiva de gênero • Revisão do sistema orçamentário fiscal anual do governo e das alocações orçamentárias para RRD com base em riscos e direcionamento Crescimento de resiliência e RRD liderado por mulheres, esquemas anuais de RRD inclusivos para atingir múltiplos objetivos, por exemplo, RRD e construção de resiliência, crescimento verde inclusivo em nível familiar e desenvolvimento de empreendedorismo de pequeno e médio porte.
- Estrutura de financiamento de risco de gênero para financiamento ex-ante de RRD para o desenvolvimento de empreendedorismo verde liderado por mulheres, agricultura de pequena escala, etc.
- Transferência de risco inclusiva Desenvolvimento de RRD/empreendedorismo verde liderado por mulheres em nível local.
- A ação política inadequada do GoM, as ferramentas de planeamento para mobilizar recursos ex ante para responder a desastres e os principais desafios persistem na capacidade institucional e técnica para se preparar, responder e se recuperar de desastres de forma eficaz.
- Ação política institucional coerente do governo, abordagem de engajamento setorial, coordenação entre ministérios e agências relevantes por meio do Conselho Técnico de Gestão de Riscos de Desastres (CTGC) e, conforme necessário, do Centro Nacional de Operações de Emergência (CENOE) inadequadas.
- Aumentar a capacidade do INGC nos níveis provincial e distrital para prestação de serviços de DRM e DRR.

Requerente: Requerente: Ministério do Género, Criança e Acção Social

Desafios:

- Grupo de Trabalho Técnico (GTT) inadequado para o planeamento de ações
- Falta de acesso a fundos para apoiar a resposta global; Obtenção de dados específicos para apoiar a tomada de decisões; Equipamento e capacitação (Logística, Gestão de informação); Envolvimento do setor privado para uma resposta adequada; Acesso oportuno aos fundos de RRD, tanto nacionais como internacionais;
- O OFF aprimora a capacidade dos países beneficiários, aproveitando a experiência operacional dos Serviços Meteorológicos e Hidrológicos Nacionais (NMHS) avançados. Operar e manter redes de observação e o intercâmbio internacional de dados é uma tarefa complexa, especialmente para países com capacidade humana e institucional limitada e circunstâncias nacionais desafiadoras.

Recomendações:

- Melhorar a gestão segura e digna dos locais para melhorar as condições de vida das comunidades deslocadas e anfitriãs.
- Fortalecer a participação da comunidade para permitir que as comunidades deslocadas desempenhem um papel central na tomada de decisões. • Reforçar a coordenação no nível do local para facilitar o acesso a serviços e assistência essenciais.
- Desenvolver capacidades entre as autoridades, os parceiros e as populações deslocadas para que os princípios de CCCM e de proteção sejam na vanguarda da resposta.
- A Direção Nacional de Inclusão de Género para DRR / DRM - política/estratégia em Moçambique precisa desenvolver estratégias de gênero, papéis e responsabilidades de DRM, incluindo as barreiras identificadas à inclusão de gênero em políticas, estratégias, tomadas de decisão, planeamento de preparação para desastres, preparações de contingência, intervenções de DRR, etc. • Segunda reunião presencial organizada com o Líder da Equipe sobre Mudanças Climáticas do PNUD e discutiu o apoio do PNUD no DRM e DRR relacionados ao INGD e outras capacitações de responsáveis, etc. Visitou o Centro Nacional de Operações de Emergência (CENOE) do INGD e discutiu os centros de operações de emergência (EOCs).

Requerido: Requerido: Agência de Desenvolvimento Económico de Sofala (ADEL Sofala)

- Ampliar as oportunidades das mulheres na agricultura
- Promovendo a saúde para mulheres, meninas e famílias
- Ajudar mulheres e adolescentes afetadas pelo HIV
- Atendendo às necessidades de órfãos e crianças vulneráveis
- As mulheres lideram e participam na tomada de decisões em todos os níveis

- As mulheres, especialmente as mais pobres e excluídas, são economicamente capacitadas e beneficiam do desenvolvimento
- Aumentar a liderança das mulheres na paz, na segurança e na resposta humanitária
- Os processos nacionais de planeamento e orçamentação promovem uma maior responsabilização institucional em relação à igualdade de género compromissos

Respondente: Direitos da Criança (GCR)

- Eliminar a disparidade de género no acesso das raparigas à educação e aos incentivos • Estratégia de género do governo em cada país administrativo > Província > Distrito > Posto administrativo > Comunidade nível
- Mandatos políticos e uma estratégia de género viável para o acesso das mulheres aos recursos agrícolas e pesqueiros, visto que oitenta por cento da população de Moçambique não tem condições de ter uma alimentação adequada. Quase metade das crianças é considerada cronicamente desnutrida.
- Representação das mulheres no corpo legislativo, no processo de tomada de decisão

Respondente: PNUD

- Fortalecimento da gestão de riscos locais e integração da redução de riscos de desastres (RRD)
- Fortalecer as capacidades nacionais em todos os níveis para reduzir o risco de desastres e mitigar seus impactos sobre as populações vulneráveis do país.
- Políticas e normas desenvolvidas para resposta humanitária, RRD e redução de vulnerabilidade.
- A RRD foi integrada nos planos e programas nacionais de desenvolvimento. • As instituições a nível central, provincial e distrital foram fortalecidas para a redução do risco de catástrofes, planeamento de contingência e preparação e resposta a emergências;
- Capacidade de coordenação intersectorial para RRC e preparação para emergências reforçada a nível provincial central e níveis distritais;
- Projetos participativos implementados para envolver as comunidades na redução de riscos de desastres e vulnerabilidade e na preparação para emergências
- Sistema de alerta precoce reforçado para riscos naturais a nível central, provincial e distrital;
- Compartilhamento de informações e gestão de conhecimento fortalecidos entre os diferentes setores para preparação, planeamento de contingência, resposta e recuperação rápida.
- Desenvolver metodologias baseadas em género e realizar pesquisas para combater a feminização da pobreza, com políticas sensíveis ao género, coleta de dados e apoio a iniciativas que melhorem a saúde das mulheres e expandam suas escolhas na vida. (UNFPA) • Deslocamento • Falta de abrigo designado para desastres: GBV
- Acesso limitado ao GiHA
- oportunidades de pedir dinheiro emprestado para iniciar um negócio
- oportunidades de aprender sem assédio para que possam se concentrar nos trabalhos escolares.
- Empreendedorismo feminino baseado em recursos locais

5. 0 Capítulo: Entrevista em grupo focal com a comunidade

Visita de campo organizada e Discussão em Grupo Focal (GDF) na área de reassentamento de vítimas de enchentes no Distrito de Boane (Província de Maputo), com debates com os Comitês Locais de Gestão de Riscos de Desastres (CLGRC) e a comunidade vulnerável de Boane. O GDF aplicou um questionário semiestruturado para identificar os riscos/vulnerabilidades da comunidade e as estratégias de enfrentamento ao longo dos últimos anos de preparação, resposta e recuperação a desastres na localidade. Quais são as causas básicas da insegurança alimentar e das opções prolongadas de meios de subsistência, capacidade de enfrentamento, em que nível suas vozes são ouvidas, o nível de participação da comunidade no comitê local de gestão de desastres, quais são os apoios de emergência (alimentos e NFI) que eles recebem durante a emergência de desastres, a responsabilidade das organizações/partes interessadas/WLO locais na RRD, a compreensibilidade do EWS e quais são as recomendações para a construção de sua resiliência, etc.



Figura: Distrito de Boane (Província de Maputo) e discutido com os Comitês Locais de Gestão de Riscos de Desastres (CLGRC) e a comunidade vulnerável em Boane

1) Como as comunidades recebem alertas antecipados de ciclones, inundações e secas, e as informações são compreensíveis?

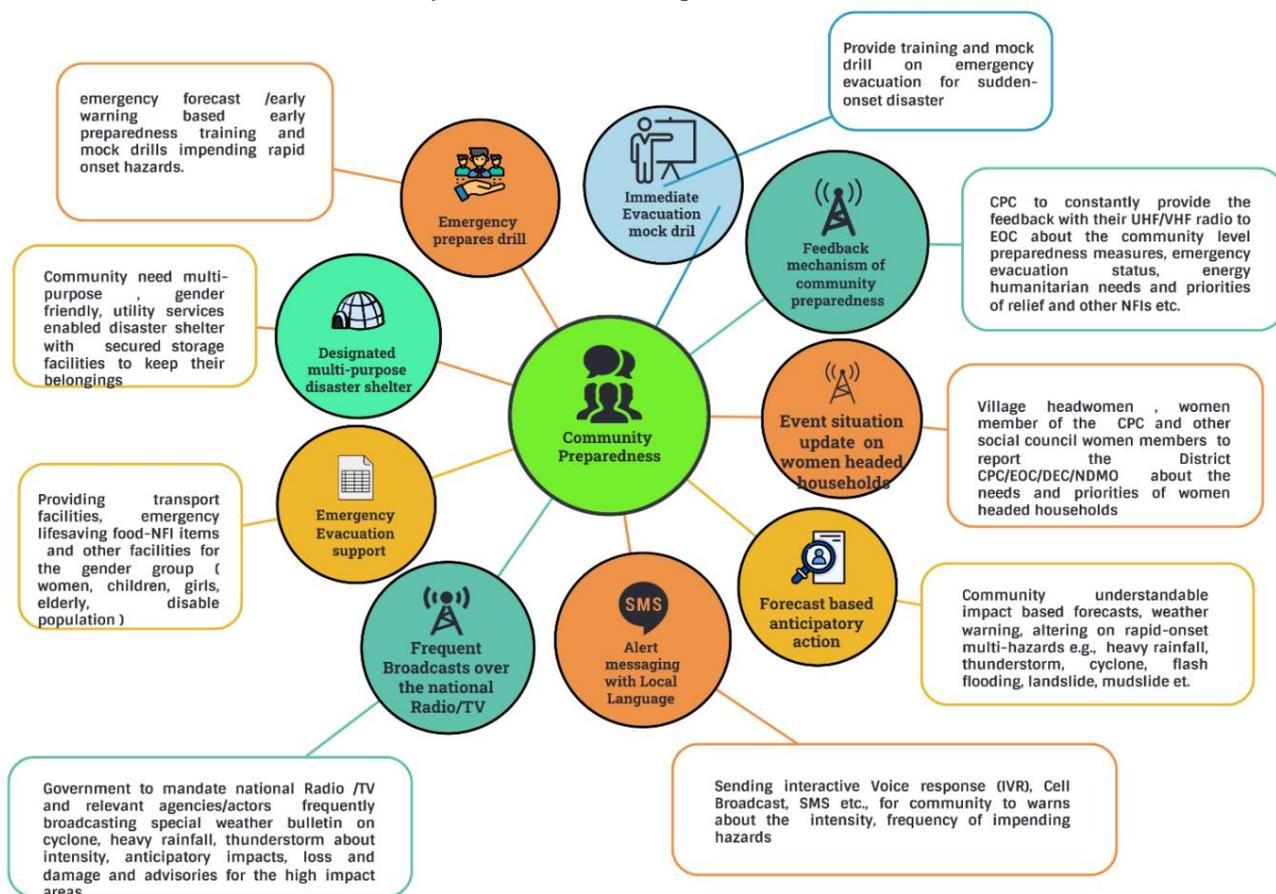
- Durante o início do ciclone, o CENOE trabalha 24 horas
- Todas as agências e grupos do plano de contingência se reúnem no CENOE. O representante da comunidade liga para o CENOE e fornece atualizações, compila informações, notas informativas e, com base nisso, o Conselho de Ministros avalia e fornece um alerta laranja para a situação ficar mais perigosa O Conselho de Ministros informa o presidente, então o presidente emite o alerta vermelho
- O INGD a nível comunitário tem um megafone, os membros dos conselhos locais, mas os distritos críticos têm dedicado funcionários em distritos de alto risco.
- Pré-posicionamento de itens de socorro no final remoto de cada distrito

- A **UNAPROC**, ou Unidade Nacional de Proteção Civil, está subordinada ao CENOE e é considerada um elemento de resposta muito importante. Quando ocorrem perigos naturais que podem provocar um desastre, o CENOE é acionado de acordo com os níveis de alerta institucionais:

Alert Level	Definition	Functioning	CENOE response
Green	Normal situation	Surveillance without alert	Surveillance and monitoring of possible disaster risks. Prevention, mitigation and preparedness activities. Response plans actualization and spreading.
Yellow	Imminent emergency	Surveillance/ Partial Alert	Permanent situation monitoring, prepare response activation according to specific protocols, communication to population and to Coordinating Council. Activation of Local Risk Management Committees.
Orange	Imminent Disaster with possible reversion	Partial Alert	Partial Activation. Mobilization of material and equipment to risk zones. Inform and recommend communities to seek for safe shelter. Communication to population, keeping it aware of alerts. Communication to the Council of Ministers.
Red	Disaster, decreed by the President of the Republic	Total Alert	Total activation of the CENOE and UNAPROC. Seek for donations. Coordinate immediate response, privileging search and rescue and humanitarian assistance. Convoke CCGC members. Communication to population on response activities. Gather damage information.

Fonte: Adaptado de INGC (2006), Estabelecimento e Funcionamento do CENOE

Desenvolvendo transmissões de rádio em tempo real, boletins meteorológicos e avisos:



O processo tradicional de consulta participativa (Chefe) praticado para a interpretação dos riscos meteorológicos previstos e para as decisões de divulgação de alertas antecipados permanece pendente até que a reunião do CPC seja convocada pelo Chefe da aldeia e Chefe da aldeia e decide sobre evacuações para áreas seguras/centro de evacuação, o que leva tempo para decisões de evacuação de emergência e urgentes de forma participativa tradicional.

o sistema tradicional de disseminação de alertas, o INGD e o Departamento de Recursos Hídricos (WRD) analisam em conjunto os riscos e vulnerabilidades de múltiplos perigos da agência meteorológica que emite previsões meteorológicas ruins e, conseqüentemente, entregam a mensagem de alerta antecipado por meio de redes sociais (WhatsApp, Facebook).

Sociedade da Cruz Vermelha de Moçambique

- Comitês locais de desastres, com o apoio de voluntários comunitários da Cruz Vermelha de Moçambique, trabalham com as comunidades para mapear os recursos locais e identificar riscos reais e percebidos, bem como mecanismos tradicionais de enfrentamento. Os comitês são responsáveis por alertar e preparar as comunidades para enfrentar condições climáticas adversas por meio de um sistema de alerta precoce.
- Voluntários da Cruz Vermelha de Moçambique também estavam ativos, visitando escolas e comunidades locais antes do ciclone atingir a região para alertar pais e professores para que mantivessem seus filhos em casa. Rádios HF fornecidos a cada filial distrital da Cruz Vermelha de Moçambique por meio do programa comunitário de preparação para desastres garantiram a comunicação e a coordenação entre a equipe e os voluntários da Cruz Vermelha de Moçambique e foram uma melhoria significativa em relação às operações anteriores de preparação e resposta a desastres, nas quais a comunicação não era confiável.
- Reforço da capacidade do Conselho Técnico Provincial de Gestão de Desastres (CTP), enquanto os distritos contam com Conselhos Técnicos Distritais (CTD). Os conselhos técnicos funcionam como plataformas de RRD. São a única instituição que reúne o Estado, ONGs/OSCs e atores do setor privado para discutir questões relacionadas à RRD.
- Reforço da capacidade da Direcção de Desenvolvimento das Áreas Áridas e Semiáridas (DÁRIDAS) para avaliação de risco de seca e recolha de dados sectoriais. As DARIDAS, como direcções do INGC, lideram e coordenam actualmente acções em cerca de 28 distritos áridos e semiáridos (dos 128 distritos de Moçambique). A fim de desenvolver as áreas áridas e semiáridas, o Governo estabeleceu Centros de Recursos de Uso Múltiplo (CERUMs) em distritos altamente propensos à seca, onde as pessoas podem aprender e receber assistência governamental para a gestão da seca, tais como: Avaliação de Risco de Desastres (DRA) em Moçambique, Avaliação Nacional de Riscos (NRA)/NGC, Centro Nacional de Cartografia e Detecção Remota (CENACARTA), Direcção Nacional de Pesquisa Geológica (DNG), DNA, Rede de Sistemas de Alerta Antecipado contra Fome (FEWS NET) Moçambique, IIAM.

Recomendações dos Comitês Locais de Gestão de Riscos de Desastres (CLGRC):

Uma das barreiras mais significativas é identificada como sendo o processo de disseminação de alertas precoces, caracterizado por um estilo de envio de mensagens em cascata e o processo de sensibilização de alertas, resultando em um efeito dominó no processo de interação em grupo (Comitê de Proteção Civil), levando a atrasos, ineficiência e ineficácia na conscientização. O sistema tradicional de alerta de desastres e riscos múltiplos, em cascata e orientado por canais humanos, frequentemente cria confusão sobre o alerta.

Durante a reunião organizada com os membros do comitê (Comitês Locais de Gestão de Riscos de Desastres (CLGRC) e a comunidade vulnerável em Boane), foi explicitamente mencionado que o atraso no recebimento do alerta precoce de ciclone se deveu ao sistema usado, que era baseado em um grupo do WhatsApp e não era oportuno ou preciso no nível individual.

Os meios de comunicação nacionais (rádio, TV) desempenham idealmente um papel na sensibilização rápida e suficiente das massas sobre os iminentes perigos múltiplos e eventos climáticos extremos, não transmitindo também ciclones, chuvas fortes, tornados e tempestades. Frequentemente. As principais reclamações da comunidade são de que os meios de comunicação nacionais transmitem alertas antecipados de ciclones após o noticiário, o que leva à mortalidade em massa na comunidade vulnerável, que desconhece a intensidade do ciclone, acompanhada de tempestades, desencadeando inundações repentinas e conseqüências imediatas para as famílias e assentamentos localizados ao longo do canal de drenagem de águas pluviais e a jusante. A comunidade exigiu um sistema de alerta antecipado multirrisco, compreensível e baseado em impactos, transmitido pela mídia eletrônica nacional (rádio, TV, SMS, transmissão celular, URA, etc.).

O comitê exigiu um rádio gratuito, um nível de precisão e alerta precoce em tempo hábil. O comitê exigiu financiamento inclusivo para recuperação de desastres e atividades de geração de renda familiar, alimentação e segurança alimentar e de subsistência.

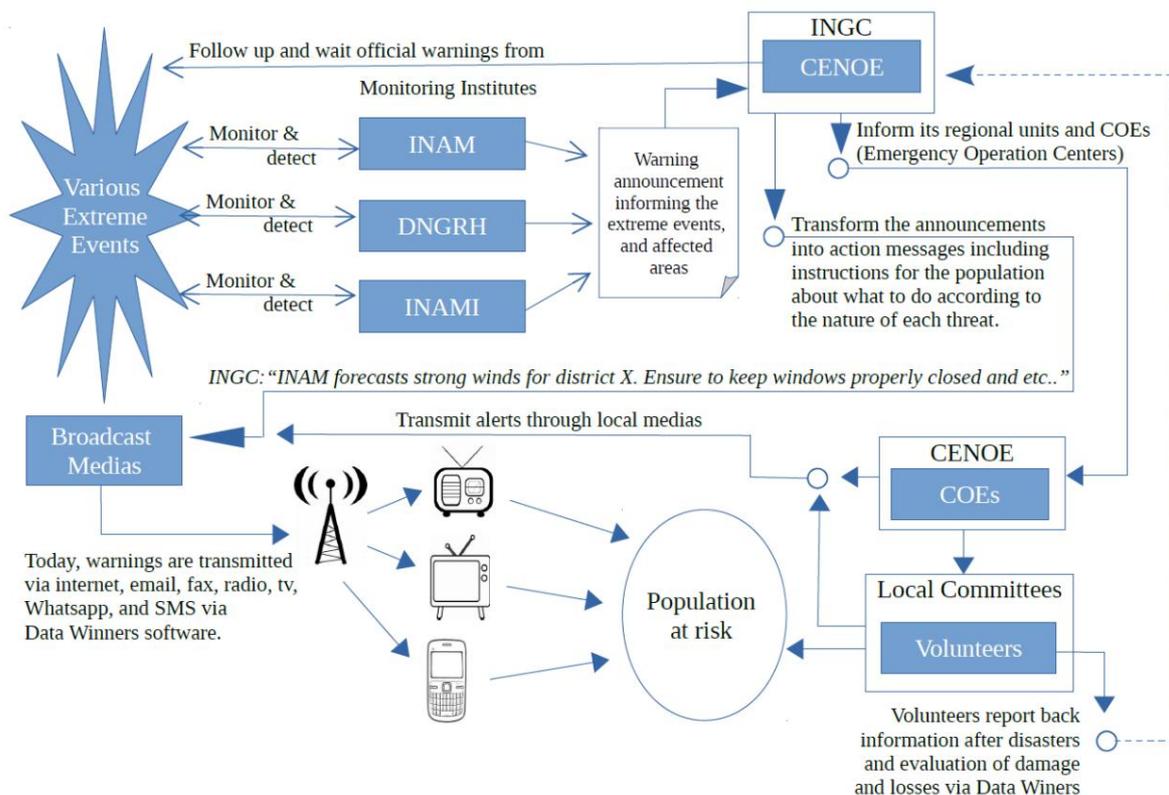


Figura: Processo de transmissão e disseminação do alerta precoce

- Abrigo multiuso designado para desastres.
- A comunidade precisa de um abrigo para desastres multifuncional, favorável a gênero, com serviços públicos e instalações de armazenamento seguras para seus pertences.
- Fornecer instalações de transporte, alimentos de emergência para salvar vidas - itens NFI e outras instalações para o grupo de gênero (mulheres, crianças, meninas, idosos, população com deficiência)
- Previsão de emergência/alerta antecipado com base em treinamento de preparação antecipada e simulação de exercício antes que o perigo se manifeste é altamente provável que ocorram desastres.
- O CLGRC fornecerá constantemente feedback ao CENOE/NOE por meio de seu rádio UHF/VHF sobre medidas de preparação em nível comunitário, status de evacuação de emergência, necessidades humanitárias de energia e prioridades de socorro, além de outras NFIs, etc.
- Mecanismo de feedback da preparação da comunidade
- Atualização de situações de eventos em famílias chefiadas por mulheres
- Emergência prepara exercício.
- Apoio à evacuação de emergência
- Previsões baseadas no impacto da comunidade, alertas meteorológicos, alterações em caso de perigos múltiplos de início rápido, por exemplo, chuvas fortes, tempestades, ciclones, inundações repentinas, deslizamentos de terra, deslizamentos de terra, etc.
- O governo deve obrigar a rádio/televisão nacional e as agências/atores relevantes a transmitirem frequentemente boletins meteorológicos especiais sobre ciclones, chuvas torrenciais, tempestades, sua intensidade, impactos antecipados, perdas e danos, e alertas para as áreas de alto impacto. • Comunicação instantânea com o idioma local • Resposta de voz interativa, transmissão por celular, SMS, etc., para que a comunidade possa compreender a intensidade dos perigos • Comunidades vulneráveis precisam de alertas antecipados de ciclones com precisão. Essa deficiência é que a comunidade ignorou deliberadamente e não tinha conhecimento do alerta precoce do TCF, o que contribuiu para a alta mortalidade.
- O membro do CLGRC mencionou o recebimento de mensagens com atraso porque as mensagens estão sendo transmitidas por meio do aninhado laço.
- Comunidades vulneráveis têm menor compreensão da intensidade, frequência e nível antecipado de perdas e danos dos alertas que recebem. • A Rádio/TV AM/FM nacional precisa transmitir o boletim meteorológico especial a cada 10-15 minutos durante a chegada do ciclone à costa moçambicana e sua aproximação à localidade. O boletim precisa ser transmitido em todos os idiomas locais.

- O governo precisa tornar obrigatório que o telefone celular nacional transmita SMS com muita frequência na maioria das localidades línguas.
- O alerta precoce de chuvas intensas desencadeou recentemente cheias repentinas, que foram activadas apenas em zonas ribeirinhas propensas a cheias. distritos de Moçambique.

Previsões de inundações:

- As previsões de cheias e os alertas precoces baseados na comunidade estão em vigor na maioria dos distritos vulneráveis às cheias, mas o impacto previsões de inundações baseadas em previsões, ações antecipatórias baseadas em previsões e preparação ainda são necessárias.

Recomendações:

- As famílias e as comunidades exigiram aparelhos de rádio gratuitos (energia solar fotovoltaica, enrolamento) para aceder às emissões de rádio com base no alerta precoce.
- A rádio comunitária/rádio nacional transmitirá alertas precoces de múltiplos perigos em todas as línguas locais de forma oportuna maneiras.
- Exigiu comunicação/mensagens gratuitas por celular dos membros do CLGRC.
- Transmissões IVR/celulares gratuitas
- Dados desagregados de impacto climático da Pecuária e Pesca.
- A comunidade deve ouvir as transmissões de rádio/TV para se preparar para emergências até que o CLGRC em reunião de grupo aconselhe em abrigo
- Capacidade técnica para compreender o aviso.
Em FGDs com o CLGRC:
- Aumentar a conscientização sobre mulheres, meninas e o alerta precoce. • As mulheres precisam decidir quando, onde e como se abrigar em terreno seguro. • Rádio comunitária, rádio nacional, comunicação por celular sem ferramentas, URA, transmissões por celular em programas humanitários. situações, conscientização sobre VSG, etc.

2) **Que sugestões você proporia ao governo sobre (melhorar) os alertas antecipados de ciclones, inundações, enchentes repentinas, chuvas fortes e secas?**

Preparação:

Treinamento de preparação antecipada com base em previsão de emergência/alerta antecipado e simulações antes que o perigo chegue à terra, pois é muito provável que desastres ocorram.

- Fornecer treinamento e um exercício simulado sobre evacuação de emergência para desastres e riscos múltiplos de início repentino (pesado chuvas, inundações repentinas, deslizamentos de terra, tempestades, tornados, etc.) que podem impedir.
- O CLGRC fornecerá constantemente feedback ao NOE/EOC com seu rádio UHF/VHF sobre medidas de preparação em nível comunitário, status de evacuação de emergência, necessidades humanitárias de energia, prioridades de socorro e outras NFIs, etc.
- As chefes de aldeia, as mulheres membros do CLGRC e outras mulheres membros do conselho social devem informar o INGD/NOE do Distrito sobre as necessidades e prioridades das famílias chefiadas por mulheres.
- A comunidade precisa de abrigos para desastres multifuncionais, adequados às necessidades de cada gênero, com serviços públicos e instalações de armazenamento seguras para guardar seus pertences.
- Instalação de um centro de evacuação multifuncional favorável ao gênero
- Instalação de transporte para evacuação de emergência
- Preposição de alimentos de emergência durante situações difíceis (biscoitos energéticos, alimentos secos, etc.) • Comprimidos de tratamento de água de emergência, kits WASH e sistemas de coleta de água da chuva em todas as casas

Ganhos antecipados:

Recomendação:

- Administração distrital, diretor, áreas mais seguras, • Megafone, lugar mais seguro,
- Mude-se para um lugar mais seguro, um edifício mais seguro, a agricultura é afetada - mulheres/meninas são afetadas em seus meios de subsistência
- São necessárias previsões operacionais abrangentes e gerenciamento de riscos.
- Previsões e alertas meteorológicos baseados no impacto da comunidade, respondendo a perigos múltiplos de início rápido, por exemplo, chuvas fortes, tempestades, ciclones, inundações repentinas, deslizamentos de terra, deslizamentos de terra, etc.
- Resposta de voz interativa, transmissão celular, SMS, etc., para que a comunidade possa entender a intensidade de perigos

- O governo deve obrigar a rádio/TV nacional e as agências/atores relevantes a transmitir frequentemente boletins meteorológicos especiais sobre ciclones, chuvas fortes, tempestades, sua intensidade, impactos antecipados, perdas e danos, e avisos para áreas de alto impacto.
- **As operadoras de redes móveis Movitel, Vodacom e Mcel fornecerão SMS gratuitos no idioma local** para comunidade
- As famílias e as comunidades exigiram aparelhos de rádio gratuitos (energia solar fotovoltaica, enrolamento) para acesso à rádio transmissões baseadas em alerta precoce
- Obrigar as rádios nacionais e comunitárias a transmitir alertas antecipados de ciclones e alertas antecipados de múltiplos riscos em todos os idiomas locais, de forma recorrente. O governo exige que os meios de comunicação transmitam alertas especiais boletins meteorológicos sobre chuvas fortes e inundações repentinas antecipadas • Os comitês do CMC exigiram comunicação/mensagem gratuita por celular - Transmissões IVR/celular gratuitas
- A comunidade precisa ter acesso a boletins meteorológicos de emergência, emitidos recorrentemente por emissoras de rádio e TV nacionais, sobre eventos climáticos extremos (chuvas fortes, inundações repentinas e deslizamentos de terra) para uma evacuação rápida e preventiva e preparação (individual e em grupo). As ações antecipadas baseadas em previsões devem seguir exclusivamente as decisões de emergência; devem ser delegadas pela Chefia, com as decisões sendo acordadas nas reuniões da comunidade energética.

Simulação de escavação de emergência

- Exercícios de evacuação de emergência precisam ser realizados nos níveis das aldeias e comunidades locais. Dadas as circunstâncias, é provável que enchentes repentinas desencadeiem as consequências do acúmulo de chuvas intensas e causem inundações repentinas devido a mudanças na inclinação e drenagem mais baixa, potencialmente danificando assentamentos adjacentes.

Apoio ao transporte:

- Fornecer meios de transporte, alimentos de emergência para salvar vidas - itens NFI para , e outras facilidades para o grupo de gênero (mulheres, crianças, meninas, idosos e pessoas com deficiência)

Pré-posicionamento de alimentos de emergência e NFI para salvar vidas:

As agências da ONU, as ONGs internacionais, as ONGs e as OSCs fornecem os kits de salvamento mais urgentes, considerando as estradas/vias navegáveis físicas interrupção da comunicação.

3) De que maneiras os desastres induzidos pelo clima impactam?

- Impactos diretos dos choques climáticos: A maioria dos entrevistados mencionou a insegurança humana, alimentar e de subsistência devido à pobreza persistente, à incidência recorrente de eventos climáticos extremos, aos riscos hidrometeorológicos e aos impactos sobre o terreno da topografia e das configurações geográficas moçambicanas.
- **Impactos diretos dos choques climáticos:** A topografia de Moçambique, as planícies de inundação ribeirinhas, a configuração geográfica e a incidência recorrente de eventos climáticos extremos, além da pobreza extrema já persistente, foram considerados nos riscos e impactos hidrométricos. A maioria dos entrevistados mencionou a insegurança humana, alimentar e de subsistência. As anomalias nos padrões climáticos (secas, secas repentinas, secas agrícolas, secas hidrometeorológicas, inundações, ondas de calor, tempestades, etc.) impactam a agricultura, levando a quebras de safra recorrentes, perdas de produtividade e secas, às vezes acompanhadas por inundações repentinas e tempestades, que continuam a prejudicar as culturas agrícolas e a deixar as famílias em situação de insegurança alimentar.
- A anomalia dos padrões climáticos (secas, secas repentinas, secas agrícolas, secas hidrometeorológicas, inundações, ondas de calor, tempestades, etc.) afeta a agricultura e a incidência recorrente de quebra de safra, perda de rendimento, seca, às vezes inundações repentinas, tempestades, continua a impactar as colheitas agrícolas e deixa as famílias com insegurança alimentar.
- **Efeitos cascata/dominó/residuais de ciclones, inundações e riscos/desastres induzidos por secas: Após inundações, enchentes repentinas, ciclones, ondas de calor, etc., há outro nível de riscos que desencadeia surtos de cólera, diarreia e outras doenças transmitidas pela água,** doenças infecciosas transmitidas por vetores e infecções virais, induzidos pela crise da água potável. Malária, febre infecciosa, etc., causam mortalidade significativa e, incidentalmente, um grande número de vítimas são mulheres, crianças e meninas.
- A seca causa perda de produtividade agrícola, insegurança alimentar e fome.
- Insegurança alimentar crônica: vários níveis de eventos multiriscos, como inundações, enchentes repentinas, secas e ondas de calor, danificam as plantações, atrasam a temporada de cultivo, causam perda de rendimento e causam estresse aos corpos d'água superficiais e subterrâneos.
- A água é escassa e a comunidade não possui técnicas de coleta de água para a horticultura doméstica. • Pobreza prolongada, fome e inanição:
- Deslocamento interno (IDP), o estatuto de refugiado climático dá direito a menos acesso a serviços básicos de funcionamento estatais e não estatais entregas de serviços

A] Impacto sobre as Mulheres _____:

- Maior tempo vivendo em uma barraca/abrigo (até a reconstrução/conserto das casas): A comunidade exigiu um acampamento/abrigo habitável por mais tempo para o grupo vulnerável porque o governo pretendia reabrir as escolas semanas após os eventos do desastre, onde a maioria dos abrigos comunitários isolados foram interrompidos, o que interrompeu a escolaridade e a educação.
- Segurança social, vítima de VBG e trauma psicossocial:
- Ser forçado a usar mecanismos de enfrentamento negativos:
- Vulnerável ao tráfico de pessoas
- Viver como mãe solteira devido à partida do marido
- Maior nível de divórcios • Maior nível de casamento infantil
- Maior nível de maternidade adolescente (após o ciclone Freddy)
- Nível de tráfico de crianças • Nível mais alto de SGBV, PSEA, SEA, sexo transacional para sobrevivência • O nível mais alto de mulheres inadimplentes porque os maridos pegam todas as suas carteiras (dinheiro móvel) e levam longe de casa e colocá-los sistematicamente em perigo
- O nível mais elevado de desastres nos serviços de saúde pública que chegam às portas devido ao acesso precário e inexistente às instalações de WASH e ao acesso à água potável (durante as cheias), o que leva a níveis mais elevados de violência contra mulheres e crianças mortalidade.
- O mais alto nível de discriminação social, política e econômica contra as mulheres, pois elas estão sendo sistematicamente exploradas pelo grupo de estrutura de poder social, pela elite social e pelas normas e desigualdades socialmente construídas.
- Todos esses climas persistentes e recorrentes induziram crises, protegeram a pobreza, as desigualdades sociais, a injustiça social, o domínio patriarcal levou à privação, um paradigma de desigualdade socialmente construído que coloca as mulheres em perigo e as enreda de forma inequívoca.
- O acesso das mulheres aos insumos da cadeia de valor agrícola, pecuária e pesqueira, aos subsídios e apoio do governo é inadequado, e a masculinidade patriarcal inerente, as normas socioculturais e as abordagens discriminatórias essencialmente impedem/privam mulheres e mães solteiras de acessar serviços.

Efeitos dominó/dominó/residuais de riscos/desastres induzidos por ciclones, inundações e secas:

- Após inundações, enchentes repentinas, ciclones, ondas de calor, etc., outra onda de perigos desencadeia surtos induzidos pela crise da água potável: cólera, doenças diarreicas e outras doenças transmitidas pela água, doenças infecciosas transmitidas por vetores, infecções virais, malária, febre infecciosa, etc. Essas doenças causam mortalidade significativa e, incidentalmente, um grande número de vítimas são mulheres, crianças e meninas.
 - Mulheres grávidas enfrentam situações difíceis durante o deslocamento forçado induzido por desastres e vivem em centros de evacuação sem ter serviços neonatais, serviços de saúde, nutrição, alimentação, etc.
 - A seca causa perda de rendimento agrícola, insegurança alimentar e fome
 - Insegurança alimentar crônica: vários níveis de eventos multirrisco, como inundações, enchentes repentinas, secas e ondas de calor, danificam as plantações, atrasam a temporada de cultivo, causam perda de rendimento e causam estresse aos corpos d'água superficiais e subterrâneos.
 - A água é escassa para a jardinagem doméstica •
- Pobreza prolongada, fome e inanição:

O paradigma da VSG desencadeia as consequências de um

desastre • A pobreza persistente, a fome, a inanição, a desigualdade social inerente, os fatores culturais já existentes (mãe solteira, viúva, mãe adolescente solteira), emaranhados de toda a discriminação e, adicionalmente, os impactos das mudanças climáticas que os agravam ainda mais ao longo do frágil ciclo de subsistência contribuem para a incidência de eventos de VSG. • Após o desastre, os grupos mais vulneráveis ficam completamente sem esperança por perderem todos os bens devido ao desastre para cuidar de vários dependentes e, em seguida, serem sistematicamente empurrados para o sexo transacional e serem sistematicamente assediados pelas elites sociais e grupos economicamente capacitados.

- Devido à perturbação do ecossistema natural e à poluição dos corpos d'água superficiais/fontes de água, as famílias chefiadas por mulheres precisam viajar mais para buscar água potável e outras necessidades e se tornam vítimas de violência sexual e de gênero e do mais alto nível de gravidezes indesejadas na adolescência.

B] Impacto nas adolescentes _____:

• O maior nível de gravidezes indesejadas na adolescência devido aos motivos acima.

- Mulheres grávidas enfrentam situações difíceis durante o deslocamento forçado induzido por desastres e vivem em centros de evacuação sem serviços neonatais, serviços de saúde, nutrição, alimentação, etc.
 - Casamento precoce, divórcios, complicações relacionadas ao parto, mortalidade materna, desnutrição e maternidade solteira.
 - Mortalidade devido a desastres de saúde devido ao acesso precário e inexistente a instalações de WASH e acesso à água potável (durante inundações), o que leva a níveis mais elevados de mortalidade feminina e infantil.
 - **Queda na educação:** Maior nível de evasão escolar nos níveis secundário, pós-secundário e fundamental de estudantes devido a crises climáticas, apoio às famílias para segurança alimentar e hídrica, fome, pobreza e desigualdade, violência sexual e de gênero, tráfico de pessoas, etc. **a)**
- Dependência persistente de assistência humanitária vital e abrigos/tendas para deslocados internos**
- Falta de abrigo de emergência adequado para meninas adolescentes: abrigo de emergência seguro e adequado ao gênero para os grupos mais vulneráveis (mulheres, crianças, meninas, jovens, idosos, pessoas com deficiência).
 - Insegurança alimentar prolongada e fome • Os múltiplos fatores estão emaranhados e presos no ciclo vicioso e prolongado de insegurança alimentar e fome por volta do ano
 - A anomalia da estação chuvosa impacta seriamente as perdas de colheitas e de rendimento e coloca as famílias em situação de fome, fome e incertezas de segurança alimentar.
 - Os suprimentos alimentares estatais e não estatais são inadequados e, seguidos pela assistência externa à recuperação de desastres, que não ocorrem como intervenções regulares, até agora a comunidade da linha de frente tem que depender da estação de crescimento

C) Os Homens _____

- Forçados a migrar como trabalhadores por um longo período para alimentar suas famílias como trabalhadores migrantes/trabalho ocasional • Refúgio climático, status de PDI e por um período mais longo
- **Dependência de longo prazo do apoio humanitário:** Na maioria dos casos, a comunidade não conseguirá, semanas após construir um meio de subsistência, melhorar a pobreza, a perda e as casas e pertences danificados retornarem para suas casas. Famílias chefiadas por mulheres em extrema pobreza, especialmente mães solteiras, viúvas e divorciadas, não dispõem de meios de subsistência. Um meio de subsistência produtivo garante a capacidade de alimentar a família e outros dependentes em caso de desastre catastrófico (como um ciclone ou inundação); a comunidade demanda apoio humanitário e capital inicial para reconstruir suas casas e iniciar um programa de investimento inicial.

D) Pessoas com deficiência _____

- Falta de abrigos adaptados para pessoas com deficiência, falta de transporte para evacuações, apoio governamental inadequado para deficiência IGA

E) Os Idosos _____

- Falta de abrigos adequados para idosos, falta de transporte para evacuações e falta de apoio governamental adequado para IGA. Falta de capital inicial para atividades de IGA em casa (artesanato, pequenos negócios)

4) De que maneiras a proteção das mulheres após desastres pode ser melhorada?

- Acesso a financiamento inclusivo para atividades de subsistência de startups
- Treinamento em desenvolvimento de ativos produtivos agrícolas
- Formação técnica e profissional (pecuária, avicultura, fruticultura)
- Treinamento técnico em desenvolvimento de PMEs (processamento de alimentos, pequenas empresas, marketing, cadeia de valor de insumos suprimentos para pecuária, agricultura, aves, vegetais, frutas, etc.)
- Formação técnica e profissional para as obras do período de vacas magras
- Capital inicial para administrar uma pequena empresa
- Envolvimento de mulheres no desenvolvimento da cadeia de valor agrícola • Apoio financeiro inclusivo para o desenvolvimento de empreendedorismo verde liderado por mulheres em grupo/cooperativas (gestão integrada de fazendas, desenvolvimento de áreas cercadas para criação de gado, avicultura, criação de peixes em minilagos, fruticultura, desenvolvimento de agroflorestas, cultivos de alto valor, etc.)
- Treinamento técnico em agricultura adaptativa ao clima, coleta de água da chuva, melhorias na saúde do solo, IFM, FYM, INM, etc., para cultivos durante todo o ano.
- Treinamento vocacional em desenvolvimento agroflorestal • Financiamento verde para desenvolvimento de empreendedorismo verde baseado em grupos/cooperativas • Apoio para mulheres que estão reconstruindo suas casas destruídas em semanas/meses e não têm outro lugar para morar.
- Apoio à recuperação a longo prazo para mulheres em segurança alimentar, segurança social e capital inicial para iniciar a IGA • Proteção contra a VBG, segurança social e apoio psicossocial para deslocados internos

• Apoio financeiro inclusivo para o início do IGA (conta bancária para mulheres, transferência social de dinheiro, subsídio em dinheiro, VLSA, microcréditos, dinheiro móvel para o desenvolvimento, etc.), fornecimento de insumos agrícolas, apoio à pecuária e aves, piscicultura, etc., para restauração dos meios de subsistência, início do IGA domiciliar para geração de ativos produtivos,

• Treinamento de capacitação para atividades de IGA, agricultura de pequenos produtores em grupo/cooperativa, galpão verde para jardinagem doméstica durante todo o ano,

• Acesso a terras agrícolas, instalações de irrigação de superfície, instalações de irrigação por gotejamento, instalações de coleta de águas pluviais, serviços veterinários para aves/gado, apoio a mudas/brotos

• O Departamento de Agricultura, Pecuária e Pesca e outras ONGs/OSCs devem criar escolas de campo para agricultores para a comunidade vulnerável ao clima, mulheres agricultoras líderes e pequenas agricultoras para acesso a todos os suprimentos de insumos agrícolas (sementes, mudas, mudas, irrigação por gotejamento, fertilização orgânica, IFM, etc.), demonstrações de variedades tolerantes ao clima, variedades de colheita precoce, cultivos de alto valor, pecuária, avicultura, piscicultura etc.

• Criar um quiosque climático para mulheres pequenas agricultoras.

5) Quais mecanismos de enfrentamento foram adotados pelo grupo de gênero?

Mecanismo de enfrentamento positivo:

a) Trabalho de paz – desde trabalho

temporário b) Trabalho casual, trabalho sazonal, trabalhadores da construção civil, empregos técnicos para outros países

c) Iniciar atividades geradoras de rendimentos para a subsistência (cultivo de milho, árvores de fruto, aves, criação de gado até certo ponto, etc.

d) Depende do governo administrar o fornecimento de alimentos após ciclones e inundações.

e) Depende das Associações de Poupança e Empréstimo das Aldeias (VSLAs)

Mecanismo de enfrentamento negativo:

• Venda de bens produtivos (aves, gado, pertences) • Sexo transacional em troca de dinheiro, apoio • Cortar árvores e fazer carvão, vender carvão e vender lenha estão contribuindo para o desmatamento

Recomendações:

- Necessita de formação técnica e profissional para apoio à geração de rendimentos: Formação de soldadores, electricistas, canalizadores e técnicos mecânicos,
- Apoio à agricultura – Cultivo sazonal, mudas e mudas de vegetais de inverno
- Apoio a pequenas empresas
- Apoio para a época de crescimento (inverno) – Fornecimento de insumos (irrigação, fertilizantes, mudas, mudas)
- Apoio financeiro/de mudas/de mudas para ativos produtivos de subsistência

Tabela: Calendário de riscos sazonais (a ser mantido pelos pastores)

Tipos de perigos	Nome do mês												Impactos
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Trabalho diário	[Barra azul contínua]												
Terras agrícolas como trabalho	[Barra azul contínua]												
Agricultura familiar	[Barra azul contínua]												
Fazendo carvão	[Barra azul contínua]												
Obras na cidade	[Barra azul contínua]												
Insegurança alimentar/fome	[Barra azul contínua]												
Outros	[Barra azul contínua]												

- Apoio à agricultura – Cultivo sazonal, mudas e mudas de vegetais de inverno
- Apoio a pequenas empresas
- Apoio à agricultura (época de inverno) cultivo – Fornecimento de insumos (irrigação, fertilizantes)
- Apoio financeiro/de mudas/de mudas para ativos produtivos de subsistência
- Apoio do AIP para agricultura produtiva

a) Mulheres _____

Mecanismo de enfrentamento positivo:

- Trabalho pela paz – trabalho temporário dificilmente é um mecanismo de enfrentamento negativo:
- Venda de bens produtivos (aves, gado, pertences) • Sexo transacional em troca de dinheiro, apoio • Cortar árvores e fazer carvão, vender carvão e vender lenha estão contribuindo para o desmatamento e degradação ambiental

b) Homens

Mecanismo de enfrentamento positivo:

- Trabalho pela paz – do trabalho temporário dificilmente

Mecanismo de enfrentamento negativo:

- Vendas de bens produtivos (aves, gado, pertences) • O corte de árvores e a produção de carvão, a venda de carvão e a venda de lenha contribuem para o desmatamento

Recomendações:

- Precisa de treinamento técnico e profissional para suporte de geração de renda: treinamento de soldador, eletricitista, encanador e técnico mecânico.
- Cuidado extra com as crianças
- Mulheres grávidas – cólera aquática, diarreia e sofrimento emocional de perder tudo
- Uma pessoa com deficiência precisa de apoio
- Normalmente, mais de 200 pessoas abrigam-se em abrigos improvisados; as casas desabam e

6) Para permitir que as comunidades afetadas se recuperem mais rapidamente, quais seriam suas necessidades prioritárias?

a) Desenvolvimento de capacidade de capital humano b)

Acesso a capital financeiro

c) Acesso ao Capital Natural

d) Acesso a financiamento inclusivo para atividades de subsistência de startups

e) Capacitação em desenvolvimento de ativos produtivos agrícolas

f) Formação técnica e profissional (pecuária, avicultura, fruticultura)

g) Formação técnica em desenvolvimento de PMEs (processamento de alimentos, pequenas empresas, marketing, cadeia de valor de insumos suprimidos para pecuária, agricultura, aves, vegetais, frutas, etc.)

h) Formação técnica e profissional para as obras em período de vacas magras

i) Capital inicial para administrar uma pequena empresa

j) Envolvimento de mulheres no desenvolvimento da cadeia de valor agrícola k) Apoio

financeiro inclusivo para o desenvolvimento de empreendedorismo verde liderado por mulheres em grupo/cooperativas (gestão integrada de fazendas, desenvolvimento de áreas cercadas para criação de gado, avicultura, criação de peixes em minilagos, fruticultura, desenvolvimento de agroflorestas, cultivos de alto valor, etc.)

l) Para cultivos durante todo o ano, treinamento técnico em agricultura adaptativa ao clima, coleta de água da chuva, saúde do solo melhorias, IFM, FYM, INM, etc.

m) Formação profissional em desenvolvimento agroflorestal

7) Quais são as principais barreiras à recuperação aqui no nível comunitário?

a) Medidas regulatórias governamentais sobre a gestão de terras e águas: • Apoio técnico

institucional descentralizado inadequado para a comunidade rural remota para impulsionar o crescimento do setor rural produtivo, por exemplo, abastecimento de água e irrigação para agricultura e consumo humano, pecuária, avicultura e piscicultura, desenvolvimento agroflorestal, jardinagem doméstica, desenvolvimento da cadeia de valor, etc.

- As políticas de gestão de terras, propriedade de terras e controle de terras controladas pelo governo são as maiores barreiras institucionais para que as comunidades rurais tenham acesso a terras agrícolas para cultivo, terras complementares para desenvolvimento agroflorestal, fruticultura e outras atividades agrícolas produtivas.
- Novamente, a barreira mais indicativa é a infraestrutura de irrigação inadequada, a infraestrutura e os serviços de gestão integrada de recursos hídricos e a rede de drenagem para produzir acesso de irrigação de superfície à agricultura rural.

- Moçambique tem muitos corpos de água doce (rios, canais, lagos, zonas húmidas), mas estruturas de recolha de águas pluviais, estruturas de controlo de águas rurais, redes de drenagem e serviços inadequados para as comunidades rurais acederem à irrigação de superfície e impulsionarem a agricultura rural.

b) Acesso ao financiamento:

- Apoio financeiro inclusivo para o desenvolvimento de empreendedorismo verde liderado por mulheres em grupo/cooperativas (gestão integrada de fazendas, desenvolvimento de áreas cercadas para criação de gado, avicultura, criação de peixes em minilagos, fruticultura, desenvolvimento de agroflorestas, cultivos de alto valor, etc.)

- Capital inicial para administrar uma pequena empresa

- Envolvimento das mulheres no desenvolvimento da cadeia de valor agrícola •

Acesso a financiamento inclusivo para atividades de subsistência de startups

- Acesso ao capital financeiro

- Acesso ao Capital Natural

c) Estrutura inadequada de recuperação de desastres para o setor produtivo rural: • Pacote

de intervenção inadequado para agricultores individuais e pequenos agricultores • Avaliação inadequada

de risco climático e vulnerabilidade setorial, agroecologia local, saúde do solo, projeto de esquema DRR/CCA baseado em ecologia, demonstração de parcelas e agricultura comercial • Iniciativa DAE/Agricultura/setor de

água inadequada/insuficiente para suporte essencial à irrigação

- Escolas de campo para agricultores (EAC) e desenvolvimento de horticultura inadequados em todas as aldeias, e apoio individual e agricultores feirantes para agricultura de subsistência e de conservação durante todo o ano

- Financiamento inadequado para riscos de desastres, incentivos, subsídios, pacote financeiro, estrutura de galpão verde/estufa apoio a agricultores marginalizados para cultivos durante todo o ano, etc.

d) Apoio setorial inadequado para a agricultura produtiva: • Falta de

escolas de campo para agricultores, horticultura e pontos de gatilho para fornecimento de insumos agrícolas para o fornecimento de sementes e mudas para comunidades rurais remotas para agricultura de subsistência e conservadora.

e) Capacitação do IGA:

- Formação técnica em desenvolvimento de PMEs (processamento de alimentos, pequenas empresas, marketing, cadeia de valor de insumos) suprimentos para gado, agricultura, aves, vegetais, frutas etc.)

- Capacitação em desenvolvimento de ativos produtivos agrícolas

- Formação técnica e profissional (pecuária, avicultura, fruticultura)

- Formação técnica e profissional para obras em período de vacas magras

- Treinamento técnico em agricultura adaptativa ao clima, coleta de água da chuva, melhorias na saúde do solo, IFM, FYM, INM, etc., para cultivos durante todo o ano.

- Formação profissional em desenvolvimento agroflorestal •

Formação técnica para o desenvolvimento do capital humano

f) Conhecimento e compreensão inadequados sobre as mudanças climáticas e os múltiplos perigos iminentes • Há uma

falta de campanhas governamentais de educação em massa (meios de comunicação — rádio/TV) para aumentar o conhecimento e a conscientização entre comunidades rurais marginalizadas sobre DRR/CCA e construção de resiliência.

g) Quadro de resiliência de género inadequado:

- Falta de intervenções organizacionais para mulheres marginalizadas na concepção e financiamento de programas, no desenvolvimento da cadeia de valor e na estruturação de cooperativas para uma maior contribuição do PIB do sector do crescimento rural produtivo (*Agricultura, Pecuária e Pesca, Avicultura, Pequenos Negócios e Desenvolvimento Empresarial*)

8) Quais desastres induzidos pelo clima impactam mulheres, homens, meninas e meninos de forma diferente?

Justificativa • Lições da libertação do Idai de que a dominação patriarcal sobre a evacuação crítica também contribuiu para mulheres e crianças são as maiores vítimas.

- as mulheres e os membros vulneráveis não têm consciência e compreensão da intensidade e da natureza destrutiva das cheias repentinas causadas por ciclones nas suas localidades porque as campanhas de sensibilização conduzidas pelo governo/organizações são bastante insuficientes

- A mensagem de alerta inadequada e a divulgação intempestiva foram fatores determinantes dos elevados impactos, perdas e danos aos meios de subsistência, propriedades e mortalidade.

9) Quais são suas principais recomendações para aumentar as oportunidades de resiliência para mulheres e meninas?

- Acesso a um sistema de informação sobre riscos climáticos e multiriscos

- Acesso ao processo de planeamento e tomada de decisões de RRD/CCA •
Acesso a financiamento inclusivo
- Acesso à agroecologia, terras agrícolas e agricultura
- Acesso à cadeia de valor e insumos agrícolas • Acesso ao sistema de governança de gestão de desastres e riscos climáticos
- Proteção Social, redução da VBG e Redes de Segurança
- Acesso à educação e ao conhecimento sobre mudanças climáticas e riscos múltiplos
- Desenvolvimento da rede de risco climático de gênero •
Desenvolvimento e implantação da GiHA



Figura: Proposta de estrutura de resiliência a nível comunitário para mulheres/raparigas

- Acesso ao sistema de informação sobre riscos climáticos e multirrisco – Acesso a c
- Acesso ao processo de planeamento e tomada de decisão de DRR/CCA -
- Acesso a financiamento inclusivo •
- Acesso à agroecologia, terras agrícolas e agricultura
- Acesso à cadeia de valor e insumos agrícolas • Acesso ao sistema de governança de gestão de desastres e riscos climáticos
- Proteção Social, redução da VBG e Redes de Segurança
- Acesso à educação e ao conhecimento sobre mudanças climáticas e riscos múltiplos
- Desenvolvimento da rede de risco climático de gênero •
Desenvolvimento e implantação da GiHA

10) O que você gostaria de sugerir ao governo para tornar sua casa resiliente a desastres e mudanças climáticas?

- Associações de Poupança e Empréstimo de Aldeias – acesso a facilidades de microcrédito
- Metodologias agrícolas melhoradas:

- Fortalecer os WLOs
- Melhorar o acesso e as ligações ao mercado • Melhorar o acesso a instalações de energia limpa a nível doméstico • Protecção Social e Redes de Segurança • Desenvolvimento e implantação de GiHA

11) De que maneiras sua voz pode ser melhor ouvida pelas autoridades para melhorar a prevenção de desastres?

- Desenvolvimento da rede de DRM para mulheres e plano de ação
- Desenvolvimento de previsões meteorológicas de impacto, previsões operacionais para mulheres, crianças e meninas
- Desenvolver ferramentas e disseminação baseadas em evidências: Desenvolver previsões e boletins meteorológicos extremos com base em impactos e sensibilizar as partes interessadas, agências e atores sobre as consequências de múltiplos perigos iminentes, efeitos de derramamentos, choques e surtos secundários e desastres humanos antecipados. Perdas e danos são prováveis.
- Desenvolver um protocolo de ação antecipada baseado em previsões: permitir que os atores humanitários do governo entendam o nível de vulnerabilidade dos grupos de gênero a ciclones, inundações, enchentes repentinas, secas, deslizamentos de terra, surtos e doenças iminentes (cólera, diarreia, doenças infecciosas, malária, febre amarela e outras doenças transmissíveis).
- Desenvolver um protocolo de financiamento baseado em previsões e sensibilizar os atores humanitários sobre a necessidade de mobilizar financiamento antecipado e assistência humanitária.
- Desenvolver previsões para ação precoce em situações de risco de início médio-lento, como a seca hidrometeorológica, seca agrícola, seca repentina, situação de estresse hídrico e crise de água potável.
- Desenvolver uma rede/estrutura de DRM de gênero para fornecer informações personalizadas aos ministérios do setor, departamentos e outros atores estatais e não estatais para planejamento de ações de DRM/DRR/CAA com base em gênero e informadas sobre riscos, visando as famílias rurais chefiadas por mulheres mais vulneráveis.

Capítulo 6.0: Principais conclusões/recomendações para a resiliência das mulheres aos desastres (WRD)

As mulheres constituem a maior parcela da sociedade e contribuem significativamente para o PIB agrícola nacional (em 2022, a agricultura contribuiu com cerca de 26,73% para o PIB de Moçambique). Essa contribuição ainda é substancial no contexto das dificuldades das mudanças climáticas, e as mulheres frequentemente vivem na linha de frente do clima. Os esforços de atores estatais e não estatais para tirar as mulheres da pobreza prolongada, frequentemente induzida pela insegurança alimentar e de subsistência, são em grande parte insignificantes devido aos impactos das mudanças climáticas.

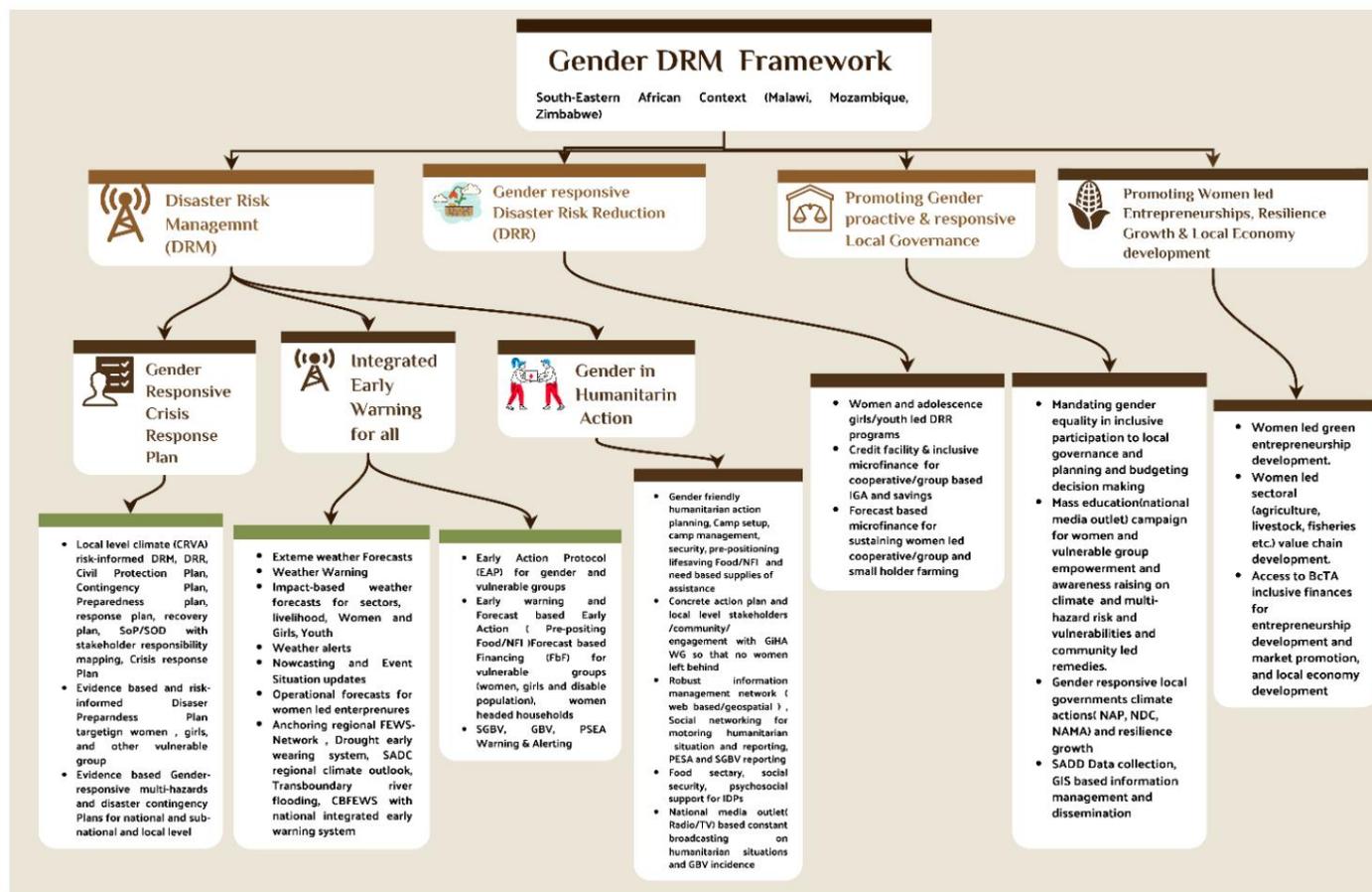
O processo de descentralização consiste principalmente na transferência de camadas/postos administrativos do governo e de alguns departamentos setoriais em nível distrital. No entanto, a governança centralizada persistente ainda se confunde com o orçamento descentralizado e a autonomia fiscal em nível distrital. A percepção de desenvolvimento do governo ainda precisa de visão política mais forte, comprometimento e facilidade orçamentária e fiscal para o empoderamento de gênero, agricultura individual e de comerciantes com engajamento de gênero, desenvolvimento da economia rural local com base na agroecologia e aumento da resiliência local.

Normalmente, os distritos são reconhecidos como domínios de desenvolvimento local; no entanto, os governos locais nos países em questão não são totalmente descentralizados e carecem de órgãos governamentais eleitorais locais para governar a máquina do governo local e legislar sobre desenvolvimento local, planejamento, orçamento, alocação de recursos e funções governamentais. No entanto, as burocracias coloniais ainda controlam o sistema de governo local e, até certo ponto, se estabeleceram no nível provincial e não estão totalmente descentralizadas, resultando em um nível distinto, o que resulta em uma falta de estrutura de coordenação das partes interessadas para planejar o DRM e o DRR coordenados por múltiplas partes interessadas centrados no distrito, o planejamento e as intervenções acionáveis e coordenados estão sendo prejudicados. Por outro lado, as decisões de planejamento em nível local paradigmático estão sendo tendenciosas por burocracias centrais e elites políticas estruturadas no poder, masculinidade. Nessas circunstâncias, com a ausência de mecanismos estruturados de gênero, dimensões de gênero, estrutura de GDR/RRD de gênero, ferramentas informadas sobre riscos climáticos de gênero, ferramentas adaptadas à vulnerabilidade socioeconômica de gênero e baseadas em evidências, inevitavelmente influenciam as entidades governamentais de planejamento e orçamento a identificar o ponto de entrada para a inclusão no planejamento de GDR/RRD responsivo a gênero e um processo orçamentário inclusivo. No entanto, até o momento, os avanços do governo central na inclusão de gênero no planejamento local e no processo de desenvolvimento de RRD vêm de forma genérica e reativa, com algumas narrativas não sendo uma agenda indispensável de considerações sobre o tamanho maior da população e o potencial de contribuição para o PIB do setor de crescimento rural (*agricultura, aquicultura, pesca, pecuária, agrofloresta, PMEs, processamento de alimentos etc.*) para contribuir enormemente para a economia local e nacional.

No entanto, designar apenas profissionais de gênero em algum nível setorial dificilmente pode influenciar a persistente dimensão burocrática do poder e do processo de tomada de decisão no distrito e em níveis inferiores; em vez disso, a máquina de gênero, os mandatos governamentais, as ferramentas informadas sobre riscos climáticos, a vulnerabilidade socioeconômica de gênero, a rede de informações sobre riscos climáticos e a rede de gênero DRR/DRM podem defender a adequação de gênero em todos os processos administrativos, planejamento de desenvolvimento local, DRM, DRR, processo de planejamento de CCA.

Ao criar um senso de propriedade nos níveis central (nacional/provincial) e local (província/distrito/posto administrativo/vila) sobre o padrão paradoxal de governança burocrática, onde as vozes das mulheres são duras, precisamos de ferramentas claras, baseadas em evidências e informadas sobre riscos climáticos de gênero para promover os processos de planejamento e orçamento.

6.1 Estruturas e abordagens de RRD com enfoque de gênero

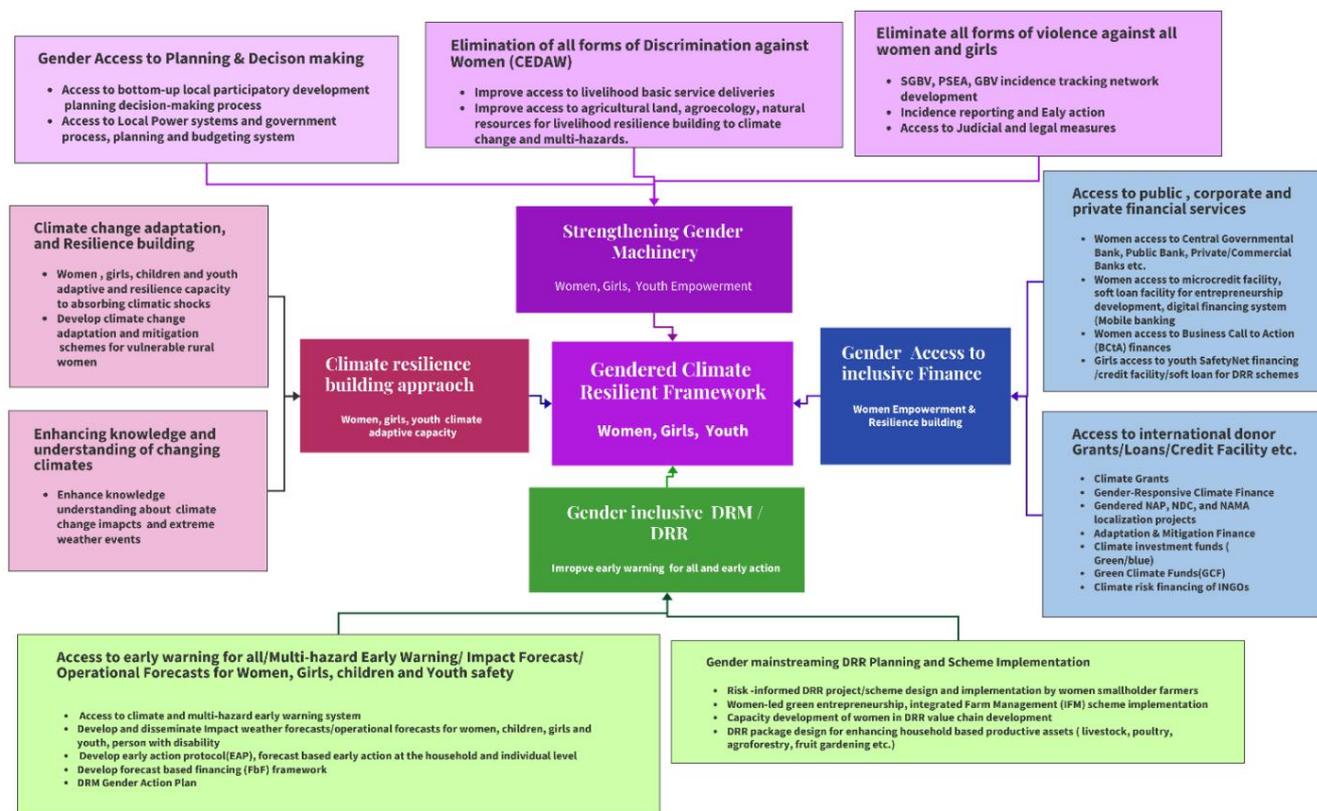


(Figura: Proposta de estrutura de DRM de gênero)

a) Estabelecer uma estrutura de gênero para DRM:

Sem ter a estrutura de DRM de gênero apoiada pelas informações de risco climático de gênero, é aparentemente difícil encontrar o ponto de entrada e as ferramentas de advocacy para fazer com que o sistema burocrático emaranhado entenda a importância da dimensão de gênero no desenvolvimento da economia local; setores produtivos potencialmente de gênero, como agricultura, pecuária, avicultura, pesca, agrofloresta, cultivos de alto valor, empresas de processamento de alimentos, empreendedorismo verde local, localização do NAP e crescimento rural adaptável ao clima em larga escala podem ser amplamente impulsionados pela grande população de mulheres que vive na linha de frente.

A estrutura proposta de resiliência climática com perspectiva de gênero delineou os componentes funcionais dos funcionários de nível local.



- Estabelecimento de uma Rede de Gestão de Riscos de Género (Estrutura) • Melhoria da coordenação da DRM de género no mecanismo de género a nível local • Rede de Informação sobre DRM de Género a nível distrital
- Rede de informação sobre violência sexual e de género a nível distrital

b) Fortalecer o Ministério do Planeamento do Governo e a Comissão de Planeamento no planeamento baseado em riscos, no desenvolvimento de estratégias e no processo de tomada de decisões.

- Política, estratégia, planeamento e capacidade institucional do Ministério do Planeamento, Planeamento e Informação sobre Riscos Comissão e autoridades de planeamento. •
- Planeamento do programa DRR/CCA pelos ministérios setoriais relevantes e departamentos setoriais.
- Identificação do ponto de entrada para o impacto diferencial de género da integração de riscos e vulnerabilidades climáticas e de múltiplos perigos no processo de planeamento

c) Estrutura de Resiliência das Mulheres / Padrão de governança de DRM:

- Consideração de risco em infraestrutura física resiliente (à prova de clima, multirrisco e desastre), prestação de serviços básicos, planeamento de desenvolvimento estrutural
- O processo de planeamento de níveis considera fortemente a magnitude, frequência, intensidade e nível de dano da infraestrutura básica, serviços, estruturas críticas e instalações que foram severamente danificadas em desastres passados por meio da classificação de risco CRVA/PDNA, considerando o nível mais alto de inundação e nível de dano.
- Plano de desenvolvimento distrital, Plano de desenvolvimento da aldeia, Plano de desenvolvimento setorial a nível distrital e de aldeia
- Procedimento Operacional Padrão (POP) • Plano de Gestão de Risco de Desastres (DRM), Planos de contingência de risco em nível nacional e subnacional

d) Recomendações da Cruz Vermelha de Moçambique sobre a melhoria do plano nacional de recuperação

- elaborar intervenções específicas de recuperação para abordar os desastres mais comuns vivenciados no país; • definir as funções e responsabilidades específicas dos diferentes atores e partes interessadas (incluindo agências governamentais em vários setores e em todos os níveis, a Cruz Vermelha de Moçambique, organizações não governamentais, organizações da sociedade civil, comunidades, indivíduos, o setor privado e parceiros de desenvolvimento);

- estabelecer um mecanismo ou plataforma de coordenação multissetorial e multiagências específico para a recuperação, a ser ativado quando ocorrer um desastre, para garantir que todos os intervenientes e partes interessadas relevantes sejam capazes de coordenar e partilhar informações;
 - estabelecer mecanismos de financiamento específicos para a recuperação, a fim de garantir a disponibilidade de financiamento suficiente em situações de catástrofe recuperação (para intervenções de curto, médio e longo prazo);
 - estabelecer disposições para a monitorização e avaliação regulares das operações de recuperação, incluindo a exigência de relatórios regulares de progresso; •
- definir uma estratégia para garantir a continuidade dos serviços essenciais para os afetados pelo desastre (por exemplo, saneamento, saúde, educação);
- definir uma estratégia para a reparação e reconstrução rápidas de habitações e infra-estruturas, de modo a que sejam resilientes aos riscos climáticos e de catástrofes futuros; • definir medidas claras para abordar questões transversais na recuperação de catástrofes, como a protecção de pessoas vulneráveis grupos e proteção ambiental, com base nos esforços louváveis existentes; e
 - promover a coerência política e fortalecer os vínculos entre recuperação de desastres, redução de riscos de desastres, adaptação às mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável.

6.2 Desenvolvimento e implantação do Alerta precoce para todos:

O país avaliado não possui um roteiro claro da estrutura de Alerta Precoce de Sendai para o desenvolvimento de todos os processos funcionais, visto que o desenvolvimento, a transmissão e a disseminação das previsões de impacto são feitos de forma desorganizada, o que leva a um certo nível de disseminação intempestiva e a relatórios detalhados de alta precisão, além de problemas de melhoria que estão sendo confiados ao NMHS e a outros departamentos do setor para trabalharem juntos no desenvolvimento de previsões integradas. O roteiro proposto para o EWS para todos os trabalhos é mostrado no diagrama a seguir:

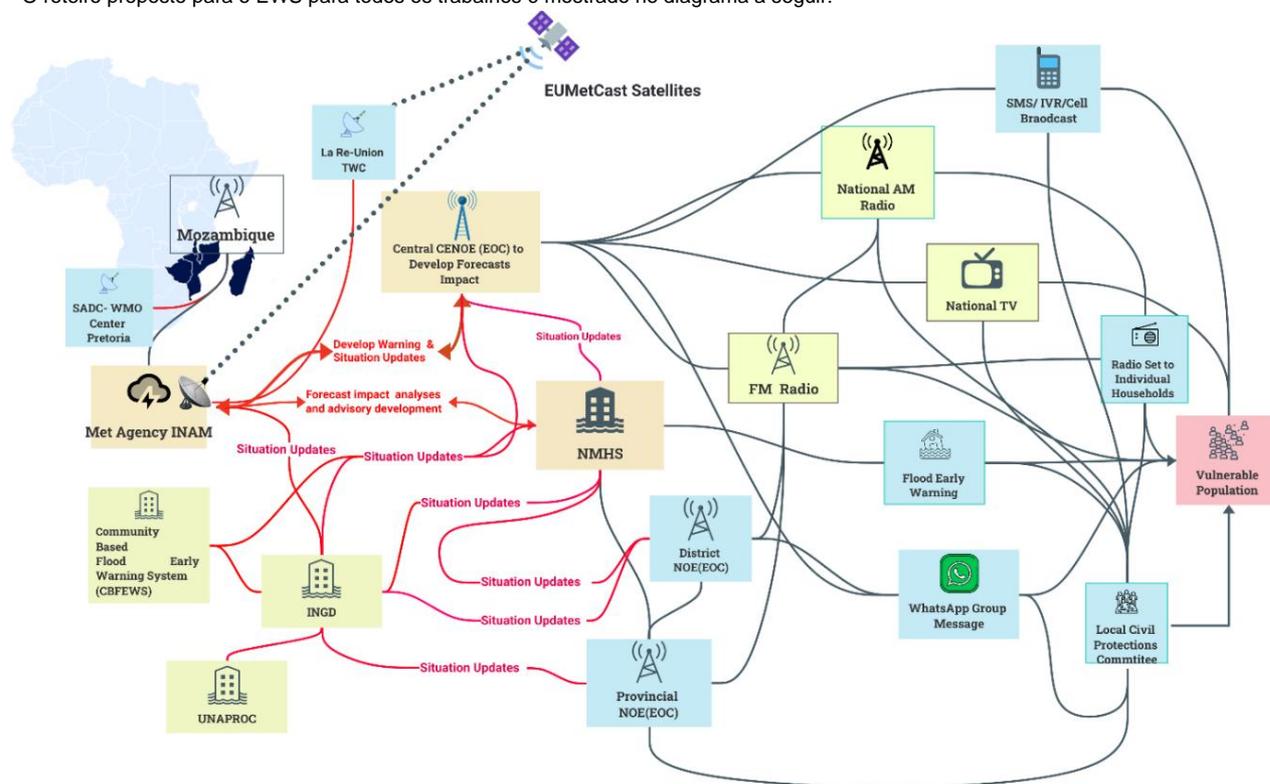


Figura: Diagrama do processo de desenvolvimento e disseminação do EWS



Figura: Proposta de EWS para todas as cadeias de valor a serem geridas conjuntamente pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INAM), Direção Nacional de Gestão de Recursos Hídricos (DNGRH), Unidade Nacional de Proteção Civil (UNAPROC) NOE(EoC) do INGD e outras Unidades TIC setoriais

a) Melhorar a governação da gestão de riscos de desastres (DRM) impulsionada pelas TIC a todos os níveis (nacional, provincial, distrital, posto administrativo, aldeia)

O atual mecanismo de governança de Gestão de Riscos de Desastres (GRD) é inadequado para a gestão de um paradigma de resposta a emergências de desastres no contexto de impactos integrados de riscos múltiplos, desastres e mudanças climáticas, bem como de portfólios de RRD, ACC e PAN, e de coordenação entre múltiplas partes

interessadas. Há uma falta de desenvolvimento da resposta de gênero e da coordenação entre múltiplas partes interessadas na estrutura de GRD em todos os níveis (nacional, distrital, provincial, distrital, municipal). Forte coordenação entre múltiplas partes interessadas e estruturas de GRD de resposta de gênero para RRD com perspectiva de gênero e construção de resiliência. Desafios:

- Mudança de paradigma e transição do processo de coordenação de DRM existente para a realização de intervenções ad hoc baseadas em resposta a emergências pós-desastre pelo Comitê de Proteção Civil para uma coordenação multisetorial de DRM e DRR baseada em riscos para o empoderamento e desenvolvimento de gênero em nível local.
- Reforçar a capacidade do INGD com base no mandato atual (proteção civil/preparação para emergências e resposta)
- Melhorar a governança da DRM nos níveis provincial e distrital por meio de pessoal e capacitação em DRM.
- Desenvolver o planeamento de DRM a nível provincial e distrital, definindo claramente o mapa de múltiplas partes interessadas (*estatais, não estatais, agências da ONU, ONGs internacionais, ONGs nacionais, OSCs, instituições de caridade, setores privados, instituições locais, academia, organizações de jovens, WLO, instituições de caridade locais, etc.*)
- Instalação de Centro de Operações de Emergência e SOP para dar suporte a todos os alertas antecipados, previsões operacionais, EWS para mulheres, meninas/grupos de jovens, crianças e deficiências
- Setor e elementos setoriais específicos, agricultores, categoria de empreendedores liderados por mulheres, impacto especial específico previsão do tempo, previsões operacionais.
- Apoio estrutural de DRM para as mulheres pequenas agricultoras (acesso à água, sistema de drenagem, acesso a terras agrícolas, água de superfície/irrigação, irrigação alimentada por energia solar fotovoltaica, insumos AVC, apoio à horticultura, acesso ao mercado

etc.) . Desenvolver projetos locais de DRM e DRR baseados em agroecologia e demonstração piloto em cada aldeia e comunidade de horticultura para fornecer todos os insumos agrícolas para promover o esquema de DRR baseado na comunidade.

b) Criar COEs a nível distrital provincial e melhorar o sistema de alerta precoce de múltiplos riscos:

o Desenvolvimento de previsões meteorológicas de nível de precisão: A agência Met precisa se especializar mais no desenvolvimento de previsões meteorológicas sazonais, decadais, semanais, de 3 e 5 dias de alta resolução. Também precisa desenvolver um modelo dinâmico e estatístico em escala reduzida para tempestades de desenvolvimento rápido (RDT da Meteo France) para prever chuvas fortes e tempestades. **o Melhoria do sistema de observação de superfície:**

Atualização do sistema de observações meteorológicas do INAM - Instituto Nacional de Meteorologia, aquisição de conjuntos de dados de grade de 5 km sobre observação de superfície, instalação de mais AWS com sensores de rastreamento de condições sinóticas, radar de drone, ceilômetro a laser, radiossonda, instrumento de medição de chuva, uso de dados do sensor de raios EUMETCast para rastreamento de tempestades, medição do nível de inundação do sistema fluvial, previsão e modelagem de inundações.

o Desenvolvimento de previsões meteorológicas baseadas em impacto e previsões operacionais: Desenvolver metodologia e diretrizes sobre como organizar briefings de previsão com diretrizes sobre quem serão os participantes, como interpretar os riscos organizando discussões e analisando especialistas no assunto de modelos/perspectivas meteorológicas (agrometeorologista, *hidrólogo, geomorfologista, engenheiro de recursos hídricos, cientista de plantas, engenheiro agrícola, especialistas em seca, especialista em deslizamentos de terra, agroecologista, ecologista, meteorologista, engenheiros sinóticos, geomorfologista, etc.*) juntamente com meteorologistas (longo, médio, curto prazo), engenheiros/especialistas em Previsão Numérica do Tempo (NWP), Engenheiro Sinótico e organizar as crenças/discussões de previsão sobre os impactos antecipados, riscos e vulnerabilidades e, eventualmente, desenvolver previsões de impacto. A análise de risco multirrisco sobre os elementos (que não é uma responsabilidade designada dos operadores do EOC) é um trabalho em grupo, e os especialistas destacados precisam desenvolver ferramentas personalizadas, metodologia, diretrizes sobre previsões baseadas em impacto.

e previsões operacionais para o setor, elementos setoriais, vidas e elementos de subsistência no terreno.

Análise de fenômenos meteorológicos e interpretação de riscos e vulnerabilidades.

o INAM - Instituto Nacional de Meteorologia precisa desenvolver previsões em grade de alta resolução e analisar os impactos prejudiciais e benéficos dos parâmetros climáticos iminentes nas vidas e meios de subsistência (elementos).

As agências meteorológicas precisam desenvolver um grupo de especialistas técnicos (agrometeorologistas, hidrólogos, geomorfologistas, engenheiros de recursos hídricos, botânicos, engenheiros agrícolas, especialistas em secas, especialistas em deslizamentos, agroecologistas, ecologistas, meteorologistas, engenheiros sinóticos, etc.) para interpretar os fenômenos climáticos extremos previstos. Desenvolver metodologia, ferramentas e diretrizes sobre transplante e interpretação de riscos e vulnerabilidades de fenômenos/parâmetros climáticos iminentes previstos. Realizar análises detalhadas dos impactos e efeitos de eventos climáticos em curso e desenvolver boletins. Desenvolver boletins meteorológicos especiais para mulheres, idosos, meninas e grupos de jovens, a fim de alertá-los sobre o início de tornados, tempestades, chuvas torrenciais, ciclones, inundações repentinas e deslizamentos de terra.

c) Desenvolver uma estrutura nacional de financiamento de

risco. • Falta de uma estrutura nacional de financiamento de risco: O orçamento do governo é administrado pelo Departamento de Orçamentos do Ministério das Finanças e Desenvolvimento Econômico, que tem o mandato de consolidar e analisar solicitações de orçamento enviadas por instituições estaduais, comunicar orçamentos aprovados e monitorar a implementação dos orçamentos aprovados.

• **Planejamento e orçamentos inadequados das autoridades locais: Os orçamentos das autoridades locais** são separados do orçamento do governo central, sendo estes compostos por receitas locais. Quando ocorre um desastre no nível da autoridade urbana, o conselho municipal é responsável por responder ao desastre. Suponha que a magnitude exceda as capacidades do conselho municipal. Nesse caso, o conselho municipal apresenta um pedido de assistência ao INGD, que pode utilizar o Fundo Nacional de Contingência (ou solicitar fundos adicionais ao Ministério das Finanças) para apoio humanitário emergencial.

• **Planejamento e orçamentos inadequados dos conselhos urbanos: os conselhos urbanos** não têm orçamento para riscos de desastres gerenciamento.

d) Reforçar o Quadro Nacional de Gestão de Riscos de Drogas

• Aplicar uma abordagem integrada à resposta, recuperação, reconstrução, redução de riscos e preparação com base em uma avaliação sólida de riscos de desastres e na integração da DRM em todos os setores por meio da formulação/revisão e promulgação de um Projeto de Lei de DRM, desenvolvimento de uma Política de DRM e desenvolvimento de uma Estratégia de DRM em conformidade com a Estrutura de Sendai para Redução de Riscos de Desastres.

- **Fortalecimento Institucional e Desenvolvimento de Capacidades:** Reforçar a capacidade do INGD com base no mandato de Gestão de Riscos de Desastres (GRD), recuperação e resiliência (preparação, resposta, redução de riscos, recuperação e resiliência a emergências). Isto implica aumentar as capacidades a nível central em termos de pessoal, capacidade técnica e reforço de recursos.

- **Melhorar a previsão e o alerta precoce de ciclones e inundações:** Melhorar a previsão e o alerta precoce para eventos de ciclones e inundações através de uma rede de observação em tempo real reforçada, um sistema de alerta precoce e desenvolvimento de capacidades para o INAM - Instituto Nacional de Meteorologia. • **Ancorar** o Fórum de Perspectivas Climáticas da Região da África Austral do SARCOF com o INAM - Instituto Nacional de Meteorologia. Meteorologia e CENOE em Maputo e CENOE Provincial e NEC Distrital.

6.3 Metodologia melhorada, ferramentas de TIC e coordenação das partes interessadas para o Desenvolvimento SADD:

A coleta, a compilação e o desenvolvimento de ferramentas personalizadas e informadas do SADD sobre informações demográficas, socioeconômicas e setoriais sobre riscos multirrisco e climáticos são componentes essenciais para projetos de planejamento de GRD, RRD e ACCA com base em riscos. Moçambique carece de um roteiro, metodologia, diretrizes ou ferramentas claras para a coleta sistemática de dados das famílias. Um roteiro claro, um mapa das partes interessadas e responsabilidades, liderados pelo INGD, INE, Instituto Nacional de Estatística e outros órgãos do governo local e OSCs, precisam mobilizar as coletas de dados do SADD para apoiar um desenvolvimento sensível ao gênero e com base em riscos. O diagrama proposto a seguir mostra a estrutura de coordenação das partes interessadas que rege o processo do SADD.

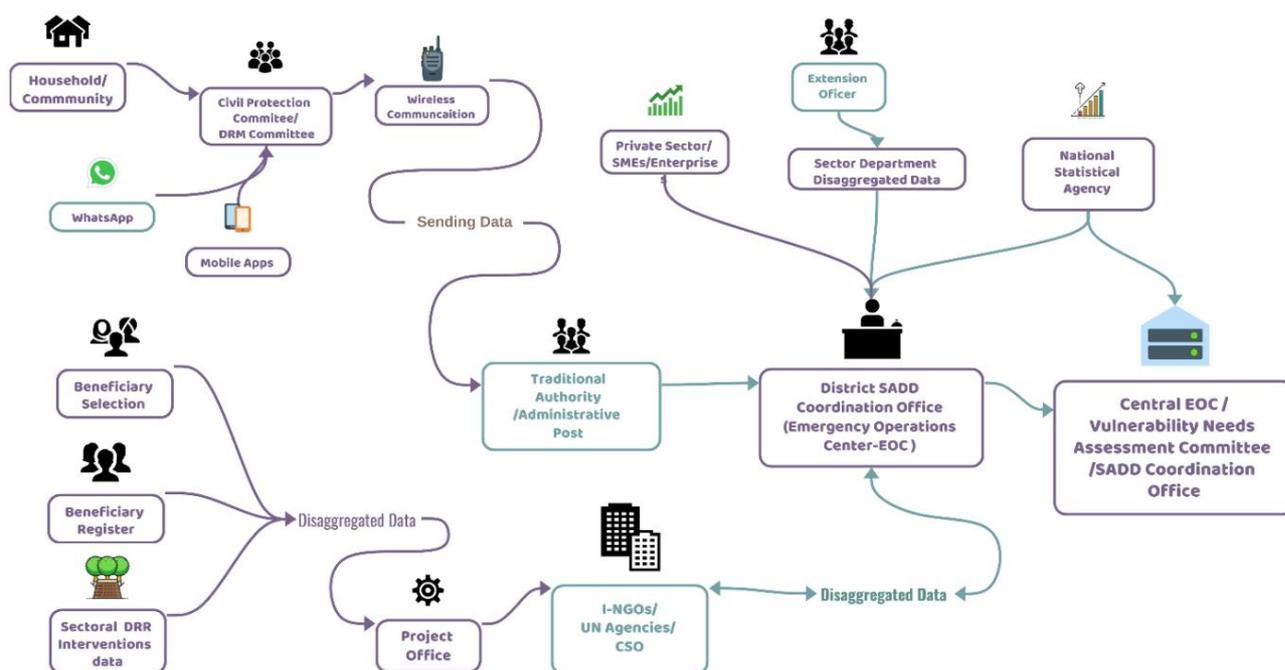


Figura: Mecanismo de coleta de dados do SADD

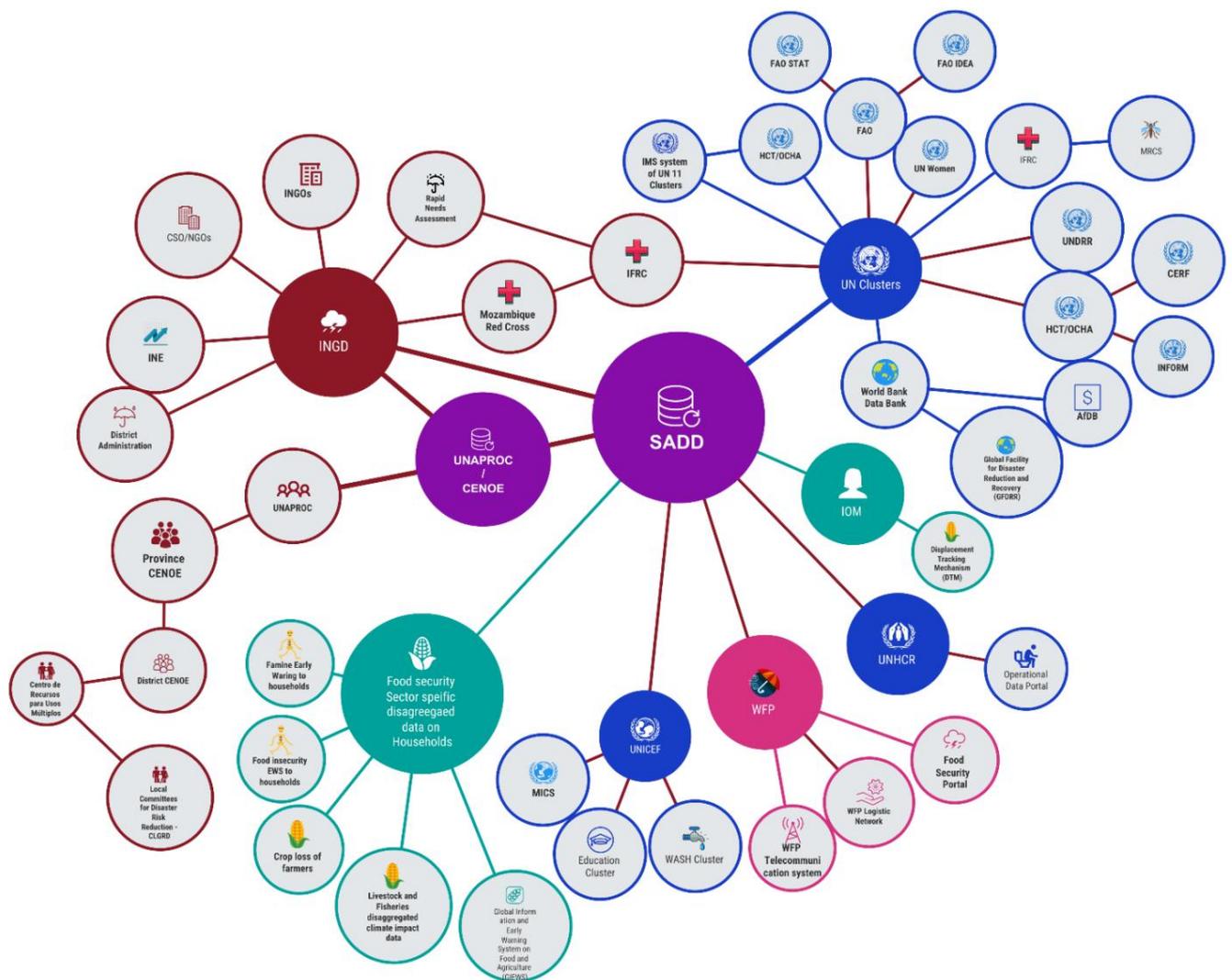


Figura: Coordenação das partes interessadas proposta, mecanismo de troca de dados e informações e processo funcional de coleta de dados do SADD

Recomendações:

Ferramentas informadas para análise de risco de gênero, desigualdades de gênero no planejamento de DRR/DRM/CCA, considerando o nível local

- Desenvolver metodologia, ferramentas e diretrizes de CRVA, avaliação de risco comunitário, PDNA, JNA, Impacto Rápido e Avaliação de Necessidades (RINA) e avaliação inicial pelo INGD/departamento do setor/agência humanitária nas primeiras 1 a 6 horas, 12 horas, 24 horas, 48 horas para salvar vidas (utilização de drones, imagens de satélite, UAV, mapas GIS, mapas CRVA e banco de dados de elementos)
- Metodologia, ferramentas e processo para analisar impactos de gênero após a realização de CRVA, PDNA, RINA, JNA e outras avaliações usando SADD, ferramentas e métodos para definir claramente os efeitos diferenciais sobre exposição, risco, vulnerabilidade e sensibilidade em relação ao gênero para melhor preparação, planejamento operacional e capacitação.
- Capacidade do Instituto Nacional de Estatística, dos departamentos setoriais e das organizações relevantes de P&D na coleta de dados de impactos de gênero em desastres, riscos multirrisco e riscos e vulnerabilidades climáticas (SADD) e no processamento de ferramentas informadas baseadas em SIG, identificando onde ferramentas informadas são necessárias e gerando dados adicionais que capturem questões de gênero, inclusive por meio de pesquisas organizacionais e domiciliares.
- Capacidade de planejamento com base em evidências e de planejamento com perspectiva de gênero do departamento de planejamento, departamento setorial • Desenvolvimento de capacidade do Escritório Nacional de Estatística (INE), INGD, CENOE, ministérios relevantes e funcionários do governo em níveis nacional e subnacional para entender a importância da coleta, análise e uso de dados desagregados para políticas e planejamento de RRD; e (ONU Mulheres em colaboração com a UNDRR) desenvolver a capacidade dos governos de coletar, analisar e relatar dados desagregados por sexo, idade e deficiência) (Sem análise de gênero e SADD, as vulnerabilidades e os impactos dos desastres sobre mulheres e meninas são frequentemente tornados invisíveis, e isso desprioriza suas necessidades e capacidades em gestão de risco de desastres e resposta humanitária.

- SADD personalizado para análise de gênero com as informações necessárias para integrar perspectivas de gênero na redução de risco de desastres, mudanças climáticas, desenvolvimento informado sobre riscos e leis, políticas, estratégias, planos, programas e projetos de resiliência
- Utilização de dados do SADD no planejamento da redução eficiente do risco de desastres, da resiliência e do desenvolvimento baseado em riscos estratégias, programas e projetos que atendam às necessidades de homens e mulheres e reduzam as desigualdades.

6.4 Melhorando a ONU, Governo e Mecanismos de Coordenação Multissetorial em Funcionários de DRM e DRR

A avaliação identificou lacunas importantes nos mecanismos de coordenação da ONU, do Governo e de múltiplas partes interessadas em relação à Gestão de Riscos Climáticos (GRC), à Redução de Riscos Climáticos (RRD) e ao planejamento de ações, programação, desenho de intervenções e implementações relacionadas. A coordenação da ONU em matéria de Assistência Humanitária e de Assistência Humanitária (HCT) limita-se principalmente à mobilização de assistência humanitária emergencial pós-desastre. O governo ainda precisa desenvolver uma estrutura de gestão de riscos climáticos, uma estrutura de coordenação acionável e a localização de GRC com perspectiva de gênero. Intervenções de DRR e CCA na última milha local.

Diagrama proposto mostrando a estrutura de coordenação e as ferramentas de informação sobre riscos a serem incorporadas para uma abordagem sensível ao gênero planejamento e implementação de intervenções.

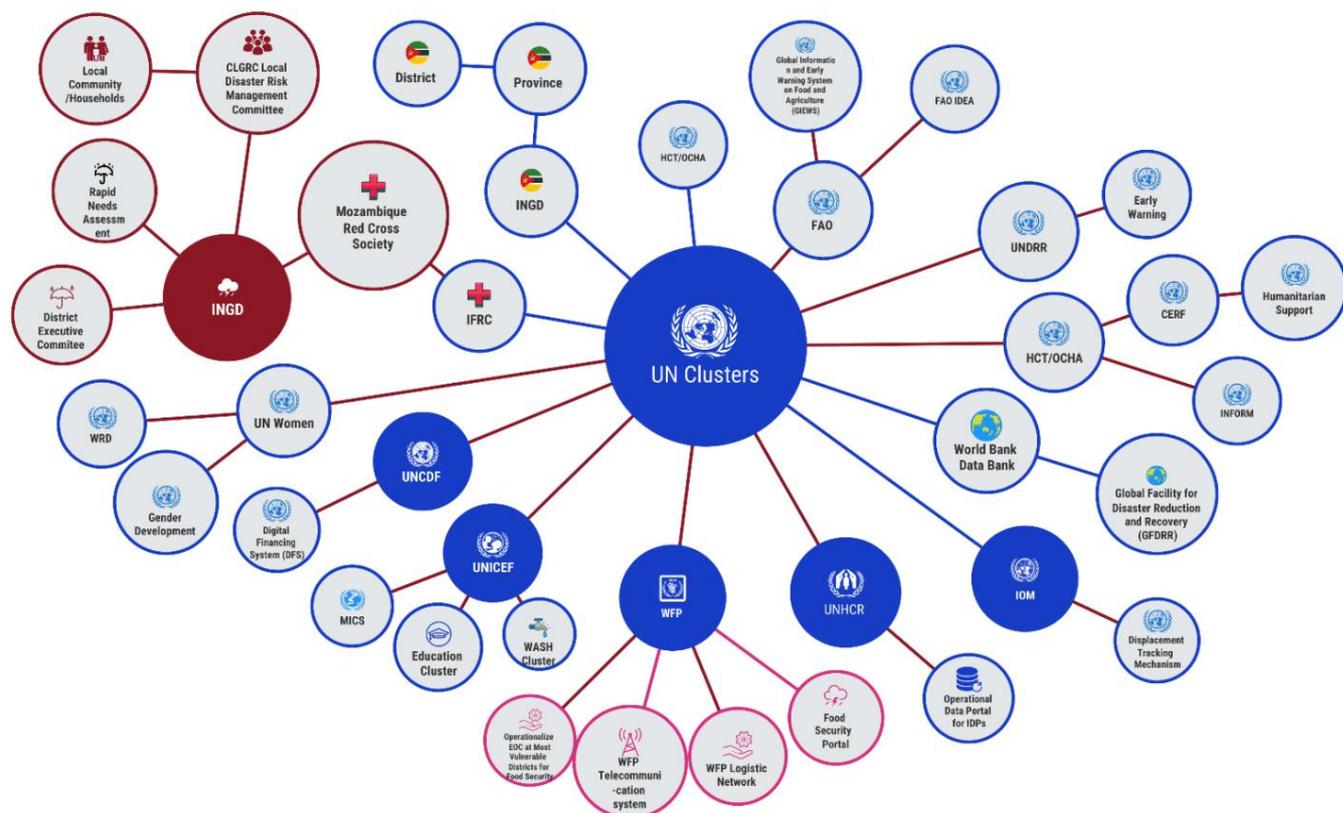


Figura: Diagrama da estrutura de coordenação proposta pela ONU e pelo governo para o processo de DRM

6.5 Abordagem de desenvolvimento de gênero informada sobre riscos em nível comunitário

Esboçar um roteiro para o processo de Desenvolvimento de Recursos Humanos (WRD) a partir da avaliação que investigou exaustivamente a estrutura sistêmica governamental existente, o planejamento com perspectiva de longo prazo, o planejamento e as estratégias de médio prazo (5 anos) e o planejamento acionável de curto prazo (Programa Anual de Desenvolvimento - ADP), e identificou que o sistema de governo vigente e as abordagens de cima para baixo são inadequadamente sensíveis à questão de gênero e têm sido abordagens estratégicas em políticas, planejamento e engajamento de múltiplas partes interessadas. No entanto, para preencher a lacuna de governança de risco e gênero participativa de baixo para cima, a avaliação propõe o seguinte processo de governança climática de gênero e implementação de intervenção orientada para a ação, baseado em riscos e em nível comunitário.



Figura: Abordagem de desenvolvimento de gênero informada sobre riscos em nível comunitário

- Desenvolvimento de empreendedorismo verde resiliente ao clima • Acesso das mulheres a financiamentos verdes • Acesso das mulheres a financiamentos baseados em previsões
- Papel de liderança das mulheres/mães solteiras/adolescentes na protecção civil local e na comunidade de DRM
- Funções/responsabilidades do Estado, das organizações não estatais e das OSC, responsabilidade perante a população afetada (AAP) a nível local
- Liderança feminina no planeamento e implementação de esquemas de intervenção de RRD/CCA a nível local • Rede de denúncias de VBG gerida por estados, organizações não estatais e OSC • Desenvolvimento da cadeia de valor agrícola liderado por mulheres • As mulheres melhoram o acesso aos serviços sectoriais do governo local • Rede de informação climática e serviços de informação para empreendedorismo feminino, sensibilização de raparigas, e grupos de jovens.
- Acesso a previsões meteorológicas baseadas no impacto, serviços de acção precoce baseados em previsões • Educação climática baseada em meios de comunicação social e ensino à distância, agricultura adaptativa/conservadora e de subsistência práticas em nível local.
- Desenvolvimento de empreendedorismo verde resiliente ao clima

6.6 Rede de rastreamento e sistema de disseminação de VSBG (Proposto)

- Rede robusta de gerenciamento de informações e relatórios de violência (baseados na web/geoespaciais), monitoramento social, redes, policiamento liderado por mulheres para reduzir a incidência de PESA e VSG • Meio de comunicação nacional (rádio/TV) com base em transmissão constante sobre situações humanitárias e VSG incidência

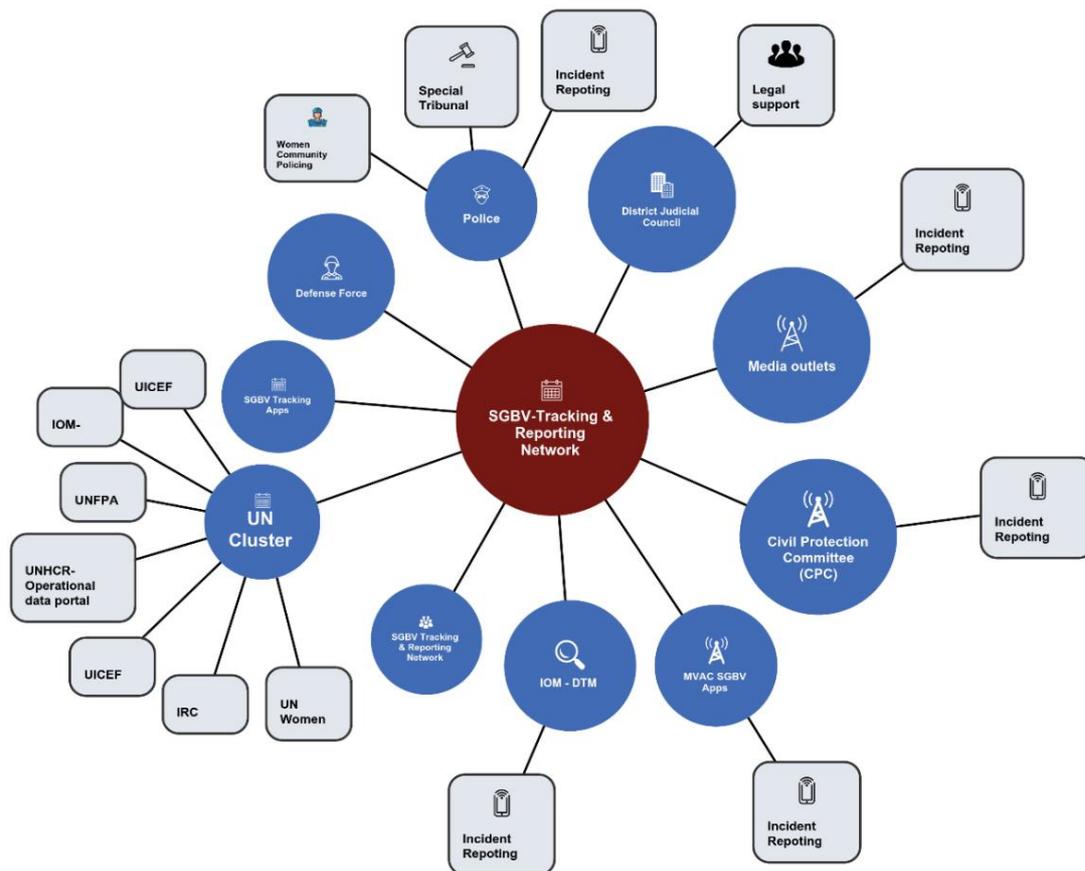


Figura: Rede proposta de monitoramento e denúncia de VSG

- Plano de Ação de Gênero (GAP III)⁹
- Plano de Ação de Gênero GAP
- GBV Violência de gênero GCG
- Grupo de coordenação de gênero GEWE •
Igualdade de gênero e empoderamento das mulheres

..... O fim

⁹ União Europeia (UE)

Lista de Respondentes Moçambique:

Dia 1: 12 de fevereiro, 2024:

- 1) Reunião com o Sr. Boaventura Veja, Conselheiro do Programa ONU Mulheres 2)
Reunião organizada com a Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC)-Moçambique;
 - Diretor – Sr. Dunezio, Departamento de Parcerias e Mobilização de Recursos, FDC
 - Senhor Olivairán , Diretor – Advocacia e Gestão do Conhecimento, FDC
 - Sra. Mesatendo , Oficial de nutrição, FDC
 - Sra. Zena Seto, Coordenadora do Movimento Feminino pela Paz, FDC
 - Sra. Anatoso, Especialista em Género da FDC
 - Dr. Nassimento, Chefe de Desenvolvimento Comunitário (DRR) da FDC • Sra. Feratania, Diretora de Energia Renovável , FDC
- 3) Reunião Organizada com COALIZAO; Sra. Jeiambe Como, Margarida, Oficial de Programa - Coalizão - Moçambicana Associação da Coalizão da Juventude

Dia 2: 13 de fevereiro de 2024 :

- 1) Reunião organizada com a Agência de Desenvolvimento Económico de Sofala (ADEL Sofala); Sr. Moses, Coordenador do Projeto ADEL Sofala na Beira
- 2) Reunião Organizada com os Direitos das Meninas (GCR) - Direitos da Rapariga; Sr. Nyararai Magudu, Projeto Coordenador, GCR

Dia 3: 14 de fevereiro de 2024 :

- 1) Reunião organizada com Instituto Nacional de Estatística (INE)/Instituto Nacional de Estatística; Foco de Género Apontar
 - Sra. Juara Gomes , Chefe de Departamento do INE
 - Sr. Fraucisco Manguaua
 - Sr. Dionisia Khosa , Oficial Técnico de Estatística
 - Sr. João Mangué, Oficial Técnico de Estatística
 -
- 2) Reunião organizada com o Instituto Nacional de Gestão e Educação do Risco de Desastres (Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres - INGD), Moçambique; Direcção de Estatísticas Sociais e Salvaguarda Ambiental
 - Sr. Adeldo Américo Chambela, Gerente, Segurança Social e Ambiental, INGD, Maputo, Moçambique
 - Sr. Torcano Siloe, INGD Província de Maputo
 - Sr. Manuel Américo José, INGD Província de Maputo

Dia 4: 15 de fevereiro , 2024 :

- 1) Realizou Discussão de Grupo Focal (FGD) na Área de Reassentamento de Vítimas de Inundações em Boane, Província de Maputo; Comunidade dos Comitês Locais de Gestão de Riscos de Desastres (CLGRC) em Boane

Dia 5: 16 de fevereiro , 2024 :

- 2) Reunião organizada com a Sra. Neide Des Santos - Diretora Nacional da Direcção Nacional de Género sob a Ministério do Género, Criança e Ação Social (MGCAS)
- 3) Reunião organizada com o INGD; Diretor Nacional Adjunto - Centro Operacional Nacional de Emergência (CENOE)
- 4) Reunião organizada com o PNUD; Líder da Equipe sobre Mudanças Climáticas, Sra. Eunice Mucache



Figura: Grupos de Foco dos Comitês Locais de Gestão de Riscos de Desastres (CLGRC) em Boane, Província de Maputo



Figura: Reunião com o Departamento de Assuntos de Gênero



Figura: Reunião com o INGD Adleto Américo Chambela, Gerente, Segurança Social e Ambiental, INGD, Maputo, Moçambique



Figura 3: Reunião com a Sra. Laura Duarte, Chefe do Departamento, Instituto Nacional de Estatística, Moçambique

ONU MULHERES ESARO - Avaliação conjunta sobre os impactos de gênero dos desastres induzidos pelo clima em Malawi, Moçambique e Zimbabué

Entrevista com informante-chave

Objetivo: Esta avaliação busca explorar: a] como mulheres e homens na África Austral são impactados de forma diferente pelas mudanças climáticas; b] as causas fisiológicas, políticas, econômicas e sociais para as diferenças vivenciadas; c] as estratégias e capacidades atuais de enfrentamento e adaptação a desastres e variabilidade induzida pelo clima; d] a capacidade de mulheres e homens ser fortalecida para melhor se adaptarem às mudanças climáticas e à variabilidade climática; e] explorar o papel das mulheres e das organizações lideradas por mulheres no planejamento de preparação e resposta a desastres e; f] revisar as principais políticas de DRM nos países-alvo e identificar os principais pontos de entrada para a integração de gênero.

Notas da ferramenta: Esta ferramenta usa o formato de entrevistas semiestruturadas.

Localização geográfica:

Nome (opcional):

Data da entrevista:

Local da entrevista:

Tradução necessária para a entrevista:

Introdução

1. Agradeça ao(s) participante(s) pela entrevista
2. Explique os objetivos e expectativas da entrevista
3. Descreva o tempo que a entrevista levará. 4. Obtenha o consentimento do informante para gravar a entrevista e/ou tirar fotos.

Sexo do informante-chave: Masculino Feminino

Instituição do informante-chave:

Papel do informante-chave na Instituição:

Parte 1: Principais estruturas e estruturas de RRD

Questão 1: Quais são as principais políticas/estratégias de RRD em Moçambique? (Políticas e estratégias de RRD sensíveis ao gênero – desafios e recomendações)

uma] _____

b] _____

c] _____

Pergunta 2: No que diz respeito às informações sobre Alerta Precoce, Prevenção e Preparação, como é que estas são acedidas a nível comunitário? (Desafios no desenvolvimento de divulgações de alertas precoces oportunos e de nível de precisão)

a] Mulheres _____

b] Homens _____

c] Pessoas com deficiência _____

d] Os Idosos _____

Questão 3: Quais são as estruturas de coordenação existentes; (desafios e recomendações)

a) Nível nacional _____

b) Nível distrital _____

c) Nível TA _____

Pergunta 4: Como a ONU está envolvida nesses níveis?

a) Nível nacional _____

b) Nível distrital _____

c) Nível TA _____

Pergunta 5: Como a ONU/governo está apoiando a coleta e o acesso ao SADD em: ; (desafios e recomendações)

a) Nível nacional _____

b) Nível distrital _____

c) Nível TA _____

Parte 2: Engajamento com as partes interessadas

Pergunta 6: Na sua opinião, quem são os principais interessados no setor de RRD em Moçambique, em ordem de prioridade?

uma] _____

b] _____

c] _____

Pergunta 7: Como as estruturas da ONU/Governo estão envolvendo mulheres e organizações lideradas por mulheres em iniciativas de RRD e resiliência? (desafios e recomendações)

uma] _____

b] _____

c] _____

Pergunta 8: Quais você considera serem as principais lacunas na integração de gênero nas iniciativas de RRD e de construção de resiliência? (desafios e recomendações)

uma] _____

b] _____

c] _____

Parte 3: Impactos dos desastres induzidos pelo clima [ciclones, inundações, secas]

Pergunta 9: Como os desastres causados pelo clima impactaram mulheres e homens de forma diferente?

Mulheres

uma] _____

b] _____

c] _____

Homens

uma] _____

b] _____

c] _____

Pergunta 10: Quais são os diferentes mecanismos de enfrentamento adotados por mulheres e homens em desastres causados pelo clima? (desafios e recomendações)

Mulheres

uma] _____

b] _____

c] _____

Homens

uma] _____

b] _____

c] _____

Pergunta 11: Quais são as principais barreiras ao envolvimento efetivo das mulheres na RRD e na construção de resiliência?

; (desafios e recomendações)

uma] _____

b] _____

c] _____

Pergunta 12: O que você recomendaria para fortalecer a resiliência entre mulheres e meninas vulneráveis aos desastres causados pelo clima?

uma] _____

b] _____

c] _____